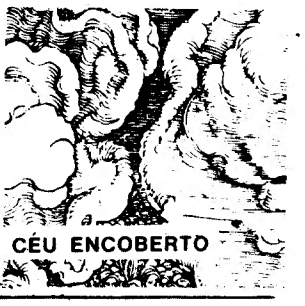
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 28 DE JUNHO DE 1974 — N. 18497 — ANO 54.º — PREÇO 2$50



Escoltada pela polícia motorizada, a «limousine» Zil, que transporta o presidente Nixon e o seu anfitrião, Leonid Brejnev, passa junto de um baixo-relevo de Lenine, na Avenida Lenine, da capital soviética. (Telefoto UPI-Telimprensa).

NIXON NA URSS

O SEGREDO ENVOLVE AS CONVERSAÇÕES

MOSCOVO, 28 — (R.) — O presidente Nixon e o dirigente soviético, Leonid Brejnev, efectuam hoje a sua primeira sessão de conversações sobre problemas mundiais, após sublinharem que a consolidação é o tema principal desta cimeira.

A palavra chave «consolidação» apareceu duas vezes: a primeira num comunicado conjunto e, depois, num discurso que o secretário do Partido Comunista Soviético proferiu ontem, à noite, num banquete no Kremlin.

Conforme se esperava, nenhum dos dirigentes deu a mínima indicação de possíveis áreas de acordo durante o encontro que tiveram ontem, o primeiro do seu programa e que foi dedicado à redacção de uma agenda, a declarações iniciais e a negociações preliminares.

Funcionários norte-americanos não divulgaram o tema das primeiras negociações de ontem.

Após o banquete, o presidente Nixon deu um passeio no parque do Kremlin, acompanhado pelo dr. Henry Kissinger, o secretário de Estado, e o general Alexander Haig, seu colaborador na Casa Branca.

Nixon e Brejnev iniciaram hoje no Kremlin a sua primeira sessão plenária sobre questões mundiais.

Fontes norte-americanas revelaram que participavam na sessão o secretário de Estado, dr. Henry Kissinger, e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, além de outros altos funcionários.

O presidente Nixon regressou ao Kremlin para as suas conversações com o secretário-geral do PCP Soviético, após depor uma coroa de flores no túmulo do Soldado Desconhecido soviético, junto da muralha do Kremlin.

Hoje, à tarde, deverão ser assinados formalmente no Kremlin os primeiros de vários documentos sovieto-americanos. Fontes norte-americanas disseram que esses documentos tratavam de cooperação científica.

Durante quatro grandes sessões até à sua partida, na próxima quarta-feira, Nixon projecta rever problemas mundiais, sondar uma abertura no actual impasse das grandes potências quanto à fiscalização de armas nucleares e discutir assuntos comerciais e tópicos bilaterais.

Enquanto o presidente está hoje empenhado no seu diálogo com Brejnev, a sr.ª Pat Nixon deverá visitar uma escola do circo soviético, pertencente ao Estado, e ter um chá, mais tarde, com a sr.ª Brejnev e outras mulheres de dirigentes do Kremlin.

O M.P.L.A. PERANTE O "25 DE ABRIL"

BRAZZAVILLE, 28 (F.P./DL) — Formaram-se em Angola, depois do 25 de Abril, mais de trinta movimentos políticos, indica uma declaração do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) publicado em Brazzaville.

Segundo o MPLA «esta proliferação de partidos e de organizações de carácter político constitui um perigo, na medida em que, por falta de apoio real, a maior parte destes partidos poderia ser manipulada por diferentes interesses colonialistas».

O MPLA acrescenta que o actual regime português não

Continua na pág. 11

EDIÇÃO DE 24 PÁGINAS

REFORMULADA A POLÍTICA INDUSTRIAL

Uma série de diplomas do Ministério da Coordenação Económica, aprovados em Conselho de Ministros, tem como aspecto mais significativo a reformulação total da política industrial Correspondendo à implantação de novas linhas de orientação no sector, os diplomas terão de ser sancionados pelo Conselho de Estado — razão por que, no seu conjunto, ainda não foram tornados públicos

O decreto que define os princípios relativos à actividade industrial, cria igualmente o Instituto das Pequenas e Médias Empresas Industriais e o Instituto Nacional de Promoção Industrial, extingue o Fundo de Fomento Industrial e determina diversas medidas relativas a outros organismos dependentes da Secretaria de Estado da Indústria e Energia e a investimentos estrangeiros na indústria.

Ainda no Ministério de Coordenação Económica, foram aprovados, numa sessão do C.M. que durou até perto da meia-noite, diplomas que estabelecem norma de carácter económico e financeiro fazendo parte de um conjunto de diplomas ainda não apurados na sua totalidade.

AÇÚCAR LIVRE

O Conselho de Ministros aprovou outro decreto, subscrito pelos ministros da Coordenação Económica e da Coordenação Interterritorial, estabelecendo várias disposições respeitantes ao regime açucareiro e que se consubstanciam na liberalização do seu comércio entre a Metrópole e as colónias.

Um decreto da Presidência do Conselho define várias atribuições da Secretaria de Estado da Emigração. Do Ministério do Trabalho foi aprovado um decreto que revoga o decreto-lei relativo ao regime de quotização dos Sindicatos, a qual deixa de ser obrigatória.

Foram igualmente despachados três diplomas do Ministério da Administração Interna; o que dissolve a Junta de Freguesia da Sé, do concelho do Porto, e estabelece o regime de tutela para a respectiva autarquia; o que fixa o subsídio a atribuir aos membros da comissão para a elaboração do projecto de lei eleitoral (segundo julgamos saber, os membros desta comissão receberão senhas de presença, a exemplo e de acordo com o quantitativo percebido pelos antigos deputados); e o que institui uma comissão para execução do disposto no art.º 2.º do Decreto-Lei 173/74, de 26 de Abril (reintegração dos servidores do Estado que haviam sido afastados compulsivamente da função pública).

Finalmente, o Conselho de Ministros aprovou um decreto que autoriza o Ministério da Justiça a subsidiar o Fundo de Fomento do Patronato Prisional, com o qual se pretende resolver a difícil situação económica das centenas de reclusos recentemente amnistiados,

Continua na pág. 11

MÁRIO SOARES CHEGOU ESTA MANHÃ A LISBOA

«Foram-nos feitas promessas muito sérias, no sentido de organizar um plano de cooperação económica, técnica e financeira com Portugal, da parte do Mercado Comum» — afirmou esta manhã, ao chegar a Santa Apolónia, vindo de Madrid, o dr. Mário Soares, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Na capital espanhola, Mário Soares encontrou-se com o seu homólogo, Pedro Cortina Mauro. «Tivémos ocasião de falar sobre os problemas de interesse comum entre Portugal e a Espanha» — disse à chegada — «e posso-vos assegurar que as relações, de Governo a Governo e de Estado a Estado, entre Portugal e a Espanha, são as melhores e que encontrámos uma total identidade de vistas, em relação aos problemas que nos são comuns.»

Mário Soares sublinhou, também, as manifestações de «compreensão e apreço» das delegações da N.A.T.O., em relação a Portugal, frisando os elogios de Nixon ao Presidente António de Spínola, cuja política o dirigente americano classificou de «corajosa» e de «desafio à História». O ministro dos Negócios Estrangeiros parte amanhã para Londres, onde tomará parte na reunião da Internacional Socialista, estando de volta na segunda-feira.

O regresso do primeiro-ministro

O prof. Palma Carlos chega ao aeroporto de Lisboa às 16.30. O primeiro-ministro partiu de Bruxelas às 11.30, com destino a Londres, donde deve partir para Lisboa à hora a que encerramos a nossa edição. O prof. Palma Carlos preferiu fazer escala em Londres, do que esperar pelo avião directo de Bruxelas para Lisboa.

Ciganos regularizam a vida militar, apresentando-se no Distrito de Recrutamento n.º 1, na Avenida de Berna. **(Ler na pág. 11).**

DL/NACIONAL

"TAREFA DE TODOS"

A elevada concentração de reclusos nas camaratas do Limoeiro, cadeia localizada no centro da cidade, e a consciência de que tal facto obstava necessariamente a que naquele estabelecimento prisional se levasse a cabo, com eficácia, a indispensável tarefa de recuperação dos detidos originaram a referência directa que lhe fizemos no artigo publicado, na última quarta-feira, na terceira página do «Diário de Lisboa», sob o título em epígrafe.

Em breve conversa posterior com o director da cadeia do Limoeiro, sr. dr. Gaspar Castelo Branco, que há oito anos desempenha aquelas funções, tivemos oportunidade de esclarecer que não temos conhecimento de que ali se verificassem torturas físicas. Apenas o condicionalismo atrás referido (e que ninguém ignora) nos levou à específica citação do Limoeiro.

Aqui fica, portanto, a necessária rectificação.

T. da L.

Entregues ao secretário das comunicações as reivindicações dos trabalhadores dos C.T.T.

A nova proposta reivindicativa dos trabalhadores dos CTT, apresentada ontem, ao fim da manhã, ao conselho de gerência daquela empresa pública, foi ontem à tarde entregue na Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações, desconhecendo-se quando lhe será dada resposta, visto necessitar de ser apreciada conjuntamente pelos ministros do Trabalho, da Coordenação Económica e do Equipamento Social, além do secretário de Estado. A proposta dos trabalhadores não contém qualquer prazo de resposta.

O P.C.P. CONTRA A COMISSÃO PRÓ-SINDICATO

Nada, ontem como hoje, afastará o P.C.P. da sua linha de firme e intransigente defesa dos interesses mais profundos dos trabalhadores, afirma a direcção da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português, num comunicado dirigido aos trabalhadores dos CTT e ontem divulgado.

Afirma a DORL do PCP que a Comissão Pró-Sindicato **constituída na sua quase totalidade por elementos surgidos após o 25 de Abril em substituição dos trabalhadores que, há cerca de 4 anos, se batiam honesta e duramente pela criação de um Sindicato, decidiu, nas costas da maioria dos trabalhadores dos CTT, desencadear uma greve que afectou um dos sectores vitais do País. Fê-lo, não será de mais repeti-lo, numa altura em que ainda era possível encontrar uma solução negociada e sem que a imensa maioria dos trabalhadores tivesse sido ouvida.**

Os trabalhadores dos CTT devem interrogar-se, procurar saber, como surgiu, quem preparou toda a «manobra» que levou à aprovação, por aclamação, da «comissão pró-sindicato» na assembleia do Pavilhão dos Desportos. Os trabalhadores dos CTT devem procurar saber como é que esta comissão de 8 elementos se transformou numa comissão de 22, e por que é que os homens de maior isenção da comissão foram abandonando.

Afirma depois a DORL do Partido Comunista Português:

Entre os principais animadores da greve e da perturbação actual nos serviços dos CTT encontra-se grande número de indivíduos altamente comprometidos com o fascismo, com os seus departamentos policiais — nomeadamente com a PIDE/DGS e a Legião — encontram-se violadores da correspondência, responsáveis das escutas telefónicas, organizadores da sabotagem na rede telefónica no 25 de Abril. São os contra-revolucionários mascarados agora de defensores dos interesses dos trabalhadores quem impede uma solução para a crise dos CTT. Fazem-no como forma de combate ao actual regime democrático transitório, fazem-no como manobra de diversão para tentar impedir o saneamento de que inevitavelmente seriam alvo.

Considera a Organização Regional de Lisboa do PCP que **os trabalhadores dos CTT estão a ser impedidos, por um grupo de indivíduos que se intitulam «comissão pró-sindicato», de beneficiar, desde já, da melhoria das condições de vida e de trabalho decorrentes da proposta do Governo.**

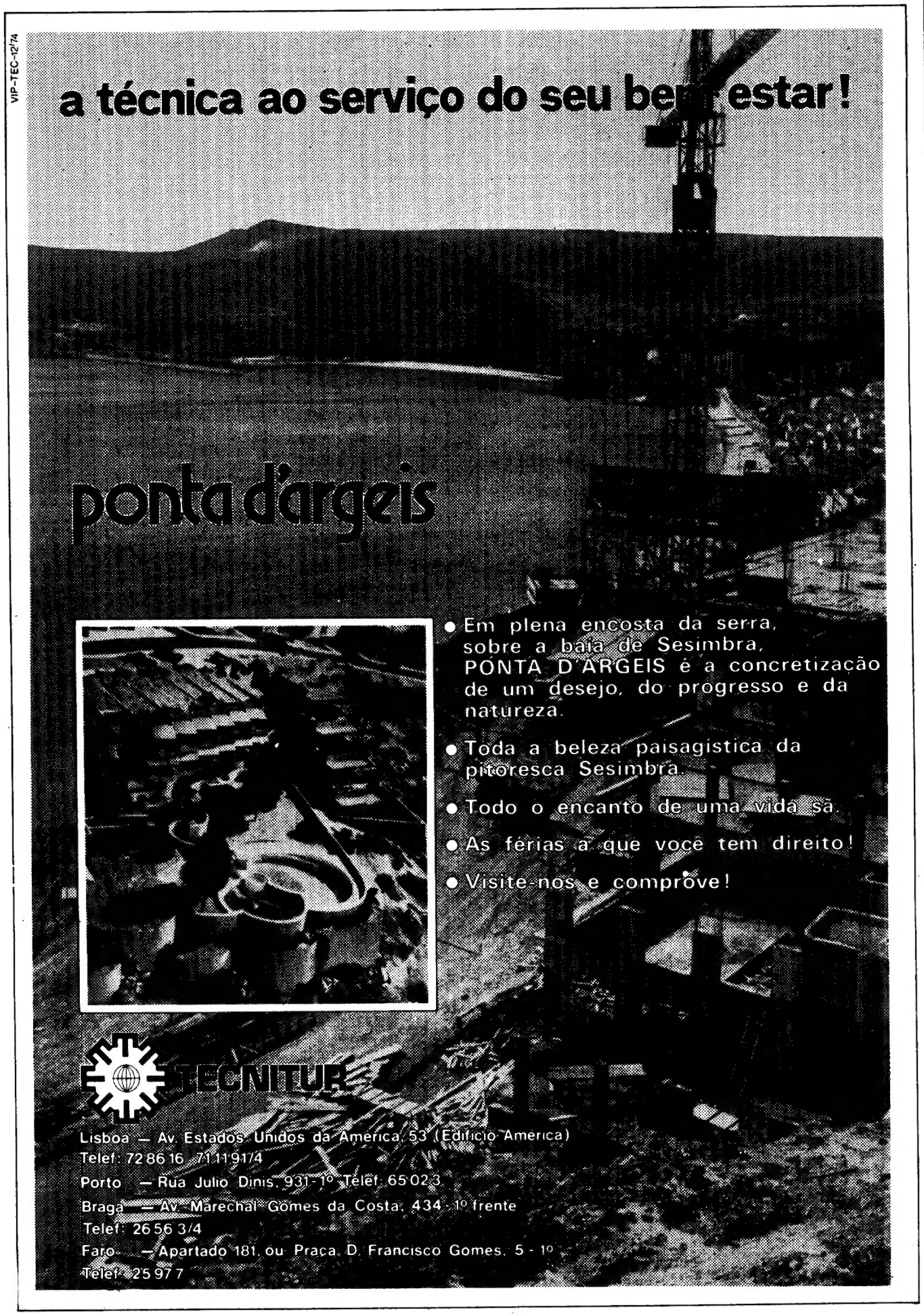
Entre muitos trabalhadores dos CTT existe um clima de medo.

Terminada a greve dos correios, presiste nesta empresa uma grave situação de crise. Em várias estações há empregados a fazer greve de zelo, perturbando gravemente a vida económica e privada de toda a população.

Novas aventuras estão a ser preparadas para nelas mergulhar os trabalhadores dos correios. A DORL do PCP não pode ficar indiferente ao que se passa. Alertamos os trabalhadores dos CTT para os perigos da situação que se está a viver, certos de que, nas suas mãos, está a solução da grave crise para que foram atirados e afectou e afecta ainda toda a população.

Depois de afirmar que **a luta dos trabalhadores dos CTT por aspirações que o PCP reiteradamente apoia não pode ficar sujeita ao arbítrio de um punhado de aventureiros, demagogos e fascistas** a referida organização comunista considera ser urgente que **os trabalhadores dos CTT tomem nas próprias mãos a sua luta: isolem os demagogos oportunistas de direita ou de «esquerda» e os demagogos fascistas; reclamem como medida urgente o saneamento dos directores, chefes e outro pessoal comprometido com a PIDE e a repressão fascista; realizem amplas reuniões, elejam as suas estruturas representativas capazes de garantir e defender consequentemente os verdadeiros interesses dos trabalhadores. A vida do País não pode mais continuar a ser perturbada por um grupo de aventureiros, cujo objectivo, a coberto das justas aspirações dos trabalhadores outro fim não visa que pôr em causa o processo de democratização em que estamos empenhados».**

No final do documento, a DORL do PCP apela para os trabalhadores dos CTT, afirmando: **É de vós e unicamente de vós que depende a aceitação imediata da proposta governamental. Que em todas as estações se façam amplas reuniões de trabalhadores e se aprovem moções aceitando a proposta do Governo.**



Pedro Pires em Dakar

. DAKAR, 27 (R) — O dvrigente nacionalista africano, major Pedro Pires, chegou ontem a esta capital, vindo das «zonas libertadas» da vizinha Guiné portuguesa.

A chegada do major Pedro Pires, que chefiou a delegação do Partido Africano para a Libertação da Guiné-Bissau e das Ilhas de Cabo Verde (P.A.I.G.C.) nas recentes conversações sobre um cessar-fogo em Londres e Argel com membros do Governo português, foi um segredo cuidadosamente guardado.

Observadores políticos notaram, porém, que o primeiro-ministro congolês, Henri Lopes, e o presidente Ahmadou Ahidjo, dos Camarões, chegaram também nos últimos dois dias, para travar conversações com o presidente Leopold Senghor, do Senegal.

VIVENDA
VENDE-SE

Situada perto da ERICEIRA, ao km 38 da estrada EN 247 para Torres Vedras. Própria para magníficos Fins-de-Semana, ou Férias repousantes.

Sala comum, 2 quartos, saleta, 2 casa de banho, despensa, vestíbulo, cozinha, garagem e arrumações, inscrita num terreno de 950 m2 com jardim.

Ver e tratar no local das 10 às 13 horas, ou das 15 às 19 horas, ou informações durante a semana na Av. de Roma, 95-3.º, Dt.º, Tel. 764471 em Lisboa.

RODRIGO DE MOCTEZUMA

Necessidade presente da gestão orçamental

Para além das suas características específicas, todas as actividades têm como objectivo comum o serviço da sociedade humana, sendo portanto, a sua função social que interessa preservar acima de tudo.

Quer em aspectos materiais, quer em aspectos espirituais — científico, artístico, religioso, etc. — o que verdadeiramente se procura é a satisfação colectiva, devendo sacrificar-se ou limitar-se o individual na medida em que ele afecte o social.

A esta regra não foge, como é evidente, a actividade económica; talvez até por maior razão pois são os seus reflexos que vão proporcionar, limitar ou, até, impedir a satisfação dos justos anseios e interesses das colectividades.

Mercê da transformação que agora se está tornando possível no nosso país, tal realidade não pode de forma alguma ser esquecida em todas as medidas adoptadas e a adoptar seja qual for a sua natureza.

Estas considerações vêm a propósito da reestruturação da nossa vida empresarial, encarada no seu duplo aspecto de actividade produtora de bens e serviços e remuneradora de trabalho, considerando este a todos os níveis e características; portanto, quer o trabalho manual quer o trabalho intelectual.

Dentro deste princípio, a empresa tem que saber equilibrar racionalmente e num critério de predominância social tanto os seus factores de produção como o interesse dos seus consumidores, aqui considerados, na relatividade de posições, como representando o interesse geral.

Quer dizer: a empresa tem que saber por um lado remunerar com justiça os seus trabalhadores e os capitais investidos, de que aqueles devem ser de preferência os possuidores, e por outro fornecer os seus produtos ou serviços a preços tais que os tornem acessíveis ao maior número de indivíduos.

Isto representa, pois, a necessidade duma movimentação em torno dum ponto ideal de equilíbrio sem se permitir a predominância de qualquer dos três citados elementos, predominância que de início poderia surgir como simples medida de precaução mas que com o correr dos tempos acabaria por dar lugar a situações de privilégio.

Ora, tanto a determinação desse ponto ideal de equilíbrio como o subsequente desenvolvimento da acção de forma a que a actividade se vá situando na sua proximidade, exigem o manejo de técnicas especiais, que assentam fundamentalmente no estabelecimento de teores de produtividade e sua subsequente análise e controlo.

As empresas já podem dispor dessas técnicas, e bem aperfeiçoadas, as quais se denominam correntemente por gestão orçamental e se consubstanciam no estabelecimento de planos de actividade a todos os níveis e na permanente análise do seu desenvolvimento.

No nosso país, que procura encontrar rapidamente um equilíbrio que situações políticas anteriores impediram de atingir progressivamente, temos necessidade absoluta de empregar essas técnicas, a fim de evitar constantes desequilíbrios económicos, sociais e políticos, na maior parte dos casos só conjuráveis por formas violentas.

Portanto, e encurtando razões, há que fomentar a utilização das técnicas de controlo orçamental, única forma de as empresas poderem estabelecer e cumprir objectivos que satisfaçam tanto os seus factores de produção como o interesse geral, definido este pelos consumidores.

Lembremo-nos de que se encontra oficialmente reconhecido pelo OECE ser o uso da gestão orçamental uma das principais razões da maior produtividade das empresas americanas em relação às europeias.

Uma outra vantagem da técnica orçamental reside na consequente necessidade de participação dos quadros da empresa, a todos os níveis, no estabelecimento dos planos e controlo da sua actividade. Isto tem particular interesse numa fase como a actual em que se reconhece o direito, a necessidade e a conveniência da participação real dos trabalhadores na actividade da empresa; e dar-lhes-á, como redundância, um melhor conhecimento das suas possibilidades de remuneração.

Uma das objecções postas frequentemente à gestão orçamental é a de que se trata duma técnica complicada que só se justifica em empresas de grande volume, não só pela sua complexidade como pelo seu custo.

Objecção inteiramente destituído de fundamento! A técnica orçamental é extremamente simples e a ela se pode aplicar a conhecida expressão: para grande nau grande tormenta! E por redundância: para pequena nau pequena tormenta.

A gestão orçamental consiste no estabelecimento de balanços e seus desenvolvimentos numa base previsional mas que, na sua forma, são, e devem ser, iguais aos que traduzem as contas reais; tudo o resto se resume a um alinhamento de resultados e previsões, para análise.

Portanto, se a empresa é grande, os planos previsionais são grandes; se a empresa é pequena, os planos previsionais são pequenos.

Muitas causas têm contribuído para o fracasso de gestão orçamental entre nós e nalguns países europeus entre as quais parece poder citar-se:

1. Uma pseudo intelectualização que leva a transformar coisas simples em complicadas, talvez com a finalidade de se aparecer enfarpelado uma técnica supostamente complexa e somente assinalável por indivíduos de notáveis argúcia e preparação.

2. A utilização de planos de contas em que predomina a ordenação por natureza, relegando-se para segundo plano as ordenações por departamentos e centros de custos; com a agravante de que nestas orde-

Continua na pág. 7

PEDRO MARTINS DA SILVA

Não mais só

Batia a calçada num ritmo certo, aplicadamente. Nas pancadas do maço, a determinação de quem está disposto a tudo para construir um futuro, estreito seja ele, pela medida dos outros.

Passava gente sobre a calçada, e não via o que o homem fazia — calcava o seu trabalho com pés indiferentes. Talvez nem o visse a ele também; a bater, a bater.

O sol era ferro a queimar. Duro. Só suportável na sombra refrescante da esplanada. De olhar em torno — um vazio com muitas pessoas, nas mesas, nas ruas. Olhar, sem ver o maço, monocórdico, sincopado, pendular. E o homem — rosto fechado, onde escorre suor.

Talvez a ele, vindo de terras onde o sol é só fogo, o calor não massacre tanto. Pensa-se, e é consolação de consciência, possível para os que consigam ver, por sobre o copo coberto de orvalho fresco.

E o maço, a subir, a descer, a conformar a calçada pisada com indiferença — sem um pensamento, pequeno seja, para o muito (de suor difícil) que ali está.

É tarde, nun dia mais que finda. Também para ele, que pousa o maço, sorriso breve na boca sem dentes. Quase só esgar de hábito, apenas perceptível. É um dia a menos para o regime diluído! lá tão longe.

Foi no Verão passado.

No bulício da cidade onde se anunciam os jornais, pareceu-me vê-lo de novo há dias, quase decorrido um ano. Era outro com certeza, dos muitos que tiveram de deixar o seu mundo em busca de uma vida que lá se lhes esquivava.

Era outro! Por sobre a orelha, nos cabelos encrespados, um cravo roxo. E a energia do homem renovado, dignificado, com esperança reacendida. Esperançaqueédetodos.

MAYA CASTRO

Luta democrática e luta feminista

Somos o país mais livre da Europa. Graças às Forças Armadas e ao Povo Português. Porém, dentro do cérebro de cada homem está ainda bem arreigada a discriminação sexista. Um racismo tão hediondo como qualquer outra espécie de racismo. Lutar contra o grupo dos machos, grupo em que se integra todo o homem que, em casa, oprime sexualmente a esposa enquanto ele se considera livre, e que a obriga a fazer todo o trabalho do lar, enquanto ele lê o jornal ou conversa no café com os amigos, é um direito que assiste a todas as mulheres.

Um homem pode ser um excelente militante antifascista e, ao mesmo tempo, um opressor da mulher com quem vive. Um homem pode ser explorado pelo seu patrão e, ao mesmo tempo, explorar por conta própria a mulher com quem casa. Um homem pode mesmo usar o machismo para se sobrepor à sua companheira de trabalho profissional, como aqueles homens que, há poucos dias, protestavam contra um salário igual para um trabalho igual realizado pelas mulheres da mesma empresa. Os homens estão habituados a subjugar as mulheres e a relegá-las para um lugar secundário na sociedade e na vida!

As mulheres, como trabalhadoras, têm os mesmos interesses que os homens trabalhadores. Mas, como fêmeas, têm interesses opostos aos dos machos. O homem necessita apenas de destruir as estruturas geradoras de trabalho proletário. As mulheres precisam de aniquilar também as estruturas milenárias que engendram a sua opressão sexual e o consequente trabalho escravo doméstico. A mulher tem duas espécies de luta a travar. Tem dois jugos a sacudir. O jugo do patrão, que lhe arranca a mais-valia, e o jugo do macho, que lhe arrebata o valor do trabalho que ela lhe presta gratuitamente no lar. O patrão insere-se numa determinada estrutura social, como beneficiário do trabalho proletário. O macho, como beneficiário do trabalho doméstico e opressor sexual da fêmea, insere-se numa estrutura diferente. Extinguir o trabalho proletário, acabar com o patrão, não significa que se acabe com a opressão sexual da mulher, nem com o consequente trabalho não pago no lar, pois o marido pode subsistir como explorador do trabalho doméstico da esposa. Se as mulheres não lutarem contra a sua opressão específica, não serão os homens que irão despojar-se dos seus próprios privilégios.

Os homens desejam ver-se livres dos seus patrões, ascendendo ao socialismo. Mas querem continuar a ter em casa uma escrava doméstica. Para esconderem a mais-valia que retiram do trabalho escravo da mulher, vão preparando a sua salada russa de confusão, que mistura trabalho proletário com trabalho patriarcal e opressão capitalista com opressão machista, fazendo crer às incautas que o movimento feminista prejudica a solidariedade antifascista e a luta comum contra a reacção. Apelidam-nos de burguesas, de minorias, de divisionistas, de infantis e de que mais? Mas nós rimo-nos dos homens, porque conhecemos o objectivo que eles pretendem atingir com os seus sarcasmos e os seus insultos!

Alguns insultos dos homens são retomados pelas mulheres que se dizem democráticas. E o que de nós apregoam as mulheres já não nos pode deixar impassíveis. Por que é que as nossas irmãs nos chamam burguesas? Porque aceitam as qualificações ditadas pelos homens. As mulheres, na sua esmagadora maioria, são proletárias, porque não possuem bens de produção e mesmo quando os possuem eles são quase sempre administrados pelo marido, proprietário da esposa. Todas as mulheres têm interesse na luta pelo socialismo. Elas repudiam, pois, os epítetos de burguesas e de divisionistas. Mas não querem lutar unidas aos grupos dos homens, onde seriam meras executantes das decisões e das ordens dos machos, como acontece em tantos outros países. Quem conhece a luta antimachista que se desenrola no estrangeiro, sabe que na França e nos Estados Unidos muitas mulheres têm abandonado as organizações políticas a que pertenciam por não encontrarem ali o clima de igualdade entre os sexos que seria de esperar dos homens que se afirmam progressistas.

A formação de um movimento autónomo de mulheres, com base na sua opressão específica, não impede que esse movimento inclua no seu programa a luta antifascista e a luta pelo socialismo. Por um socialismo em que caibam também as mulheres. É preciso desmascarar os estratagemas machistas e mostrar claramente às nossas irmãs antifeministas que os homens pretendem continuar a dominar as mulheres, mantendo-as na sua dependência sexual, económica e social. Mostrar que os homens temem a perda dos seus privilégios. Mostrar que enquanto nós formos escravas sexuais e domésticas, os privilégios dos homens podem continuar a fazer carreira.

Os homens, em geral, sejam intelectuais ou operários, desejam que as mulheres continuem a existir como um grupo com estatuto social inferior ao deles. O que lhes é enormemente precioso, porque esse grupo, que eles discriminam com base no sexo, é, assim, colocado em condições de fornecer ao grupo dos machos sexo escravo e trabalho sem contrapartida.

Os homens intelectuais são dialécticos ao analisar a revolução proletária, mas metem a dialéctica no congelador quando se trata de discutir a luta das mulheres contra as estruturas patriarcais, de que são representantes. Porém, se são as sociedades que engendram os fenómenos que neles se verificam, como explicam os homens que, em todos os países onde as mulheres conseguiram um mínimo de instrução e um pouco de liberdade, apareçam movimentos feministas cada vez com maior frequência? Até parece que a inteligência dos homens morreu com Marx e com Engels. Há um século que nada se acrescenta ao que eles pensaram!

O movimento feminista português luta contra a opressão específica das mulheres, intelectuais ou não intelectuais, pobres ou ricas, pois todas elas são escravas sexuais dos homens e fornecedoras de trabalho doméstico gratuito. E, se o marido burguês paga melhor a força do trabalho da esposa, nem por isso tem menos apropriada a mulher com quem vive. Todas as mulheres têm, pois, interesse na luta feminista e todos os homens têm interesse em continuar a mistificar aquelas mulheres que ainda não se deram conta de que, opondo-se ao feminismo, estão a auxiliar os homens na manutenção dos privilégios que as tornam eternamente exploradas e marginais. A ideologia machista tem profundas raízes, mesmo nas mulheres.

Acusar as mulheres feministas de quebrarem a unidade antifascista é, também, um modo de pensar que vem do defunto regime: se são feministas, são divisionistas! E esquece-se que esta maneira de raciocinar é mesmo muito pouco democrática! Quantas de nós lutaram pela democracia dentro do fascismo! Quantas de nós distribuíram jornais ilegais! Quantas de nós foram sujeitas a coacção e a intermináveis interrogatórios nas sedes da polícia política! Acrescentar à luta por uma sociedade livre de ditaduras, de exploração e de miséria, outra espécie de luta, a luta contra o machismo, não é cindir a unidade democrática. E, sim, completá-la E lutar por uma sociedade sem discriminações de qualquer espécie. Hoje, que é tão fácil ser democrático, por que seriam as feministas contra a democracia?! Não há nenhuma razão para que o movimento feminista português fique fora da luta por um autêntico socialismo que sirva também as mulheres. Embora não se queira aceitar esta verdade, os movimentos feministas muito contribuirão para que o socialismo que está a despertar no nosso país seja um socialismo integral.

O movimento feminista português tem fins específicos, mas isso não o afasta dos fins gerais da democracia. Também os partidos políticos que hoje se dão as mãos para preservar as liberdades que o 25 de Abril nos alcançou, divergem entre si fundamentalmente. O Partido Comunista, que tem como objectivo a destruição das estruturas geradoras de trabalho proletário, não abdicou dos seus princípios essenciais por se ter ligado aos partidos que defendem a propriedade privada. Será mais justificado dizer que são as mulheres antifeministas que, secundando os homens machistas, estão a tentar isolar-nos. Porém, estas nossas irmãs revelam bastante falta de tacto político. Dadas as particulares condições em que o caminho para o socialismo se está a desenvolver em Portugal, um movimento feminista aberto a todas as mulheres, como oprimidas sexuais, como fornecedoras de trabalho patriarcal e como proletárias reais ou virtuais, pode vir a ser uma força de enorme alcance na luta eleitoral que o socialismo terá de travar em breve.

DL/GERAL

AGRICULTORES DE DESTRIZ UNIDOS CONTRA OS SERVIÇOS FLORESTAIS

AGUEDA — Na vizinha freguesia de Destriz, já no concelho de Oliveira de Frades, realizou-se mais uma reunião popular plenária para discussão e tomada de decisões ao problema dos baldios. A primeira destas assembleias realizara-se no Préstimo, conforme noticiámos, estendendo-se depois a diversas freguesias serranas da região do Vouga, interessadas no processo.

Para lá da consciência geral de que os baldios são do povo e por ele devem ser explorados, no caso concreto da freguesia de Destriz existem problemas de certa gravidade motivados por uma injusta e arbitrária distribuição dos baldios públicos pelos fogos da freguesia. São apontados casos de açambarcamento, em prejuízo de famílias menos favorecidas, desvios para moradores de outras freguesias, cedências de terrenos a pessoas que têm a sua vida muito longe, recebimento de dinheiros não documentados, por parte da Junta, etc.

Em consequência de viva denúncia de todos estes processos, foi eleita uma comissão que começou já o estudo conducente a uma redistribuição que obedeça aos princípios ali mesmo afirmados por um dos elementos dessa comissão, Marcelino Francisco Brás: «A divisão dos baldios deve ser feita por igual entre todos». Completam a comissão os srs. António Marques Ribeiro e Augusto Nunes Gonçalves. Esta Comissão de Agricultores da Freguesia de Destriz irá estudar em conjunto com outras comissões o problema, também, da restituição dos baldios florestais. Na mesma reunião, que juntou algumas centenas de pessoas, entre as quais representantes de outras freguesias, foi eleita pelos paroquianos de Destriz uma comissão administrativa para a Junta de Freguesia. Concorreram três listas.

Na assembleia estiveram presentes elementos da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Olíveira de Frades, que alertaram os moradores contra as habilidades mais vulgares para iludir a lei em casos como os que mais preocupam os habitantes; um representante do jornal «A Terra» e o dr. António Bica, do Movimento Democrático do distrito de Viseu, que falou sobre os métodos de luta contra a gerência dos Serviços Florestais e alertou o povo quanto à necessidade de colectivizarem a sua produção, através de cooperativas, como única forma capaz de os fazer sair da miséria em que sempre viveram.

AGORA O ALENTEJO TAMBÉM PODE SER SEU

Lançamos o turismo rural e para isso escolhemos um local privilegiado no vosso Alentejo: Mertola
Na Quinta de S. Sebastião, banhada pelas águas cálidas e mansas do Guadiana, numa extensão de cerca de 2 kms e cercada de uma mata virgem com 600 ha., oferecemos-lhe um microclima e os prazeres de uma vida ao ar livre
CAÇA PESCA SOSSÊGO e BOSQUE, as mais valias de um lar alentejano que pode ser seu agora!

QUINTA DE S. SEBASTIÃO
Apartamentos – Moradias – Hotel – Supermercado – Cinema
Snacks – Centro de Diversões – Piscinas – Complexo Desportivo
Pousada Náutica – Estação de Serviço, etc., etc., etc

TURIAGRA QUINTA DE S. SEBASTIÃO

Av. de Berna, 21-3.º Dt.º – Tel. 76 81 76-76 13 55 – Lisboa
Largo do Carmo, 5 r/c. Dt.º – Tel. 24091/2 – Beja

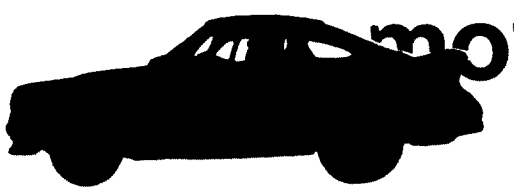
Envie-nos devidamente preenchido o cupão junto e enviar-lhe-emos um folheto a cores sobre o nosso empreendimento
NOME
MORADA

RM

MÁRIO VENTURA
A NOITE DA VERGONHA
2.ª EDIÇÃO
colecção AUTORES PORTUGUESES
65$00
uma edição LB LIVRARIA BERTRAND

GALERIA DA EMENDA
telas e guaches de
paula rego
28 junho – 16 julho
todos os dias excepto sábados e domingos das 11 às 20h
rua da emenda, 72 – lisboa

A. OLIVEIRA
ELECTRODOMÉSTICOS
Av. Almirante Reis, 91 A | Lisboa
Rua Angelina Vidal, 63


motor revista

TV DL/ESPECTÁCULOS

QUANDO O POVO "DESPOLITIZADO" DÁ LIÇÕES DE POLÍTICA

Por iniciativa da Comissão Administrativa nomeada pela Junta para a Televisão, e a quem tanto ficámos devendo num período particularmente difícil (as nossas saudações, amigos, comandante Conceição e Silva, tenente-coronel Brás e major Duarte Ferreira!) por sua iniciativa se criou uma comissão que elaborasse um programa de divulgação política básica. Diversos partidos estariam representados e impunha-se que nenhum puxasse a brasa à sua sardinha, que se evitasse a política partidária e respectiva propaganda, em resumo: que se fugisse à manipulação dos telespectadores à maneira mais ou menos de gato escondido com o rabo de fora. A comissão de divulgação política ficaria encerrada no gabinete da Rua de S. Domingos à Lapa até que saísse fumo branco, sinal de que teríamos, não o papa, mas o programa.

O problema colocava-se em termos de difícil solução. Condenada a fórmula segundo a qual o movimento pelo movimento é tudo e o resto quase nada; atendendo a que uma educação política se entende como esclarecimento do processo mais adequado para alcançar determinado objectivo; considerando ainda que cada partido, como força organizada de uma classe, terá os seus objectivos finais bem determinados — como iam os diferentes partidos conseguir uma base comum de educação política?

Ora bem. Acontece que na prática a solução fora encontrada. A constituição do Governo Provisório é a melhor prova. Mesmo se considerarmos que o Governo Provisório é um colégio de personalidades e não de forças partidárias, a verdade é que as opções partidárias se representam por essas personalidades. O que se exige num colégio como o nosso Governo Provisório, é a aplicação de uma certa moral, de um princípio de lealdade: os ministros não devem utilizar os seus cargos para dar luz verde partidária nos pelouros à sua conta. Sairia mal ferida a organização partidária que, num momento tão grave da vida nacional, e a coberto do princípio vital da sobrevivência que é a unidade, se entregasse às pequenas simonias.

A solução de educação política para o programa de Televisão encontrava-se portanto facilitada dado que os agrupamentos políticos haviam já encontrado uma via comum de entendimento. Rui Grácio, maravilhosamente simples e claro, veio afugentar diante do grande público, o papão da política e denunciar a actividade de um punhado de poderosos que, durante cerca de 50 anos, condenaram o exercício da política dos outros... porque o queriam apenas para si. O que acontece é que esta acusação avançada por Rui Grácio, não foi apenas implícita, mas explicitada claramente por elementos responsáveis.

Ainda foi Rui Grácio quem apontou com palavras simples a necessidade de fazer política, ou seja, de pensar na maneira *de compôr a casa de todos nós que nos deixaram pobre e em ruína*.

Francisco Balsemão apontou algo de essencial disto que vai ser um programa de educação política: *não se deixar andar sem saber porquê, nada do género «Maria vai com as outras .»* Reforçou, por outro lado, uma sugestão importante: a extensão da ideia de «Governo»: o Governo não é só aquele que está longe, às vezes demasiado longe, lá por Lisboa (ih, com mil demónios, onde raio fica isso!): o membro de uma junta de freguesia faz igualmente parte do Governo Provisório.

Por mim, alargava ainda mais este conceito: onde quer que cada um de nós esteja, deve estar um membro do Governo, um elemento da unidade: estar em S. Bento ou estar no «Canal da Crítica»; estar no «Trabalho» ou estar na empresa; estar na «Administração Interna» ou estar no «Expresso» — tudo isso é ser Governo Provisório: não proceder assim, dicotomizar a atitude, será praticar grave oportunismo de consequências imprevisíveis.

Quanto a Benard da Costa, a sua nítida insistência processou-se na urgente necessidade de *conhecer a gente deste país* , quer dizer: ou lidamos com situações concretas (como elemento essencial da política) ou corremos o perigo de viver na ignorância. Sem dúvida: da ignorância ao medo, vai um passo; do medo à inacção, não vai mesmo passo nenhum.

Quer dizer: tanto quanto se pôde depreender desta primeira emissão de *A política é de todos* , a plataforma conseguida consiste em fazer a defesa, a apologia da política, mostrar à larga audiência de todo o País a necessidade de fazer política, de pensar os seus problemas, em resumo: convencê-lo de que, aquilo que não deixavam o povo fazer, era urgente que o povo o fizesse agora.

A SEMENTE E A GAMELA

Isto parece muito simples — principalmente àqueles que, com maior ou menor perigo, mais às claras ou mais às escondidas, lá foram sempre fazendo a sua politicazinha, nem que fosse ao nível de uma boa anedota. Mas não é tão simples como parece. A despolitização atinge proporções catastróficas e, para no-lo provar, *A Política é de todos* viajou até Trás-os-Montes onde ouvimos e reouvimos que a *política não sei o que é isso, que não sou político, que não sei porque sou analfabeto, que não sei porque não sou estudado , que não sou político, não senhor* e assim por diante.

Ora para ouvir coisas destas não era preciso ir a Trás-os-Montes, bastava dar uma voltinha por esta cidade, por estas ruas. Há mais Trás-os-Montes neste país do que pensa a fantasia de muita gente.

Por outro lado, não vejo muito bem a vantagem de sacrificar o povo à imagem ignorante de si próprio, vincar lados negativos que podem inscrever no subconsciente do telespectador com uma força insuspeitada: sabemos (metodologia elementar) como é perigoso

sublinhar a vermelho os erros das crianças na cópia ou nos ditados.

Em futuras emissões outros aspectos terão de ser considerados. O locutor-entrevistador, pese embora a sua boa vontade, deve evitar os improvisos, ou melhor, deve estudar bem as suas perguntas «improvisadas» e a conversa improvisada. Torna-se perigoso, a quem já declarou não saber o que é política, perguntar o que é a greve; ou a quem já disse não saber o que é o 25 de Abril perguntar se pensa que as coisas vão melhorar.

Ainda certas respostas precisavam de urgente esclarecimento para evitar a confusão — sendo que a confusão é o que se pretende mesmo combater.

Por exemplo: à pergunta «sabe o que é a política?» hou-

Continua na pág. 11

estudio 444 ESTREIA • HOJE ÀS 21.45 HORAS

um filme de
SALVATORI SAMPERI
(o realizador de "MALÍCIA")
com
SENTA BERGER * OTTAVIA PICCOLO
MARIO ADORF * GABRIELLE FERZETTI

nem tudo o que vem à rede... é peixe!

TALMA FILMES COLOR SCOPE GRUPO D • 18 ANOS

Teatro Maria Matos

A R. T. P. Apresenta
BREVEMENTE
A peça de BERNARDO SANTARENO
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE
Para que o fascismo nunca mais aconteça em Portugal

... e o poder que eles tiraram ao povo, voltará para o povo!...

CHARLES CHAPLIN

6.ª semana de êxito no SATÉLITE

ROMA 4.ª SEMANA
ORNELLA MUTI · ALESSIO ORANO
COMO ADÃO E EVA NO PARAÍSO TERRESTRE...

paraíso ao sol

COLOR SCOPE NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS DOPERFILME

FACULDADE DE DIREITO

Para eleições de delegados à Comissão Coordenadora de Reestruturação, a Comissão Pré-Eleitoral da Faculdade de Direito convoca todos os alunos para as reuniões de curso a realizar hoje pelas 15 horas.

Esta noite pelas 21 horas terá também lugar nesta Faculdade uma reunião para os alunos militares e trabalhadores.

FÉRIAS

se ainda não decidiu
o local das suas férias

Os apartamentos J. PIMENTA
de CASCAIS e PAÇO DE ARCOS
são a solução indicada

Magníficamente situados
os APARTAMENTOS EQUADOR
do Habiturismo proporcionam-
-lhe férias tranquilas e
económicas
Apoiados por esmerado e
eficiente serviço de restaurante

Faça
as suas
reservas
em

J. PIMENTA
SARL

Preços excepcionalmente baixos

PAÇO DE ARCOS:
Tels. 2431423 - 2433511 - 2434170 - 2434195
CASCAIS (Alto da Pampilheira): Tels. 283988-282575
Central: R. Mateus Vicente de Oliveira, 18-QUELUZ
Telefones 952021/5 — CABLES: PIMENT ● SECUL

Regulamentação dos salários dos trabalhadores da panificação

Por despacho do ministro do Trabalho, foi criada uma comissão técnica para propor um projecto de portaria de regulamentação dos salários mínimos dos trabalhadores da panificação do continente.

A comissão será constituída por um representante dos serviços de Acção Social, que presidirá, por um representante da Secretaria de Estado de Abastecimento e Preços, por um técnico da Divisão de Salários e por um técnico da Divisão de Contratação Colectiva da Direcção Geral do Trabalho.

No preâmbulo do despacho refere-se que os trabalhadores «embora não abdiquem das reivindicações apresentadas, cuja solução consideram inadiável» entenderam não dever tomar posições susceptíveis de afectar o interesse geral. Por essa razão se têm mantido a trabalhar normalmente.

A situação criada no sector da Panificação «preenche as condições essenciais para o recurso à regulamentação por via administrativa» — assinala ainda o despacho — situação sem dúvida excepcional, mas inteiramente justificada, neste caso concreto, pela necessidade absoluta, de na medida do possível, se proceder à actualização das remunerações mínimas e se assegurar a continuação do abastecimento público».

ARMETAL

Por lapso não saiu quando da publicação do Relatório e Contas da Armetal, em 19 de Maio, o parecer do respectivo Conselho Fiscal, que tem o seguinte teor:

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores accionistas,

Acentuou-se durante o exercício findo o ritmo de crescimento da nossa Empresa, devendo aqui salientar-se o entusiasmo posto ao serviço da sua expansão pela equipa que integra o Exm.º Conselho de Administração, cujo Relatório evidencia os factos mais salientes que foram objecto das suas principais preocupações.

O Balanço e as Contas apresentadas à vossa esclarecida apreciação revelam com clareza o labor desenvolvido ao longo de um ano de gestão.

Cumpre a este Conselho, pois, declarar que:

a) a contabilidade, o balanço e a conta «ganhos e perdas» satisfazem as disposições legais e estatutárias;
b) este Conselho procedeu regularmente à conferência dos valores à ordem, exercendo as verificações que lhe pareceram necessárias à comprovação da boa regularidade das operações tendo o Conselho de Administração apresentado as provas e prestado os esclarecimentos exigidos;
c) o critério valorimétrico adoptado foi o do preço de aquisição, tradicional na Empresa e que se afigura conveniente ao tipo de comércio a que se dedica.

A terminar propomos:

1 — Que aproveis o relatório do Exm.º Conselho de Administração, o balanço e as contas referentes ao exercício de 1973;
2 — Que aproveis a atribuição de resultados propostos pelo mesmo Conselho;
3 — Que concedais um voto de louvor ao Exm.º Conselho de Administração pela forma como se houve no desempenho das suas funções;
4 — Que aproveis um voto de agradecimento a todos os colaboradores da empresa, com especial destaque para o pessoal ao seu serviço.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1974

O CONSELHO FISCAL

Dr. Adelino Ribeiro Moita, Presidente
Dr.ª Isabel Maria Osório de A. Mègre
Dr. Fernando P. Lopes

SINDICATO DESTRUÍDO

SAN SEBASTIAN, 28 — (R.) — Uma bomba de relógio, colocada por três jovens, sendo um deles uma mulher, destruiu a sede de um sindicato controlado pelo Estado na cidade industrial de Tolosa, perto de San Sebastian — anunciaram círculos da Polícia.

O rebentar do engenho, ocorrido ontem, não feriu ninguem, mas o edifício ficou quase por completo em ruínas.

Os três bombistas penetraram no edifício antes da meia-noite de anteontem e a bomba explodiu cerca da uma hora da madrugada antes que a Polícia a pudesse despoletar — segundo os círculos informativos.

NAUFRÁGIO

RAWALPINDI, 27 — (F.P) — Morreram 40 pessoas afogadas na terça-feira devido a ter naufragado o navio que as transportava no rio Ponch (Azad Caxemira), soube-se ontem nesta cidade paquistanesa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO

Para conhecimento dos Senhores consumidores faz-se público que devido à concessão de licença para férias aos leitores cobradores, estarão encerrados os serviços de leituras e cobranças durante o período de 24 de Julho a 24 de Agosto, não se efectuando portanto a cobrança respeitante ao mês de Julho, nem as habituais leituras de mês de Agosto.

A partir de 24 de Agosto, serão cobrados os recibos deste mês (só com encargos fixos) e os recibos de Julho.

Loures, 21 de Junho de 1974

O Presidente do Conselho
de Administração
José Augusto Gouveia

SUFRÁGIOS

Major Décio da Silveira Freitas

Missa do 7.º dia

Sua família, participa que amanhã dia 29, pelas 19,15 horas, na Igreja de Arroios, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

Com Lisboa a seus pés, um passo de dança entre o "Caviar" e a "Bouillabaisse"!

O Restaurante Panorama, do Sheraton, serve-lhe a melhor vista sobre Lisboa e a melhor comida internacional. Com a vantagem de ser um dos poucos e o melhor local da cidade onde pode comer e dançar.
Venha ao Panorama uma vez e compreenderá porque todos voltam de novo.

Reservas: Telefs. Lisboa - 56 39 11

Lisboa-Sheraton Hotel
SHERATON LISBOA - Rua Latino Coelho, 1 - Telefs 563911-41-51
UM SERVIÇO MUNDIAL DA **ITT**

TEAM 74-SL-06

ENGENHEIRO

Horácio Fernandes Fernandes

(PROFESSOR DO INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA)

Missa do 7.º Dia e Agradecimento

Adelaide Cunha Fernandes, Ana Maria Cunha Fernandes Capas e Sousa, seu marido e filhos; Maria Helena Cunha Fernandes Pereira Gil, Manuel Fernandes Fernandes, sua mulher Amélia Mariana Vasques Fernandes e Filhos e mais família participam que amanhã, dia 29, pelas 11,30 na Igreja de São João de Deus, será celebrada missa pelo eterno descanso de seu marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente. Agradecendo desde já a quantos se dignarem assistir a este Piedoso Acto, tornando este agradecimento extensivo a todos os que lhes manifestaram o seu pesar.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO DE BENFICA (TEL. 700733)

HIPOTECA S/AUTOMÓVEIS

Até 24 Meses mesmo em débito stands
AVENIDA GENERAL ROÇADAS, 109-2.º, Esq.º
TEL. 844862

Gestão orçamental

Continuação da pág. 3

nações por departamentos e centros de custos se permite a não utilização das técnicas contabilísticas, consagrando-se os célebres apanhados, numa estranha ressurreição da pré-história contabilística.

3. Um menor conhecimento da língua inglesa que dá o à-vontade suficiente para se estudarem todos os processos administrativos menos os mais perfeitos, que como atrás se disse, são os dos americanos; recordamos um artigo em que um técnico francês culpava os seus compatriotas pelo fracasso da gestão orçamental em França, devido à complicação de que a haviam revestido.

Em técnicas administrativas os americanos são sem dúvida, os mais perfeitos; noutros assuntos é que poderão estar bem longe de o ser.

Julga-se portanto, que as entidades governamentais deverão fomentar o emprego das técnicas de gestão orçamental por parte das empresas — esclarecendo, formando, apoiando, etc..

E que deverão também suspender qualquer tentativa de aplicação do Ante-Projecto do Plano Geral de Contabilidade, o qual, entre outros inconvenientes, como os de ordenação por natureza, parece não se coadunar com a aplicação da técnica orçamental; e também porque a sua preparação foi obra exclusiva da Administração Fiscal, que parecia decidida a impô-lo, quando na realidade e até a exemplo do que sucedeu em França, deveria resultar, a justificar-se, do trabalho de técnicos contabilistas e economistas verdadeiramente representativos dos diversos sectores das actividades económicas, incluindo o do próprio sector fiscal.

Um filme extraordinário realizado por: JOEL SANTONI

(LES YEUX FERMÉS)

de olhos fechados

GERARD SARTHE e LORRAINE RAINER

ao lado de: "de olhos fechados, todos os filmes parecem literários ". (Eric Rohmer)

ANTE-ESTREIA

HOJE, ÀS 00,30 H.

CINEMA CASTIL

GOLD LABEL

O «WHISKY» QUE FALTAVA NA SUA GARRAFEIRA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO :

RODOLFO GOMES PEREIRA, LDA.

TRAV. HENRIQUE CARDOSO, 5 - B — TEL: 767691

DL/GERAL

COMÉRCIO COM O LESTE

Como resultado das visitas de missões económicas de países do Leste europeu ao nosso País, designadamente da Polónia, Hungria, Roménia, Checoslováquia, Alemanha de Leste e U. R. S. S., foi criado, no âmbito da Secretaria de Estado do Comércio Externo e Turismo, um grupo de trabalho destinado a estudar as nossas potencialidades de exportação.

A margarina em discussão

A Comissão de Trabalhadores da Fábrica Nacional de Margarina comunica-nos que está marcada para o dia 1 de Julho, no Ministério do Trabalho, uma reunião com a Administração a fim de se esclarecer a posição da fábrica face aos trabalhadores.

Esta reunião vem na sequência de acusações dirigidas pela Comissão de Trabalhadores à Administração, tais como **tentativa de [illegible] despedimentos em massa no intuito declarado de provocar o caos económico e a repressão sobre a classe trabalhadora.** Estas acusações foram em devido tempo comunicadas à Intersindical e ao Ministério do Trabalho.

PARQUE OCEANO

UM NOVO CONCEITO DE URBANIZAÇÃO

Onde a harmonia de viver se conjuga
dentro e fora de casa.
Cada andar é um «mini-hotel» cinco estrelas,
construído e equipado a um nível de qualidade superior.
Em todos os pormenores — mesmo aqueles que você não vê
e que nós explicaremos em detalhe.
Depois, a tranquilidade exterior.
Uma vasta zona privativa — com piscinas,
saunas, jardim, galerias e estacionamento.
Logo adiante, o mar e a praia.

A 20 minutos de Lisboa, um clima diferente de viver.

PARQUE OCEANO
em SANTO AMARO DE OEIRAS
junto à Marginal, frente à Praia.

Recepção todos os dias
até às 20 h., ou pelo telef. 2434139

Empreendimentos SPOC
Av. da República, 21-21-A — Telef. 571351-48307 — LISBOA

SPOC

8.ª SEMANA

CONTINUAÇÃO DO GRANDE ÊXITO!

OUTONO ESCALDANTE

(INDIAN SUMMER)

um filme de VALERIO ZURLINI

com ALAIN DELON

SONIA PETROVA — LEA MASSARI

GIANCARLO GIANNINI — ALIDA VALLI

Grupo D - 18 anos

EASTMANCOLOR

IMPERIO

DL/GERAL

"ESTÁ TUDO MODIFICADO MAS EU NÃO QUERO CEGAR"

«Estava quase tudo pronto. Só me faltava a ordem para partir para Barcelona. Veio o 25 de Abril e pronto, foi tudo por água abaixo. Agora já não sei aonde me devo dirigir. Está tudo modificado. Mas eu não quero cegar» — declarou-nos Piedade de Jesus de 65 anos.

Piedade de Jesus lançou há alguns meses um apelo no nosso jornal. A doença agravava-se e as dívidas acumulavam-se. Nessa altura o seu apelo foi ouvido. Alguns leitores enviaram donativos. Também o ex-ministro da Saúde e Assistência, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, se prontificou a auxiliar esta mulher. O Ministério pagou imediatamente as dívidas, que se elevavam já às três dezenas de contos. Começaram os exames clínicos. Os problemas burocráticos (sempre eles) atrasaram a resolução deste caso. Precisamente nas vésperas de partir para Barcelona, «explode» o 25 de Abril. Ministérios dissolvidos, demissão de cargos — e Piedade de Jesus fica esquecida...

Voltou ao nosso jornal. Angustiada. Cada vez mais doente. A cegueira está iminente. Piedade de Jesus precisa urgentemente de uma intervenção cirúrgica. «Se for a Barcelona ainda posso ficar a ver qualquer coisa» — afirma-nos a chorar Piedade de Jesus. Quem ajuda agora esta mulher?

A nova classificação dos espectáculos cinematográficos

Relativamente ao esquema de classificação dos espectáculos cinematográficos actualmente em vigor, a Direcção-Geral de Cultura e Espectáculos emitiu o seguinte comunicado:

«Perante as dúvidas e inobservâncias que têm sido verificadas no que respeita ao novo esquema de classificação dos espectáculos cinematográficos, julga-se vantajoso chamar a atenção do público para os seguintes pontos:

«1 — Existem ainda em exibição, neste momento, filmes visados pela extinta Comissão de Censura com as seguintes classificações etárias: grupo D — Maiores de 18 anos; grupo C — Maiores de 14 anos; grupo B — Maiores de 10 anos e grupo A — Maiores de 6 anos.

«2 — Posteriormente ao 25 de Abril foi criada uma Comissão de Classificação Etária dos Espectáculos Cinematográficos que passou a obedecer ao seguinte esquema:

— Interditos a menores de 18 anos; não aconselháveis a menores de 18 anos; não aconselháveis a menores de 13 anos; para todos (maiores de 6 anos) e para maiores de 4 anos, filmes especialmente classificados com a designação de «sessões infantis».

«Dentro do esquema adoptado e visando uma responsabilidade pedagógica dos pais, parentes e educadores, será permitida a presença em espectáculos cinematográficos classificados em escalões etários imediatamente superiores, de espectadores, quando acompanhados por uma das entidades citadas.

«Esta disposição não é aplicada aos espectáculos classificados como interditos a menores de 18 anos.

«Os filmes serão exibidos sempre na sua versão integral.»

OS MESTRES DA LITERATURA POLICIAL

DE NOVO PERRY MASON

O CASO DA DIVORCIADA AUDACIOSA

Erle Stanley Gardner

20$00

À VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos contra reembolso

LIVROS DO BRASIL

LONDRES

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS DE ABRIL A OUTUBRO

UMA SEMANA DESDE 2 850$00!

MICHIGAN WHEEL

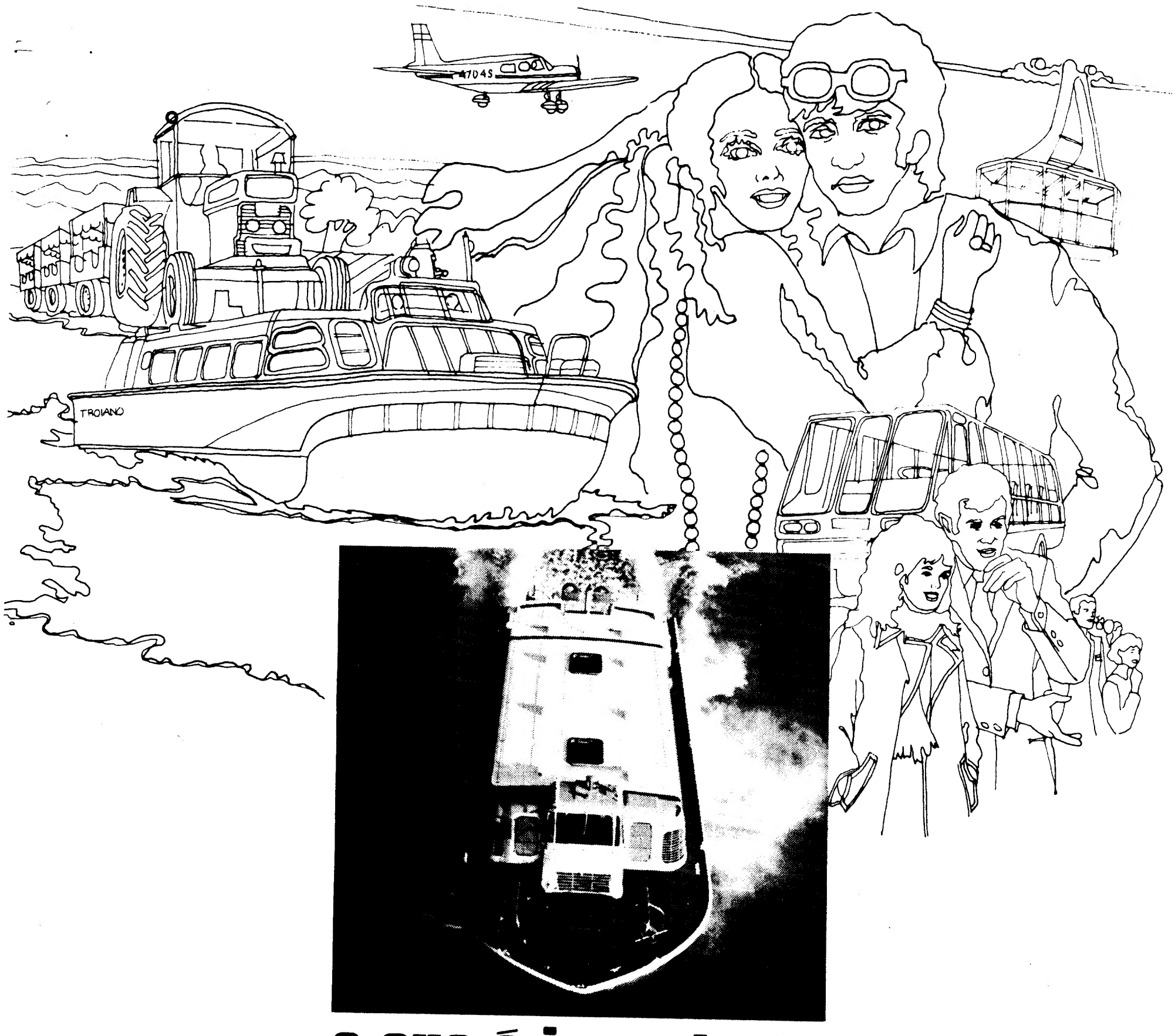
HÉLICES

NÁUTICA BELLO & FILHO, S.A.R.L.

TRAVESSA DA PRAÇA, 4

BELEM - LISBOA

LANZAROTE e LAS PALMAS



o que é importante para o turismo

Para o Turismo, os Transportes são importantes, porque, com o advento de novos processos e técnicas, se tornam cada vez mais rápidos e confortáveis, evitando os longos tempos mortos outrora gastos a cobrir pequenas ou grandes distâncias e que podem agora ser recuperados acrescentando às férias ou às vilegiaturas mais alguns preciosos tempos livres.
Para os Transportes, o Turismo é importante, porque, devido ao surto de desenvolvimento que este conheceu nas últimas décadas e ao ritmo acelerado em que este processo se verificou, origina um acréscimo de postos de trabalho e promove a dinamização paralelamente com a actualização progressiva dos meios de comunicação.
Para a Torralta, os Transportes são importantes, porque asseguram ligações regulares, seguras e ultra-rápidas entre os vários empreendimentos da Empresa e entre estes e as áreas originárias de tráfego turístico, com economia de tempo e de esforços.

TORRALTA

UM LUGAR PARA SI NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

PUBLITOTAL

DL/NACIONAL

FERREIRA DE CASTRO

. Agravou-se, de ontem para hoje, o estado de saúde do escritor Ferreira de Castro, internado desde há tempos nos Serviços de Reanimação do Hospital Geral de Santo António, do Porto. Esta manhã, o enfermo continuava sob constante vigilância médica.

PROMOÇÃO DO TURISMO

Neste momento estão em curso campanhas de promoção, por iniciativa oficial (e com a colaboração de entidades privadas), em Espanha, Alemanha e Inglaterra, com o objectivo de canalizar para Portugal correntes turísticas.

Entretanto, para o desenvolvimento do turismo interno foi criada uma comissão integrada por elementos da Federação Portuguesa de Campismo e de Caravanismo. Objectivo: apoio à actividade campista.

Estão já resolvidos os problemas de transporte para a Madeira, que anteriormente tanto prejudicaram o turismo daquela ilha. Espera-se, este ano, grande número de visitantes.

Sob o tema da unidade o comício do P.C.P. no Campo Pequeno

Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português, é um dos militantes que usarão da palavra no grande comício que a Direcção da Organização Regional de Lisboa do P. C. P. promove hoje, sexta-feira, pelas 21 e 30, na praça de touros do Campo Pequeno em Lisboa.

No grande comício que decorrerá sob a sigla «Unidade-Caminho da Vitória» falarão ainda Carlos Brito e José Vitoriano, do Comité Central do P.C.P., representantes da União dos Estudantes Comunistas, do Movimento da Juventude Trabalhadora, de sectores operários, dos partidos políticos convidados (Partido Socialista, Movimento da Esquerda Socialista e Partido Popular Democrático) e do Movimento Democrático Português — C. D. E. de Lisboa.

Preside ao comício, o maior até agora promovido pela Organização Regional de Lisboa, José Magro, membro da D.O.R.L. e do Comité Central do Partido Comunista Português.

Em complemento actuarão actores, cantores e músicos ligados ao partido da classe operária, nomeadamente Luísa Basto, Armando Caldas, José Jorge Letria, Maria do Céu Guerra, Carlos Paredes, Francisco Nicholson, Júlia Babo, Adriano Correia de Oliveira, Henriqueta Maia e Rogério Paulo.

OUTROS COMÍCIOS

Entretanto, estão previstos outros comícios promovidos pelo PCP em todo o país.

Hoje, às 18 horas, em Vendas Novas e Castro Verde, onde será inaugurado o centro de Trabalho e às 21 e 30, na Covilhã e em Tortosendo. Dia 5 de Julho, às 21 e 30, no Teatro Pinheiro Chagas das Caldas da Rainha. Dia 6, às 21 horas em S. Cristóvão e às 21 e 30 em Matosinhos. No dia 7, pelas 18 horas, em Moura.

Os intelectuais e o comício do P.C.P.

O Partido Comunista Português convida todos os intelectuais unitários de Lisboa — nomeadamente escritores, jornalistas, artistas plásticos, músicos, arquitectos, engenheiros e médicos — a concentrarem-se hoje, às 20 e 15, frente ao cinema Monumental para daí seguirem em desfile para a Praça do Campo Pequeno, onde se realizará o grande comício do Partido Comunista Português.

NOMEAÇÕES

Por despacho conjunto do ministro do Equipamento Social e do Ambiente e do secretário de Estado das Obras Públicas, foram nomeados, com efeitos a partir de hoje, 28, os novos membros da Comissão de Fiscalização das Águas de Lisboa, sr. eng.º Henrique Manuel Araújo de Oliveira Sá, presidente, nomeação esta que mereceu a concordância do ministro do Trabalho, e eng.º inspector-superior de Obras Públicas José Cabral Marques Beja Neves, na qualidade de vogal, e licenciado António Rodrigues Malta, vogal-secretário da mesma Comissão.

Liberdade sob caução para o portador dos diamantes angolanos

A Polícia Judiciária está a instruir o processo da tentativa de tráfico de diamantes em que são acusados quatro indivíduos apanhados anteontem à tarde quando pretendiam passar para a Suiça pedras preciosas no valor aproximado de dez mil contos. Três elementos do grupo foram soltos, por despacho do juiz do 4.º Juízo de Instrução Criminal e por não haver indícios suficientes que os incriminem no delito. Ao portador dos diamantes foi arbitrada uma caução de 20 contos, pelo que aguardará em liberdade o julgamento.

Dos quatro indivíduos presumivelmente envolvidos no caso dois são angolanos e os outros dois metropolitanos. Segundo as primeiras averiguações os diamantes procedem de Angola. Colocam-se problemas de qualificação jurídica do presumível crime, assim como quanto à sanção penal. Por um lado, um diploma saído na véspera do caso reduziu as penas previstas para casos de tráfico de divisas e valores a um máximo de pena de prisão de dois anos. Por outro, é passível de defesa a aplicação do Decreto-Lei 238/74, emanado do Governo Provisório depois de 25 de Abril e que prevê penas até oito anos de prisão.

Sindicato Nacional dos Capitães, Oficiais Náuticos e Comissários da Marinha Mercante

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA DE VOTO

Funcionará no dia 3 de Julho p. f. uma Assembleia de voto entre as 14.00 e as 22.00 horas na sede deste Sindicato, Praça de D. Luís, 9, 1.º, dt.º, em Lisboa.

ASSEMBLEIA GERAL

É convocada para as 21.00 horas do próximo dia 3 de Julho a Assembleia Geral, para eleição dos novos Corpos Gerentes, também na sede deste Sindicato.

Lisboa, 26 de Junho de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral Provisória

Júlio Quintela da Paixão Almeida Dias

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila) — Telefs. 4 47 30 e 55 35 75

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

OFICIALIZADO POR DESPACHO DE 27-5-1971
PREPARAÇÃO PARA
SECRETÁRIAS
E
CORRESPONDENTES ESTENODACTILÓGRAFAS
EM
PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

A frequência dos dois primeiros anos constitui forma legal de cumprir a escolaridade obrigatória com economia dum ano na conclusão do curso.

A duração do curso e os métodos de ensino dependem das habilitações das alunas, que podem variar desde a 4.ª classe até ao 5.º ou 7.º anos liceais

Em geral, pouco tempo após a conclusão do curso as alunas estão colocadas, quase sempre por intermédio da Escola, satisfazendo pedidos das empresas.

ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO

SOCIEDADE PORTUGUESA DE MARKETING

seminario internacional sobre

ESTRATÉGIA DE MARKETING NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO-SOCIAL

oradores	Qualificados técnicos de países de Leste (Polónia, Checoslováquia, Roménia e Jugoslávia) e portugueses.
programa	I – ESTRATÉGIA DE MARKETING NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO-SOCIAL II – PROMOÇÃO DE VENDAS E CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO PARA BENS DE CONSUMO III – COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E JOINT VENTURES (COMPANHIAS MISTAS) IV – O PAPEL DO KNOW-HOW EM MANAGEMENT NA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL
horário das sessões	Das 9.30 às 12 e das 15 às 17.30
data	4 e 5 de Julho de 1974
local	FIL - FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
línguas	Tradução simultânea - português, francês e inglês
inscrições	Encontram-se abertas, na Sociedade Portuguesa de Marketing Avenida Elias Garcia, 172 - 2º - Esq. - Tel. 774457 - Lisboa No preço da inscrição estão incluídos 2 almoços de trabalho.

spi

INTERNATIONAL MARKETING FEDERATION

PORTUGAL
DE FORA PARA DENTRO
— EXTREMA ACTUALIDADE —
Stand 43/dist. Quadrante

EXCURSÕES abreu EM AUTOPULMAN

Se está interessado numa excursão de pequena duração, (1, 2 ou 3 semanas) peça-nos o livro (grátis) "EUROPA 74".

Se prefere uma excursão de maior duração, visitando todos os principais países da Europa, peça-nos o livro (grátis) "COM ABREU O MUNDO É SEU".

EXCURSÕES abreu TRADIÇÃO NA QUALIDADE

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu

fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2

AVISO

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

O Decreto-Lei n.º 188/74, de 6 de Maio, veio prorrogar até 31 de Maio todos os prazos que terminaram depois de 24 de Abril para pagamento de contribuições e impostos.

Foi dada, assim, a oportunidade a toda a gente que não pôde pagar os seus impostos por impossibilidade de fazer levantamentos bancários depois de 24 de Abril, de proceder ao seu pagamento sem juros.

Chama-se, no entanto, a atenção de todos os contribuintes que ainda não pagaram o imposto de comércio e indústria de que o prazo para o respectivo pagamento termina no dia 30 do corrente mês de Junho, seguindo-se, para os não pagos até àquela data, o relaxe imediato.

O Presidente
da Comissão Administrativa,
Dr. Helder da Silva Fráguas

DL/NACIONAL

Quadros a óleo de Inês Barahona

Constituída por um grupo de 40 quadros a óleo e inserida na série de exposições de bolseiros da Fundação Calouste Gulbenkian, é inaugurada hoje cerca das 18 horas, na Galeria de Exposições daquela Fundação, uma mostra de trabalhos da artista plástica Inês Barahona que, depois de alguns anos dedicada à gravura (tendo participado em mostras na Alemanha, França, Estados Unidos, Jugoslávia e Inglaterra), regressou à pintura em 1971. O certame está a despertar grande interesse nos meios artísticos.

Reformulada a política industrial

Continuação da pág 1

com vista à sua total reintegração na sociedade.

O Conselho de Ministros prossegue hoje o seu trabalho, com vista à discussão e aprovação de importantes diplomas. A reunião começou cerca das 15 e 30, será interrompida para uma refeição ligeira na sala de convívio do Palácio de S. Bento e continuará, depois, pela noite fora, ainda sob a presidência do ministro Sá Carneiro.

Esta manhã notava-se grande movimento no «hall» do Palácio, com diversas representações de estudantes e trabalhadores à espera de serem atendidas por alguns ministros. Falámos com numerosa representação das comissões de estudantes-trabalhadores, seriamente preocupados com a indefinição da sua situação face às leis escolares e, sobretudo, perante o problema dos exames. Os estudantes queixam-se da falta de objectividade da parte dos diversos departamentos do M.E.C., recorrendo já à Junta de Salvação Nacional e, praticamente, a todo o Governo. Só na Metrópole são mais de 50 mil estudantes nestas condições, e, segundo nos disseram, estão a receber mensagens de todas as colónias reflectindo o mesmo tipo de problemas. A delegação esta manhã presente em S. Bento, e que aguardava ser recebida pelo ministro Pereira de Moura, representava as comissões de alunos-trabalhadores do Ensino Oficial, do Ensino Particular em estabelecimentos, individuais, dos cursos intensivos, domésticos maiores e menores, das associações, cooperativas e sindicatos que dão aulas, dos autodidactas e dos externos sem alvará — que são a maioria, no País.

O M.P.L.A. perante o "25 de Abril"

Continuação da pág. 1

está animado por uma vontade sincera de responder às aspirações legítimas dos povos em luta, antes pela necessidade premente de pôr termo a uma situação política, económica e social que poderia tornar-se caótica.

A declaração do MPLA reconhece que a «operação simpatia», desencadeada pelo Governo Provisório junto dos Movimentos de Libertação, teve como primeiro resultado a obtenção da boa vontade de todos os países hostis ao colonialismo e quebrar o isolamento de Portugal.

Tal situação, nota o MPLA, pode representar um perigo para os movimentos de libertação uma vez que Portugal ainda não reconheceu às suas colónias o direito à independência completa e imedata.

A declaração evoca, em seguida, o apelo lançado em Brazzaville, há alguns dias, por «uns dez militantes assumindo funções e responsabilidades diversas no MPLA, e por outros dez camaradas que se retiraram da luta», apelo a que o «Diário de Lisboa» fez larga referência. Aqueles militantes pediram o «restabelecimento dos princípios políticos do Movimento e a democracia na organização». O apelo do grupo contestatário de Brazzaville, afirma a declaração, poderia ter sido uma contribuição positiva, principalmente quanto à redefinição da linha política do Movimento, se tivesse sido feita no âmbito da organização, e se o grupo não tivesse recorrido a métodos errados, tais como a difusão no exterior do MPLA e a difusão clandestina.

RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS COM A CHECOSLOVÁQUIA

O Governo Provisório da República Portuguesa e o Governo da República Socialista da Checoslováquia acordaram no restabelecimento de relações diplomáticas entre ambos os países, a partir de 27 de Junho de 1974.

Os dois Governos concordaram também em trocar representantes diplomáticos, ao nível de Embaixadores, no mais breve período de tempo. As relações mútuas a estabelecer, bem como o seu futuro desenvolvimento, basear-se-ão nos princípios da coexistência pacífica e no respeito pelos princípios e objectivos da Organização das Nações Unidas.

Ambos os Governos partilham a convicção de que o restabelecimento das relações diplomáticas entre a República Portuguesa e a República Socialista Checoslovaca representa uma contribuição para o reforço da paz e da segurança entre as nações bem como para o desenvolvimento e cooperação no continente europeu.»

EFACEC-INEL PLENÁRIO DOS TRABALHADORES NA VOZ DO OPERÁRIO

Os trabalhadores da Efacec-Inel, através de convocatória feita pela sua Comissão de Defesa e Direito dos Trabalhadores, reune-se amanhã na Voz do Operário, pelas 9 e 30 da manhã, contando-se também com a presença de todos os elementos de quaisquer sectores das duas empresas que, dependentes da direcção de Lisboa, estejam a trabalhar fora do distrito. A reunião destina-se a deliberar sobre a tomada de posição frente à recusa da Administração cujo representante, eng. Botelho de Sousa, é director comercial da Efacec, accionista e presidente do Conselho de Administração da Inel, presidente da Associação Industrial Portuguesa, accionista da Neolux, Fonsecas e Burnay e Bebe-Johnson) de negociar com os trabalhadores o caderno **reivindicativo. Este tem como objectivo fundamental a igualização de todos os direitos dos trabalhadores que trabalham nas suas empresas. A empresa Efacec, só em Lisboa, tem cerca de 1076 trabalhadores.**

Constantino Simonov chega amanhã a Lisboa

Chega amanhã, às 18 e 10, ao Aeroporto da Portela, uma delegação do Conselho Mundial da Paz, que este ano celebra em Portugal o seu 25.º aniversário. É constituída pelo cónego Goor, pelos escritores Constantino Simonov (soviético) e Wojciech Zukrowski (polaco), pela sr.ª Tyolajardi (deputada finlandesa) e ainda por um parlamentar radical francês e um deputado inglês.

A delegação, após breve recepção, seguirá de avião para o Porto, onde haverá tambem uma recepção sua honra e uma sessão pública numa casa de espectáculos.

Do programa da sua presença em Lisboa consta ainda um leilão de obras de arte e textos literários. Esta noite, às 20 horas, a R. T. P. transmite uma mesa redonda sobre o 25.º aniversário do Conselho Mundial da Paz.

As obras de Simonov vão ser editadas entre nós pelas Publicações Europa-América.

Ciganos legalizam a vida militar

Com o objectivo de legalizarem a sua situação militar, centenas de ciganos estão a apresentar-se no Distrito de Recrutamento, localizado na Avenida de Berna. Acompanhados pelos seus familiares, os ciganos (alguns com idades superiores a 40 anos) acorrem em massa ao local, determinando ainda ontem, a intervenção da PM.

Uma razão de fundo, uma razão social parece presidir a este súbito «voluntarismo»: a situação de marginalidade e segregação em que a raça cigana vive na nossa sociedade. Passado o 25 de Abril, com as novas condições criadas os ciganos aproveitam para se erguerem na luta por direitos que lhes são completamente negados. E agarram a incorporação militar (a que não será alheio o prestígio adquirido pelas Forças Armadas) como veículo de transmitirem as suas aspirações.

E assim que o repórter do «Diário de Lisboa», inquirindo sobre os motivos de desejo de legalização da vida militar, encontra respostas como «O outro Estado não deixava acampar os ciganos em nenhum sítio, vinha logo a guarda», reflectindo a questão que os ciganos colocam no posto de comando: a sua situação social.

Militares mortos

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, no Estado de Moçambique o primeiro cabo G. E. número 2458/72, Tarciso Tuamali, natural de Biaca, filho de Tuamali Inbavica e de Suanata Sundo. No mesmo Estado e por acidente de viação, faleceram o soldado RE 723644/71, Mugamo Nhica, natural do Buzi, filho de Nhica e de Macama e o soldado recruta RE 780345/74, Albino Oliveira Soares Costa, natural de Rio Tinto, Gondomar, filho de Alípio Soares Costa e de Maria Albertina Santos Oliveira.

Entretanto, em Angola faleceram, por doença, o soldado RE 617101/71, Miguel Coragem, natural de Conda, filho de Coragem e de Coca Gumbe e o 1.º cabo RE 602511/62, Tavares Chicanha, natural do Bié, filho de Chicanha e de Jinga e por acidente de viação, o 1.º cabo RE 602258/72, José Augusto Valente Fernandes, natural de Figueira de Castelo Rodrigo, filho de José Maria Fernandes e de Maria Amélia da Silva Vicente.

PROTESTO

ROMA, 28 — (F.P) — Entraram hoje em greve 1.700.000 trabalhadores agrícolas como protesto contra o atraso posto na renovação do contrato de trabalho pela Confederação Patronal da Agricultura da Itália.

1 SEMANA EM ROMA
PARTIDAS:
TODAS AS 5.ª FEIRAS
JULHO 4, 11, 18-25
AGOSTO 1, 8, 15, 22-29
SETEMBRO 5-12
Preços excepcionais desde 3.920$
INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto CARAVELLE
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita da cidade
- Assistência de Guia abreu
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA Rua da Sofia 2 • Telefs. 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

MADEIRA
TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS, DE JUNHO A OUTUBRO
UMA SEMANA DESDE 2 500$00
DUAS SEMANAS DESDE 2 990$00
TELEFONES 58722 58785 58791 58874 58875 LISBOA

canal da crítica

Continuação da pág. 5

ve diversas respostas:

— não sei, não sou estudado;

— Política é falar contra o Governo;

— Política não temos, somos práqui uns escravos.

Alguns telespectadores podem ser levados a concluir que para se fazer política é preciso ter estudos, ser doutor; ou que se tenha de ser do contra, sempre; ou que nós, escravos, para que diabo queremos nós a política... A discussão destes pontos era indispensável — a menos que se julgue que os telespectadores são suficientemente esclarecidos para ouvir aquilo com o devido discernimento. Mas neste caso não se justificará a rubrica...

«*A Política é de todos*» pode vir a tornar-se num programa de muita utilidade, limadas que sejam algumas arestas e acertadas algumas agulhas. Principalmente, os amigos dos partidos intervenientes hão-de compenetrar-se que, ali, não têm apenas que ensinar, têm muito e muito que aprender. O povo tem uma experiência da vida que pode transformar-se em sabedoria muito próxima de algo que se entende por política, segundo o conceito mínimo de que política não é tudo o que se faz, mas aquilo que se faz com consciência. Neste conceito deve «*A Política é de todos*» basear a sua razão de ser.

A encerrar esta crónica, transcrevo algumas intervenções populares demonstrativas do que fica dito. A provar que até em política, o povo «despolitizado» nos dá as melhores lições. Atenção, porque as palavras que se seguem são das coisas mais belas jamais ouvidas na Televisão portuguesa.

Encontro que realmente tem mudado a situação pouco e pouco. Não pode ser hoje, porque foram coisas que estavam feitas há 49 anos ou mais. E de maneira que a coisa tem de ir pouco e pouco não pode ir só num dia.

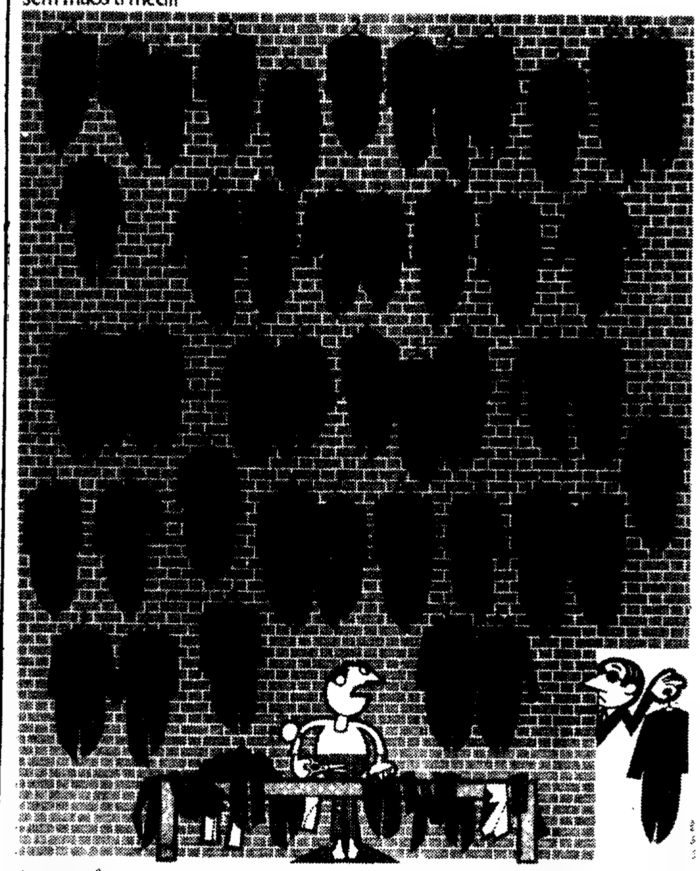
(...) *Espero que isto vá ser melhor do que estava, senão não valia a pena. Termos uma vida melhor, termos mais regalias, termos alguma distracção, que não temos nada, é o que eu espero. Vivemos de esperanças. O que é preciso é caminhar. De um dia para o outro não se pode fazer, que isso não tão fácil como abrir as portas da prisão. As portas da prisão abriram-se fácil, agora compor isto não é tão fácil. Foi um barco que estava roto, metia água por todos os lados e não é assim tão fácil de o safar.*

(...) *Tinha lá um rádio em casa que antigamente não diz o que diz agora. Sabe porquê? Porque eram os chefes que estavam no Governo que não deixavam dizer as verdades. Portanto, o que foi o 25 de Abril? Foi uma semente que já tinha sido lançada por pessoas que não gostava que os outros fossem martirizados e então o que é que fez? Foi uma alegria que veio para Portugal para libertar a albarda do lombo.*

(...) *Este povo não tem nada que chamar pois julga-se ele que ainda não está seguro. E estão a desconfiar. Se vêm os antigos que sairam, que ainda não sairam todos, que ainda estão muitos lá na gamela, e precisavam de sair. Têm medo que venham, pois esses não são como estes que estes estão a fazer bem a quem nos fez mal e esses outros é matar e esfolar, é a lei deles. Toda a gente tem medo de falar, até têm medo de viver. Até têm medo em casa, até já lhe digo.*

26
O ~~25~~ DE ABRIL
Por João Abel Manta
POSTER A CORES (76 x 61,5 cm) — PREÇO 45$00
À VENDA NA DELEGAÇÃO «DL» NOS RESTAURADORES, 7
(NÃO SE EXIGE CERTIFICADO DA JUNTA)

sem mãos a medir



Não me chateie! Já disse que só lhe posso virar a casaca lá para Setembro

DL/ESTRANGEIRO

DECLARA TIERNO GALVAN

O momento político espanhol e de "extrema confusão"

CORUNHA (ESPANHA), 28 — (EFE-ANI) — O actual momento político espanhol, as possibilidades de um futuro associativismo e a instauração da democracia na Espanha são os temas fundamentais abordados por Enrique Tierno Galvan, socialista, ex-professor catedrático de Direito Político, em declarações ontem publicadas pelo diário «La Voz de Galicia».

Tierno Galvan considerou o actual momento político de «extrema confusão», mas acrescentou que, se a confusão é tão grande, isso faz pensar que «estamos quase a ultrapassá-la».

Ao falar do associativismo, tema em que ultimamente insistem todos os políticos espanhóis, Tierno Galvan classifica-o de «realizável», já que «foi concebido como uma realidade intermédia entre o clube político e o partido único», e acrescenta que as associações têm de ser consideradas, sem nenhuma ambiguidade, «como partidos políticos».

Comparando a actual situação política espanhola com os países democráticos desenvolvidos, o entrevistado pelo Diário da Galiza afirma que «enquanto a Espanha, no campo económico e social, cresceu até colocar-se ao nível dos países europeus desenvolvidos, politicamente leva um atraso de cerca de trinta anos».

Segundo Galvan, os três movimentos políticos com maiores perspectivas de futuro na Espanha são o socialismo, a democracia cristã e os liberais conservadores.

Com respeito à democracia, o importante para Tierno Galvan é a sua instauração, sem se importar com « a forma de Governo que traga a democracia» e, ainda que confesse não ser monárquico, diz que «se a monarquia trouxer a democracia, aceitarei a monarquia».

Aludindo a Portugal, o prof. Tierno Galvan declara que «um Portugal democrático é quase uma necessidade na ordem internacional» e refere que, apesar do seu atraso económico, «um dos problemas de Portugal consiste em controlar o crescimento acelerado que se prevê».

Embaixadores americanos financiaram Nixon?

WASHINGTON, 28 — (F.P) — Uns doze embaixadores dos Estados Unidos que em 1972 se encontravam na Europa, ou foram nomeados posteriormente, contribuiram com perto de dois milhões de dólares para o financiamento da campanha do presidente Nixon — revela um relatório da Comissão Senatorial de Watergate, publicado ontem.

A importância das contribuições dadas por novos embaixadores que não são de carreira leva a pensar — sublinha o relatório — que as personalidades em questão, «desejariam ardentemente obter um novo posto no momento em que concederam os seus donativos».

Numa conferência de Imprensa, em Fevereiro de 1973, o presidente Nixon negou que os embaixadores dos Estados Unidos «estivessem à venda», acrescentando que nunca momearia ninguém sem a qualificação necessária, fosse qual fosse a contribuição oferecida para a sua reeleição.

O advogado do presidente Nixon, Herbert Kalmaach, fizera uma proposta neste sentido em 1971 ao embaixador dos Estados Unidos em Trinidad-Tobago, que seria mudado de lugar, contra uma contribuição de cem mil dólares. Mas, apesar do pagamento de uma primeira importância de 50 mil dólares, a nova nomeação nunca chegou.

Vencido o impasse na reunião de Caracas do direito do mar

CARACAS, 28-(R.) — Delegados de 149 países abriram hoje o caminho para nove semanas de negociações sobre uma nova convenção internacional que governará a forma como o homem explora um dos seus mais ricos recursos naturais — o mar.

Após uma semana de disputas sobre normas de procedimento, delegados acabaram ontem à noite com o impasse e poderão reunir-se hoje, às 15 horas e 30 para o primeiro debate geral sobre a nova convenção das Nações Unidas.

Espera-se que as suas discussões nesta capital durem nove semanas, seguidas por nova sessão em Viena, em 1965, para redigir as directrizes da regulamentação, controle e exploração pelo homem das águas que cobrem cerca de dois terços da superfície da Terra.

A disputa sobre normas de procedimento que impediu o progresso da Conferência desde a sua inauguração, há uma semana, concentrou-se em maneiras de votar e a necessidade de uma maioria de sufrágios.

Os delegados aprovaram um acordo de cavalheiros permitindo votação sobre problemas importantes, apenas quando tiverem falhado diligências para se chegar a um acordo.

Se fosse necessária uma votação, anuiram os delegados, decisões sobre todas as questões importantes seriam tomadas por uma maioria de dois terços dos presentes, desde que eles representassem, pelo menos, uma maioria simples de toda a Conferência.

A Polónia deverá iniciar o debate geral de hoje, seguida por representantes do Vietname do Sul, San Salvador, Barbados, Costa Rica, Brasil e Coreia do Norte.

Além disso, deverão ser ouvidas as opiniões da Organização Consultiva Marítima Intergovernamental, uma agência especializada das Nações Unidas com sede em Londres, e de representantes da Namibia (Sudoeste Africano).

CALEIDOSCÓPIO

AUMENTO DE PODERES — (UPI-ANI) — O presidente Juan Maria Bordaberry do Uruguai marcou ontem o primeiro aniversário do encerramento do Congresso anunciando um aumento consultivo económico e social que incluirá os comandantes das três armas, e disse que seriam também incluídos homens do exército, da marinha e da aviação nas equipas técnicas da secretaria de planeamento e orçamento.

BATALHA NAVAL — (R.) — A Coreia do Norte afirmou ter afundado hoje um navio da marinha sul-coreana numa batalha travada ao largo da costa leste da península coreana, segundo revelam notícias recebidas em Tóquio.

CONVERSAÇÕES SUSPENSAS — (UPI-ANI) — O bispo negro Abel Muzorewa declarou ontem que não retoma as conversações constitucionais com o primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith, enquanto não for libertado o dr. Edson Sithole, um dos dirigentes do Conselho Nacional Africano.

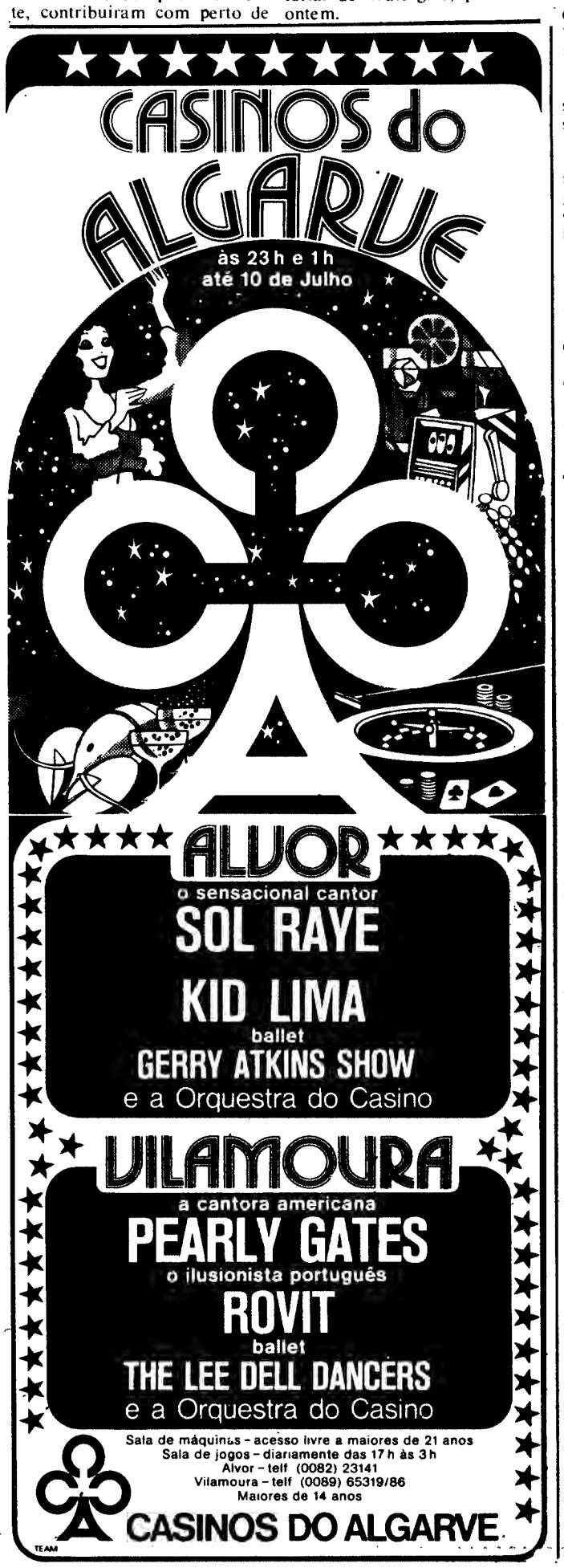
RECONTROS NAS FILIPINAS — (UPI-ANI) — Sessenta rebeldes muçulmanos separatistas morreram ontem nos arredores de Missay, 40 quilómetros a leste da cidade de Cotabato, no oitavo dia consecutivo de recontros entre as tropas governamentais filipinas e os insurrectos — anunciaram fontes oficiais.

Convenção das prostitutas dos E.U.A.

SAN FRANCISCO, 28 — (R.) — Delegados que assistem à primeira convenção das prostitutas dos Estados Unidos pediram ontem por unanimidade legislação para a mais velha profissão do mundo.

Coyote, um sindicato de prostitutas, com sede nesta cidade, patrocinou a conferência, que começou anteontem, à noite, numa igreja metodista, que é um centro de causas liberais e radicais.

Coyote é a sigla de «Call off your Old Tired Ethics» (acabai com a vossa Velha Moral Ultrapassada).



A VERDADE SOBRE A MORTE DE

Salvador Allende

e o processo da contra-revolução fascista no Chile!

PALAVRAS DE SUA FILHA **BEATRIZ ALLENDE** E DO PRIMEIRO-SECRETÁRIO DO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DE CUBA E PRIMEIRO MINISTRO DO GOVERNO REVOLUCIONÁRIO, **FIDEL CASTRO**

Uma edição popular ilustrada, do
MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DAS MULHERES PORTUGUESAS

Formato 120 × 160 • 16 estampas • 112 páginas

Pedidos ao:
MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DAS MULHERES PORTUGUESAS
Apartado 2141

Preço 25$00

À VENDA NA FEIRA DO LIVRO

DL/ESTRANGEIRO

O LÍBANO PRETENDE ARMAS PARA ENFRENTAR OS ATAQUES ISRAELITAS

BEIRUTE, 28 — (R.) — O primeiro-ministro libanês, Takieddin Al Solh, declarou a noite passada que o Líbano estava procurando modernas armas defensivas, particularmente mísseis, para enfrentar os repetidos ataques israelitas ao seu território.

Al Solh fazia uma declaração política pelo seu Governo, a uma reunião conjunta do Parlamento relativa às comissões de defesa e dos assuntos externos.

Segundo se anunciou, foram mortas mais de 30 pessoas e feridas cerca de 120 nos «raids» israelitas contra campos de refugiados palestinianos no Sul do Líbano, ataques levados a efeito na passada semana.

O primeiro-ministro libanês disse que abordou a questão de auxílio às defesas do Líbano durante uma viagem feita ao Golfo Pérsico no mês passado, tendo também abordado o mesmo assunto com outros Estados árabes.

Sem dizer o nome dos países contactados, o primeiro-ministro acrescentou: «Até agora, só quatro Estados árabes irmãos ofereceram o seu auxílio militar para ajudar o Líbano a resistir à agressão.»

Al Solh informou que explicou aos enviados das cinco grandes potências que um ataque contra o Líbano constitui uma ameaça directa à paz no Médio Oriente.

O primeiro-ministro disse também ao embaixador norte-americano recear que uma declaração conjunta feita durante a visita do presidente Nixon a Israel, declaração que condenava os ataques feitos por forças irregulares, talvez tenha sido tomado pelos dirigentes israelitas como uma espécie de «luz verde» para legitimação dos «raids» contra territórios do Líbano.

O DIÁRIO DE LISBOA» é vendido ne,a «Casa Samuel» PAIVAS - AMORA

A esquerda uruguaia quer um "25 de Abril"

O Uruguai, outrora considerado um exemplo de democracia na América Latina (a ponto de os amantes da metáfora lhe chamarem a «Suíça da América do Sul»), encontra-se hoje a braços com uma crise económica, política e social, para a qual certos sectores só vêem uma solução: um golpe de Estado «à portuguesa».

Na verdade, ao fim de um ano de regime ditatorial, imposto em 27 de Junho de 1973 pelo presidente Bordaberry, apoiado pelos militares direitistas, nenhum dos problemas do país logrou obter solução. Embora o presidente se tivesse proposto «encaminhar o país para um processo de recuperação», esta não se encontra à vista. O encerramento do Parlamento, a instauração da censura, a dissolução das organizações sindicais e estudantis de inspiração marxista, as sucessivas vagas de prisões, as torturas só têm feito agravar ainda mais a crise política que reinava no Uruguai, antes mesmo de Bordaberry ter ascendido ao Poder, por obra e graça de umas eleições amplamente contestadas.

A exportação de carne e lã — sector fundamental da economia uruguaia — esteve «congelada» até princípios deste ano. Mas o facto de as vendas ao estrangeiro (Brasil e Espanha) terem recomeçado não surtiu o efeito desejado pelo Poder, incapaz de seguir a política económica de que o país carece. A crise da lã, agravada de Agosto para cá, depois do encerramento de quase toda a indústria e da proibição de venda ao estrangeiro, ainda não foi reabsorvida.

Finalmente, a inflação, agravada pelo aumento do preço do petróleo, levou a que a moeda do Uruguai, o peso, perdesse metade do seu valor no espaço de doze meses, atirando muitos uruguaios para o desemprego e para a emigração.

Em face de tudo isto, a esquerda — remetida à clandestinidade — procura uma aliança com certos sectores do Exército, que não se coíbem de criticar o Poder. O exemplo apontado é o de Portugal do 25 de Abril. Segundo a esquerda, citada pela agência «France-Presse» «sem participação dos militares patriotas, o povo não pode arrancar o Poder à grande burguesia nacional, representada pelos proprietários rurais, os grandes industriais e os financeiros». Por outro lado, a esquerda adverte que os «militares patriotas não podem assumir a direcção do país sem o povo, pois, de outro modo, terão de aliar-se aos sectores do dinheiro». Finalmente, a esquerda pede ao povo que domine o seu antimilitarismo tradicional, e pede aos sectores não fascistas do exército que não se agarrem a um «papel paternalista» mas aceitem a participação popular.

passaportes?

Se quer ter o seu passaporte a tempo, evitamos-lhe todos os problemas e demoras.

MUNDIAL
AGÊNCIA MUNDIAL DE VIAGENS
Rua de Santa Marta, 33-A
Tels.: 58701-58775/7/8 — Lisboa 2

COISAS DE MARAVILHA

são as que apresenta a célebre revista faminina italiana RAKAM de Junho, hoje à venda. Tantas ideias, tantas blusas em croché, tantas colchas, tantos bordados, tanta coisa bonita, que as Senhoras, no descanso da praia ou no campo, vão ter muito com que se entreter. E «Jóias de Rakam», de Maio? Também está encantadora, não está? À venda nas principais tabacarias e no distribuidor exclusivo Alberto Armando Pereira, R. Rodrigo da Fonseca, 135-5.º, E, Lisboa, a Esc. 50$00.

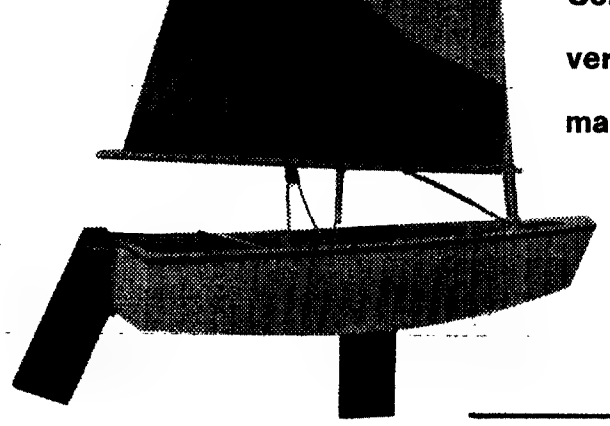
CARCAVELOS
VENDEM-SE
ANDARES DE 3 ASSOALHADAS

A 300 m da estação e em frente do Mercado. Arrecadação independente. Esmerados acabamentos. A alcatifar ao gosto do comprador. Ver no local das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.

Informações:
Avenida de Roma, 95-3.º, Dt.º — Tel. 764471

OPTIMIST

COMPRIMENTO	2,30 m
BOCA	1,15 m
PONTAL	0,35 m
PESO	36,5 kg
(completo)	



BARCOS A VELA

Liberte-se do seu dia a dia. Conheça o mar de verdade e da maneira mais económica.

NÁUTICA BELLO & FILHO, S. A. R. L.

TRAVESSA DA PRAÇA, 4 - BELEM - LISBOA

ANDARES PARA VENDA
AV. GENERAL ROÇADAS, 161

3 e 5 assoalhadas, cozinhas equipadas com electrodomésticos. Estacionamento privativo. Acabamentos de luxo. Vista panorâmica sobre o Tejo. Ver no local das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.

Promoção de:
CONGESTE Av. Roma, 95-3.º, Dt.º — Tels. 770027-764471

AMANHÃ

- A nova política externa portuguesa
- O 25 de Abril ainda não chegou à Mitra
- O ano em que os turistas não sairam de casa (Uma crise não exclusivamente portuguesa)
- A descolonização em África

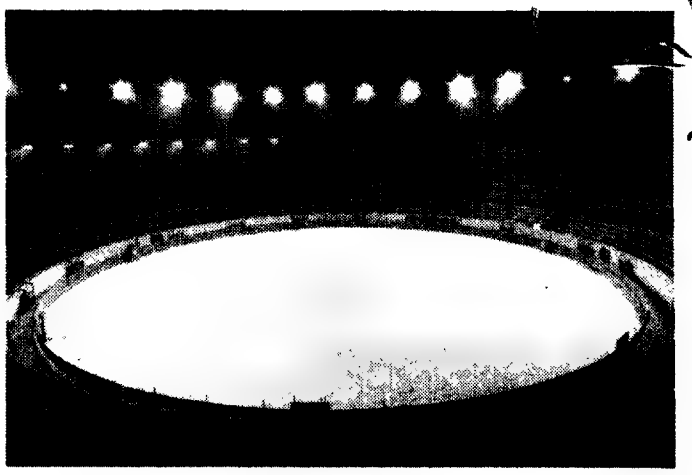
Além das Secções habituais

BASTA SABER LER!

sempre fixe

LUZ "PHILIPS" EM CASCAIS

Amanhã, pelas 21 e 45, inaugura-se a iluminação «Philips» na Praça de Touros de Cascais, com uma corrida que engloba alguns dos melhores cavaleiros portugueses. A nova «face» do tauródromo foi apresentada à Imprensa por altos funcionários da «Philips» (sr. S. Luís Araújo, Rogério Cardoso, Joaquim Faísca), pela Comissão Pró-construção da Praça e, ainda, por membros da Santa Casa da Misericórdia local, no decorrer de um jantar em «O Guizo», restaurante instalado nos baixos da arquibancada daquele «redondel». Eis a Praça tal como poderá ser vista amanhã: luz «Philips» traz a noite para o dia.



Acção colonial fascista

Os democratas de Moçambique enviaram ao Movimento Democrático Português um telegrama em que denunciam as acções colonial-fascistas naquele território, salientando «as ameaças dirigidas contra elementos mais progressistas culminando presença injustificada e intimidativa militares armados instigados reaccionários frente a instalações universitárias durante sessões esclarecimento dia 21 orientada advogados Adrião Rodrigues e Pereira Leite logo seguida dia 23 atentado bombista contra Pereira Leite».

O telegrama diz ainda que estes «acontecimentos revelam intenção redutos fascistas desencadearem terrorismo urbano finalidade calarem vozes progressistas e estabelecerem caos necessário seus fins».

Terminam os democratas de Moçambique pedindo que se pressione o Governo «para que tome enérgicas medidas imediatas que conduzam total erradicação das forças colonial-fascistas permitindo prosseguimento processo de descolonização em ambiente liberdade calma e segurança».

A C. P. INFORMA:

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, desde o dia 26 de Maio e até aviso em contrário, continuam a efectuar-se apenas aos sábados, domingos e feriados oficiais a estes equiparados, as seguintes circulações:

8113 e 8114 — entre Barreiro e Beja e volta, com partidas, respectivamente, às 13.20 e 14.10 horas.

8126 e 8127 — entre Pinhal Novo e Fonte e volta, com partidas, respectivamente, às 14.20 e 15.10 horas.

8128 e 8131 — entre Pinhal Novo e Vendas Novas, e volta com partidas, respectivamente, às 19.00 e 16.37 horas.

8354 e 8355 — entre Barreiro e Montemór-o-Novo e volta, com partidas, respectivamente, às 13.20 e 14.00 horas.

8412 e 8413 — entre Barreiro e Évora e volta, com partidas, respectivamente, às 13.20 e 14.25 horas.

VIVENDAS LUXUOSAS PARA FÉRIAS OU VENDA JUNTO À PRAIA

A Praia da Luz, uma das mais encantadoras aldeias Algarvias, possui uma magnífica praia, sem hotéis ou torres de apartamentos a obstruir a paisagem, guardando, no entanto, o tradicional ambiente de antiga aldeia piscatória.

Neste ambiente poderá este ano passar umas férias confortáveis, apoiadas por um serviço doméstico impecável e atencioso, à semelhança de outros turistas vindos de todos os continentes. Dispomos de moradias luxuosas, com capacidade para quatro, seis ou oito pessoas, totalmente equipadas e mobiladas, compostas por dois a quatro quartos, casas de banho, cozinha, sala comum com terraço e jardins, próximas da praia e com vista para o mar.

Nos nossos restaurantes, piscinas, bares e jardins, encontrará um ambiente cosmopolita, alegre e despreocupado que é o atributo de umas férias repousantes.

A fim de garantir a sua reserva, aconselhamos que a faça com a necessária antecedência, pois só assim ficaremos habilitados a atendê-la com a atenção que gostamos de dispensar aos nossos clientes.

No entanto, se só desejar investir o seu capital com segurança, usufruir de notável valorização e receber ainda um significativo rendimento, as nossas propriedades oferecem-lhe condições difíceis de encontrar em qualquer outra zona turística.

Possuimos para venda, com preços a partir de mil contos, algumas moradias já em construção. Os investimentos feitos nas gumas moradias ja em construçao. Os investimentos feitos nas nossas propriedades têm-se mostrado de invulgar qualidade e provado tratar-se da melhor defesa para o capital dos nossos clientes e uma fonte de rendimento apreciável.

A localização impar dos nossos lotes, a existência de zonas verdes, a qualidade da construção, os arranjos urbanísticos, as unidades de apoio e a possibilidade de assistência e administração, estão na razão directa do nosso sucesso, reconhecido internacionalmente.

Caso deseje consultar-nos será com o maior prazer que darei pessoalmente todos os esclarecimentos necessários.

D. Pedro de Azevedo Coutinho (Peniche)
Director
LUZ BAY CLUB
Tel. 62640 Lagos — Telex: 18261 LUZBAY P

IMPORTANTE GABINETE DE ARQUITECTURA LIGADO A GRANDE GRUPO FINANCEIRO PROCURA

AGENTE DE PROSPECÇÃO

com personalidade activa e dinâmica, conhecimentos sobre o mercado de trabalho no ramo de projectos, bem relacionado ou muito relacionado no meio.

As suas Funções compreendem levantamento do mercado de projectos, preparação de contactos a executar pelas Relações Públicas.

Terá de assegurar a montagem de Ficheiros de clientes efectivos e potenciais e de trabalhos que interessem ao Gabinete.

As respostas pormenorizadas deverão ser dirigidas a este jornal ao n.º 1119.

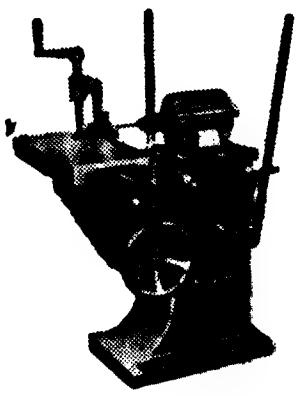
A MARCA ALEMÃ Nº 1
SABA
o melhor que há
tv·radio·hifi

ASTRÓLOGA
ELGA
Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. So senhoras. Tel. 77 43 43.

COPILAZ
COMÉRCIO DE REPRESENTAÇÕES LDA
Scotchtint
PRODUTO DE CONTROLO SOLAR PARA APLICAÇÃO EM VIDROS
- CONTROLA O CALOR
- EVITA O EXCESSO DE LUMINOSIDADE
- EVITA A DESCOLORAÇÃO DOS OBJECTOS
- MELHORA O ASPECTO EXTERIOR DOS EDIFÍCIOS

UM PRODUTO 3M
Tel. 61 36 83
Av. Ilha da Madeira, 32-A (L3)

«MIDA»



UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Furador por Broca
Modelo - FU

Fábrica: **TROFA** (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

MORADIAS

ALCABIDECHE

Est. Sintra a 700 mts. do centro da Vila, sentido autódromo. Próximo de Sintra, Estoril, Cascais, campo e praias. Lugar saudável, futura auto-estrada a 500 mts. 5 assoalhadas, cozinha, equip., garagem, jardim.

Trata o próprio.

Telefone 2410568.

GRANDE EMPRESA DE CONSTRUÇÃO

PRETENDE ADMITIR, PARA OBRA EM SETÚBAL:

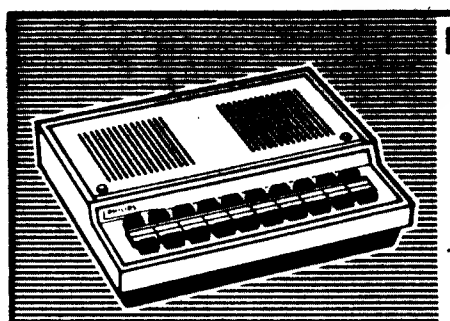
ENCARREGADO

PARA DIRECÇÃO DE OBRA

e DESENHADOR-MEDIDOR

EXPERIENTES

RESPOSTA A ESTE JORNAL, AO N.º 1120



INTERCOMUNICADORES
PHILIPS

- Sistemas simplex, duplex e intermix.
- Sistemas de procura de pessoas por rádio.
- Sistemas de chamadas por amplificação sonora.

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.
Av. Eng. Duarte Pacheco, 6 · Tel. 683121 · Lisboa 1
Rua Fernandes Tomás, 760 · Tel. 28161 · Porto

REGISTO

F. C. DO PORTO: «Pontas-de-lança», jogadores que rompam na grande-área, é fruto cada vez mais caro no futebol metropolitano. Por isso, o benfiquista Alves terá agradado a Monteiro da Costa, que o indicou à direcção portista — anuncia «A Província de Angola». Os primeiros contactos foram iniciados: e já se avançou um pouco nas «demarches» necessárias para que Alves (24 anos) possa vir a ingressar na agremiação das Antas. A operação pode ficar resolvida de um momento para o outro, e, quanto a cifrões, fala-se em 1600 contos.

NATAÇÃO ANGOLANA: A Associação de Desportos Aquáticos acaba de convocar 28 nadadores de ambos os sexos, como pré-seleccionados para a «Taça de Portugal», marcada para 2, 3 e 4 de Agosto, em Lisboa. Os representantes de Angola naquela prova serão escolhidos entre os atletas convocados, que pertencem ao Clube Naval (12), Clube Desportivo Nun'Alvares (11), Casa do Pessoal do Porto do Lobito (2) e Lobito Sports Clube Ferrovia. Os treinos serão orientados pelo treinador-seleccionador José Manuel Pintassilgo.

ATLETISMO: A atleta do Portugal de Benguela, Lina Santos, ao bater o «record» provincial do salto em comprimento, com 5,35 m, conseguiu ultrapassar os «mínimos» impostos pela Federação para participar nos Campeonatos Nacionais. Lina Antunes, juntamente com José Santos, representarão Angola nos «Nacionais», devendo partir brevemente para Lisboa.

JUDO: Portugal figura entre os 20 países, que participarão no Segundo Campeonato Ibero-Americano de Judo, que se disputará no Pavilhão Desportivo «António Magarinos», de Madrid, a partir do dia 16 de Outubro de 1975. Participam no torneio (além de Portugal) o Brasil, o Chile, a Costa Rica, El Salvador, a Guatemala, o México, a Nicarágua, o Panamá, o Porto Rico, a Colômbia, a Venezuela, a Argentina, Cuba, a República Dominicana, a Bolívia, o Perú, o Uruguai, as Filipinas e a Espanha.

TAÇA GENERALISSIMO: O «Barça», velha glória do futebol espanhol, há tanto retirado dos lugares cimeiros e das vitórias em campeonatos e «taças» disputará a final da «Copa» contra o Real Madrid, amanhã, em jogo que se realizará no Estádio «Vicente Calderon». Se o Barcelona ficou a dever a vitória no campeonato de Espanha ao seu «ponta-de-lança» e armador de jogo Cruyff, o facto de atingir a final da «Taça» foi um feito que não teve o concurso do extraordinário futebolista holandês, agora nas lides do Campeonato do Mundo com a sua equipa nacional. Seja qual for o resultado da final (tal como recentemente aconteceu com a «Taça de Portugal» e em relação ao Benfica, que perdeu a final com o Sporting) o Real Madrid está automaticamente apurado para disputar a «Taça das Taças», uma vez que o Barcelona disputará a «Taça dos Clubes Campeões».

TÉNIS DE MESA: Conclui-se o torneio organizado pelo Sport Benfica Corvense. Ordem decrescente da classificação: Casa Pia, Castelo, Tuna Chelense, Monte Pedral, Ginásio de Alfama, Tejolense, Cascalheira, Corvense, Boa Nova e Adicense.

CASA PIA: Comemoração do 54.º aniversário da colectividade a 3 de Julho.

DIVULGAÇÃO: O Vitória Lisboa Clube realiza, a partir de 30 do corrente, uma jornada de divulgação do ténis de mesa, subordinada ao genérico «I Torneio Aberto Para Populares».

SETÚBAL: O futebolista Fernando Manuel Raminhos (do Imparcial) foi suspenso por 4 anos, em virtude de ter agredido um árbitro.

ATLETISMO: Campeonato Nacional de Equipas (2.ª divisão) amanhã (16 e 30) e domingo (9 e 30) no Jamor. Ainda para este sábado: «nacionais» de veteranos (1.ª jornada) igualmente no Estádio Nacional.

GINÁSTICA: «Torneio de encerramento» na manhã do dia 30, no pavilhão gimnodesportivo de Faro.

ANDEBOL: Final da «Taça de Portugal» (jogo Benfica-Belenenses) marcado para amanhã, em Faro.

SASSOEIROS: por iniciativa do União Recreativa «Estrelas de Sassoeiros» (Carcavelos) efectua-se, pelas 10 e 30 de domingo, um torneio de tiro ao alvo para carabinas de pressão de ar. Ao mesmo tempo, encontram-se abertas na mesma colectividade, as inscrições para participação no Campeonato de Ténis de Mesa inter-clubes e individual na categoria de amadores populares, que decorrerá no mês de Julho.

JAIME FRANCO

FALECEU

Sua Mulher, Filha e Netas, participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza às 11 horas de Sábado, da Igreja de Santos-o-Velho para o cemitério da Ajuda.

Agência Baptista Filho
Telefs. 636126-636594

MIRAFLORES CLUB

Jante no famoso **King Restaurant** no próximo dia 29.

Às 23.30 h. JOSÉ CID e GREEWINDOWS actuarão só para si.

Durante o jantar, como habitualmente, Eduardo Garcia e o seu «órgão-orquestra».

Reserve já a sua mesa pelos telefones 21 78 72/3/4.

Chandris Cruises

CRUZEIROS/74

No Mediterrâneo, Mar Negro, e ao Sol da Meia-Noite

Desde ESC. 1.815$00

Saídas de Pireu, Veneza ou Amsterdão

intertur

Informações e reservas na:
Avenida da República, 22-A
Telefs. 55 66 15/47,
ou no seu Agente de Viagens.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE REVENDEDORES DE COMBUSTÍVEIS

Rua da Palma, n.º 272, 1.º — Telef. 86 05 27 — Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os revendedores de combustíveis sólidos, líquidos e gasosos, para o Plenário a realizar no próximo sábado, dia 29 de Junho, pelas 15 horas, no Liceu Nacional da Figueira da Foz, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHO

1) — Informações (20 minutos)
2) — Apreciação e discussão do Anteprojecto do Regulamento da Associação
   2.1 — Na generalidade
   2.2 — Na especialidade

Intervalo de 20 minutos

3) — Eleição de Delegados Distritais para provimento dos cargos criados no Regulamento, designadamente em representação das Estações de Serviço, Garagens e Parques de Estacionamento de Automóveis
   3.1 — Elevação de número de Delegados Distritais
   3.2 — Eleição para os cargos criados, sendo somente eleitores e elegíveis os membros do Conselho de Delegados.

Intervalo de 20 minutos

4) — Discussão e Aprovação de propostas escritas para imediata resolução das margens de comercialização de gasolinas, gasóleo, gases butano e propano.
5) — Apresentação de propostas escritas para soluções de problemas de revenda de combustíveis sólidos — lenhas, carvões, etc.
6) — Apreciação de questões emergentes dos contratos colectivos de trabalho.
7) — Assuntos de interesse geral.

Lisboa, 27 de Junho de 1974

A Mesa do Conselho de Delegados

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

EMISSÃO DE 200000 OBRIGAÇÕES
1ª fase

autorizada por Portaria de Sua Excelência o Ministro das Finanças, de 16 de Novembro de 1973, publicada no Diário do Governo, III série, n.º 273, de 22 de Novembro de 1973.

TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas da emissão em epígrafe que, a partir da presente data, poderão dirigir-se às instituições de crédito onde foram efectuadas as subscrições, a fim de procederem ao depósito das cautelas com vista à sua troca pelos títulos definitivos, que se iniciará em 1 de Julho p.f.

JUROS

Avisam-se também os Senhores Obrigacionistas que a partir do dia 1 de Julho se começará a processar o pagamento do cupão nº 1 (32$50 líquido).

Lisboa, 27 de Junho de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DL/DESPORTOS

SOBRE FUTEBOL

Sporting campeão de reservas

O Sporting e campeão lisboeta de reservas, após bater ontem o Benfica, por 2-0 (golos de Joaquim Rocha e Moniz). As formações:

SPORTING — Botelho; Duarte, Zezinho, Jose Carlos e Daniel Inácio, Tome e Paulo Rocha, Joaquim Rocha De e Moniz.

BENFICA — Alvaro; Eduardo, Bastos Lopes, Eurico e Maia da Silva, Shéu (José Maria), J. Graça e Rui Lopes; Moinhos, J. Pedro e Diamantino.

Arbitrou o lisboeta Fernando Costa.

Para o 3.º posto do torneio, o Belenenses suplantou o Estoril (2-1, uma dupla de tentos por Pincho e um golo do estorilense Marquitos). Os «teams» que alinharam sob arbitragem de Carlos Pebre estavam assim constituídos:

BELENENSES — Melo; Parreira (René), Pereira, J. Cardoso e Júlio; Tozé, C. Serafim e Sambinha; Lagartinho, Alfredo (M. António) e Pincho.

ESTORIL — Ferro; Justino, Leandro, Bernardino e Sardinha; Laranjeira, Marão e Carlos Artur; Moura, Sabino e Marquitos.

Dani cobre a bola do ataque de Sheu.

INTERTOTO

A CUF partiu para a Escandinávia e para a Turquia, onde vai realizar jogos para o «Intertoto». Amanhã, às 19 horas, actua perante o Landskrona, dia 2 de Julho enfrenta o Hammarby e, a 6 do próximo mês, joga com o Altay. Na comitiva, seguem 16 jogadores (Monteiro, Juvenal, Capitão-Mor, João Pedro, Eduardo, Conhé, Castanheira, Castro, Vieira, Américo, Vítor Marques, Esteves, Arnaldo, Vítor Gomes, Quaresma e Manuel Fernandes) além do treinador Fernando.

Por cá, em Guimarães, haverá amanhã outro encontro para o mesmo torneio: o Vitória terá pela frente o Djurgardens.

SETÚBAL

O Sporting ofereceu Tome e Moniz ao Vitória setubalense, em troca do concurso do brasileiro Duda.

BOAVISTA

Alves (Montijo) é pretendido pelo Boavista: o interesse foi patenteado através do técnico José Maria Pedroto.

GUIMARÃES

Telé (Sporting de Espinho) e Ricardo (F. C. Porto) são cobiçados por Mário Wilson para o «plantel» do Vitória de Guimarães.

FILME

A Federação promove hoje, pelas 17 horas, no 2.º andar da sede da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda (Praça da Alegria, 31 em Lisboa) uma reunião em que será passado o filme «100 Anos de Futebol», recentemente apresentado na Alemanha.

Sporting: outra vitória sobre o Benfica dá-lhe o título lisboeta de reservas.

LEIXÕES

Oferta portista ao Leixões: 3500 contos pelos «passes» de Eliseu e Teixeira. Entretanto, divulgam-se outros números leixonenses: mil escudos por vitória em campo adversário e 750 por empate, durante a presente «liguinha». Ordenado de cada futebolista de Matosinhos: quatro contos mensais. Excepções: Fidalgo e o recém-dispensado Jorge Félix, que cobram (cobrava também o brasileiro citado) 15 contos mensais.

AMÉRICA

João Rocha acompanhará a caravana do Sporting que se desloca à América do Norte, porque irá ao Rio de Janeiro em viagem de negócios.

ESPINHO

Os nomes de Juca ou de António Feliciano são citados como os mais pretendidos para a vaga de Francisco Andrade no Sporting de Espinho.

IMPRENSA DESPORTIVA EM QUESTÃO

A Comissão de Colaboradores da Imprensa Desportiva (R. Gomes Freire, 168, 2.º, no Porto) remeteu-nos, com pedido de publicação, o texto de uma exposição enviada ao presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas, cujo teor transcrevemos:

«E do conhecimento geral, e mais vincadamente de V. S.as, que Portugal pertence ao reduzido número de países que naõ possuem nas suas estruturas uma Escola de Jornalismo, daí resultando prejuízos para o desempenho de uma profissão que tão importante é para os aspectos humanos e sociais dos povos.

«No nosso País, tal lacuna tem sido suprida, em certa medida, por aquilo que se poderá denominar de «autêntica Escola de Jornalismo Português», concretizada na acção dos colaboradores desportivos, aliás, devidamente reconhecida pela maior parte das empresas jornalísticas, escola que, como é sabido, tem ajudado a preencher os quadros da classe, ao ponto de, neste momento, para além de uma grande parte do corpo redactorial, haver nos jornais do Porto um subdirector, dois chefes e dois subchefes de Redacção, e três chefes de secção desportiva, «formados» pela actividade da colaboração desportiva.

«Ao longo destes últimos anos, todos nós, contando com a confiança das direcções dos Jornais para que trabalhamos, temos desempenhado tal missão de forma que sempre subsolou a continuidade do nosso labor mesmo apesar das compensações que ele nos ocasionava não serem, de forma alguma, compatíveis com a quantidade e qualidade das horas (nocturnas e em dias considerados de descanso para a maioria dos trabalhadores) no desempenho de tais funções.

«Por certo que queremos continuar a preencher tal labor com a dose de mística e de entusiasmo com que sempre o fizemos, Entretanto, tais atributos já não podem excluir a concretização de uma orgânica por que há muito ansiamos, que nos dê obrigações mas, também, direitos, nomeadamente quanto a aspectos sociais e de segurança em condições de trabalho e de estabilidade de emprego, terminando, por uma vez, com a situação de «marginais» que não pode ser compatível com a dignificação dos trabalhadores.

«Este, portanto, o objectivo desta exposição, que visa solicitar a atenção de V. S.as para a implantação e solidificação de uma orgânica que venha ao encontro dos anseios dos colaboradores e das necessidades das empresas, solicitação que nos propusemos apresentar após reunião dso colaboradores levada a efeito em 30 de Maio findo.

«Certos do vosso elevado espírito de justiça e consequente compreensão para quanto fica exposto, endereçamos a V.S.as os protestos da nossa muita consideração.»

TAÇA INTERNACIONAL DE VERÃO

CUF e Guimarães contra suecos

. Apenas com um jogo realizado para a «Taça Rappan» (edição de 1974) Desportivo da Cuf e Vitória de Guimarães comandam as respectivas séries e têm amanhã que cumprir a segunda jornada. Como curiosidade, o facto de tanto «fabris» como os «minhotos» irem defrontar equipas da Suécia.

Tendo os dois representantes do futebol português nesta prova efectuado os primeiros jogos nos seus relvados, vai o Vitória de Guimarães continuar a gozar dessa vantagem, enquanto o Desporivo da Cuf inicia esta semana a sua série de actuações «fora» do Lavadio.

Assim, o Desportivo da Cuf actua numa cidade a 40 quilómetros de Malmoë (mais exactamente em Landskrona) e contra o clube local. Pouco se sabe do valor ou da vida deste clube: apenas que actua há 22 anos na primeira divisão sueca, tendo obtido (respectivamente) os 6.º, 8.º e 7.º lugares nos três últimos campeonatos. Em 1972, triunfou na «Taça da Suécia», tendo participado, portanto, na «Taça dos Vencedores da Taça» no ano seguinte.

O Landskrona conta com três «internacionais» nas suas fileiras: Claes Crouquist (14 vezes), Dan Martensson (5 vezes) e Jan-Erik Sjoberg (17 vezes).

Se tormarmos em consideração o facto confirmado do Desportivo da Cuf realizar sempre bons resultados fora do seu ambiente, poderemos esperar da turma fabril um resultado que lhe permita continuar a comandar a sua série. Isso seria um excelente tónico para a equipa, que ficaria embalada para mais resultados positivos.

VITÓRIA EM CASA

Se o Desportivo da Cuf joga fora do Barreiro contra uma equipa sueca, o Vitória de Guimarães continua a actuar perante o seu público, cabendo-lhe amanhã um adversário chamado Djurgardens. Trata-se de uma das mais antigas turmas futebolisticas suecas, dado que foi fundado em 1891. Não podem os vimaranenses confiar muito no facto de jogarem no Minho: a turma que lhe surge pela frente tem (à imagem e semelhança do Desportivo da Cuf) uma certa tendência para conseguir bons resultados fora do seu relvado. A média de idades dos seus jogadores é actualmente de 24 anos, de onde se pode concluir que a força da equipa está na juventude dos seus componentes.

Espera-se e confia-se, no entanto, em dois êxitos do futebol português, neste confronto com turmas nórdicas, para a «Taça Internacional de Verão» (Intertoto).

FUTEBOL E CICLISMO NA TV

Terminada a primeira fase do Campeonato do Mundo de Futebol a RTP apresentará as transmissões directas dos seguintes encontros: Brasil-Argentina, dia 30-6 (domingo) às 16 horas e Brasil-Holanda, dia 3-7 (4.ª feira) às 19 horas e 20.

Os enviados especiais da RTP (Alves dos Santos e Amadeu José de Freitas) comentarão os encontros.

Entretanto, e conforme plano inicial das transmissões, a RTP conta poder apresentar aos seus espectadores, resumos filmados de todos os outros desafios dos quartos-de-final. No dia 1, os espectadores poderão ver resumos dos jogos: Alemanha Oriental-Holanda, Alemanha Ocidental-Suécia e Polónia-Jugoslávia. E, no dia 4, as sínteses dos encontros Argentina-Alemanha Oriental, Suécia-Jugoslávia e Polónia-Alemanha Ocidental.

No plano de transmissões directas está ainda programado, além da cerimónia de encerramento e da final (que, como se sabe, se realiza em Munique e partir das 15 horas de domingo 7) o encontro que decidirá quais os países que se classificarão nos 3.º e 4.º lugares. Essa transmissão efectuar-se-á, no sábado (6) também a partir do Estádio Olímpico de Munique.

A VOLTA À FRANÇA

A Volta à França em Bicicleta tem este ano, para nós, um atractivo especial: o de vermos como se irá portar o mais credenciado dos ciclistas portugueses; Joaquim Agostinho, «chefe de fila» da equipa «Bic». Eis, pois, mais um motivo para que os apreciadores do popular desporto observem as transmissões diárias, dos resumos filmados do «Tour», que serão apresentados nas edições do Telejornal (às 21 horas no I Programa e às 22 e 30 no II) com comentários de Alves Barbosa.

"TOUR DE FRANCE"

MERCKX À FRENTE AGOSTINHO EM 4.º

A 61.ª «Volta à França» começou para Eddy Merckx como em 1970, 1971 e 1972: vencedor do «prólogo» (corrido individualmente contra-relógio) foi o primeiro a vestir a «camisola amarela».

Embora o campeão belga se haja queixado na 5.ª-feira de manhã de má cicatrização de uma pequena intervenção cirúrgica que o incomoda a pedalar, dominou nitidamente todos os seus adversários. Foi o único que fez menos de 9 minutos nos 7100 metros do circuito traçado em Penfeld e que entrava ligeiramente em Brest. Fez a média de 47.828 km e precedeu de 5 segundos 85/100 o espanhol Manzaneque (especialista destas curtas provas disputadas solitariamente) o seu companheiro De Bruyere de 7 segundos 80, o português Agostinho de 12 s. 72/100, o belga Baert (antigo campeão do Mundo de «perseguição») de 16 segundos 97/100, o holandês Karstens de 19, 77/100, e Danguillaume (o primeiro dos franceses) de 20 segundos 33/100. Vem em seguida Pollentier a 22s, 73/100, Thevenet a 22s, 92/100, Van Springel a 24s 22/100 e Den Hertog a 24s 70/100.

Raymond Poulidor, que é apoiado com entusiasmo por muita gente, aparece relegado para 27.º lugar. O homem de Limoges, que falhou a sua corrida, declarou não haver apreciado o circuito como pensava e que o vento o incomodara. Ficou a 31 segundos 93/100 de Merckx que se mostrou «surpreendido» ao saber que fizera o melhor tempo...

Poulidor (aliás) não foi o único a falhar a sua corrida. Com efeito, Ovion (23.º) perdeu 29,9; Pingeon (37.º) ficou a 36,14 e Alain Santy (59.º) a 36,44. É pesado para um começo de prova que só comportava 7.100 km.

Em contrapartida, foram apreciadas (por terem sido surpreendentes) as proezas de Karstens (6.º), de Knetemann, (12.º), de Priem, 16.º (o vento parece ter ajudado os holandeses), de Bertoglio (17.º) e do seu compatriota Bellini (19.º) enquanto o antigo campeão olímpico Rebillard (18.º) fazia um tempo honroso, melhor que

Merckx em prova.

o do seu «chefe de fila» Guimard, que perdeu 49 segundos 45/100.

Se tivermos em conta este «prólogo» e aqueles que ganhou precedentemente, Merckx, que obteve o seu 25.º êxito na «Volta à França», ombreia com André Leducq no primeiro lugar do «palmarés» dos melhores vencedores de tiradas.

Ainda uma nota: o português Herculano de Oliveira classificou-se em 72.º lugar, com o tempo de 9m,42s,10.

Hoje corre-se a etapa Brest-St. Pol de Leon-Roscoff (143 quilómetros) havendo a ameaça dos ciclistas fazerem uma greve se persistir em manter-se rígido controlo «anti-doping».

NOS BASTIDORES DO "MUNDIAL"

"Frankfurt Am Abend"

Por Orlando Dias Agudo

Agora que o campeonato aqueceu e o Brasil conseguiu enfim uma vitória sobre uma selecção credenciada (e não se discute o mérito ou demérito desse triunfo), vou contar-vos um pouco do muito que aprendi na Frankfurt nocturna: para isso, não vos convido para uma dessas habituais excursões organizadas por agências de viagens pomposamente denominadas de «Frankfurt by night» (ou, no caso, «Frankfurt am abend»), já que nessas tiradas nocturnas nada se aprende e muito se gasta. O que vou contar é uma das muitas histórias proibidas que, todas as noites, acontecem numa cidade viciada, agora cheia de visitantes de bolsos recheados, ardentes de novas aventuras e, por isso mesmo, sempre prontos a «embarcarem» no primeiro convite que lhes surge.

Eram duas raparigas lindas que se intitulavam «hospedeiras de bordo» de importante companhia aérea suiça e que se diziam perdidas naquela zona da cidade. De mapa citadino debaixo do braço, buscavam o melhor caminho para uma das muitas discotecas disfarçadas que abundam nas caves da urbe. Falavam bem o francês e, no ar de «meninas bem», faziam vincar a sua única vontade: distrairem-se um pouco, em local decente e convidativo.

Abeiraram-se do pequeno grupo estacionado à porta do hotel e disseram das suas dificuldades, bem como das suas intenções: logo ali receberam, não apenas as indicações necessárias e suficientes, mas também a agradável sugestão de companhia desinteressada e amiga.

Partiram a pé, que a discoteca era no bairro e alí a dois passos; conversa amena, troca de identidades, familiarização à vista. Entraram: que à porta o som era de música suave e romântica, a mais indicada para selar a amizade recém-contraída e garantir um resto de noite bem passado.

Contaram-me (depois) o que aconteceu no interior da discoteca: uma garrafa de «champagne» que se abre com estrondo, uns copos que se cruzam em saudável saudação, uns golos que escorregam por quatro gargantas sequiosas pelo ambiente escaldante e penumbro. Umas frases que se trocam, uns sorrisos que se compreendem e identificam e, às tantas, meia dúzia de garrafas de «champagne» que «nascem» debaixo da mesa vistosamente vestida. Foi um sapato que se estendeu (na mira de outra descoberta) que encontrou vidro em lugar de pé; e logo a desconfiança de que algo não estava certo. Uma das moças levanta-se e vai à casa de banho; a outra, muito naturalmente, acompanha-a. Claro que nunca mais voltaram: em vez delas, chegou o criado com a conta em bandeja de prata: uma soma que atingia os 1200 marcos, qualquer coisa como uma dúzia de contos de reis portugueses. Esboçam-se interrogações nos rostos dos dois amáveis companheiros de ninguém; e o protesto admitindo um engano. Dificuldades de entendimento de linguas tão diferentes, não ajudam nada à solução do caso. Polícia é símbolo que se admite, mas presença que se torna impossível. O dia já vem a descoberto e a conta continua por pagar.

O sono, o desejo de não provocar escândalo em terra alheia, leva os dois únicos ocupantes da discoteca a fazerem uma última tentativa de solução. Buscam nos bolsos as notas trazidas do cofre do hotel e estabelecem um acordo: engano por engano, eles dão tudo quanto de oiro têm em notas e o incidente fica sanado. O alvitre é aceite: e a boa acção de ensina, o caminho a duas «hospedeiras do ar», mais o esboçar de uma aventura subitamente interrompida, fica por oito notas de mil do Banco de Portugal.

Resolvido o problema, os dois portugueses regressam ao hotel, dispostos a dormirem o sono dos justos. Mas, antes de mergulharem na suavidade do colchão, não resistem à tentação de contarem a sua aventura: não para glória e prestígio pessoal, antes como aviso aos que gostam da madrugada.

Esta é agora uma das muitas «Frankfurt am abend» muito em voga naquela cidade alemã...

Rep.: golos dão dinheiro.

CURIOSIDADES

Nenhum futebolista da selecção nacional da Polónia poderá actuar, por ora, em equipas estrangeiras — disse o informador da representação polaca no Campeonato Mundial.

Stefan Gregorczyk, encarregado das relações com a Imprensa, declarou que os futebolistas do seu país só podem transferir-se para grupos estrangeiros a partir dos 30 anos, pois até que completem essa idade são obrigados a permanecer nas suas equipas.

As declarações de Gregorczyk surgiram na sequência de rumores que atribuiam a algumas equipas alemãs a intenção de contratar diversos jogadores da selecção nacional polaca.

Os futebolistas holandeses não têm que ter medo do futuro. Favoritos no «Mundial» (brilhantes vencedores da Bulgária, Uruguai e Argentina) os holandeses sabem já que dois bancos do seu país decidiram começar a pagar-lhes prémios substanciais. Um dia antes de começar a meia-final, um deles abriu contas de 2000 gulden (cerca de 21.400$00) para o treinador e os 22 futebolistas da selecção da Holanda e outro banco, que vendera os bilhetes do «Mundial» na Holanda, dá um prémio de 5000 gulden (53.500$00) ao jogador que marque golo. Johnny Rep marcou já quatro golos o que significa que tem uma conta de 20 000 gulden (214 000 00). Cruyff e Nesskens têm, por seu turno, contas de 10 000 gulden.

O PÚBLICO ALHEIA-SE

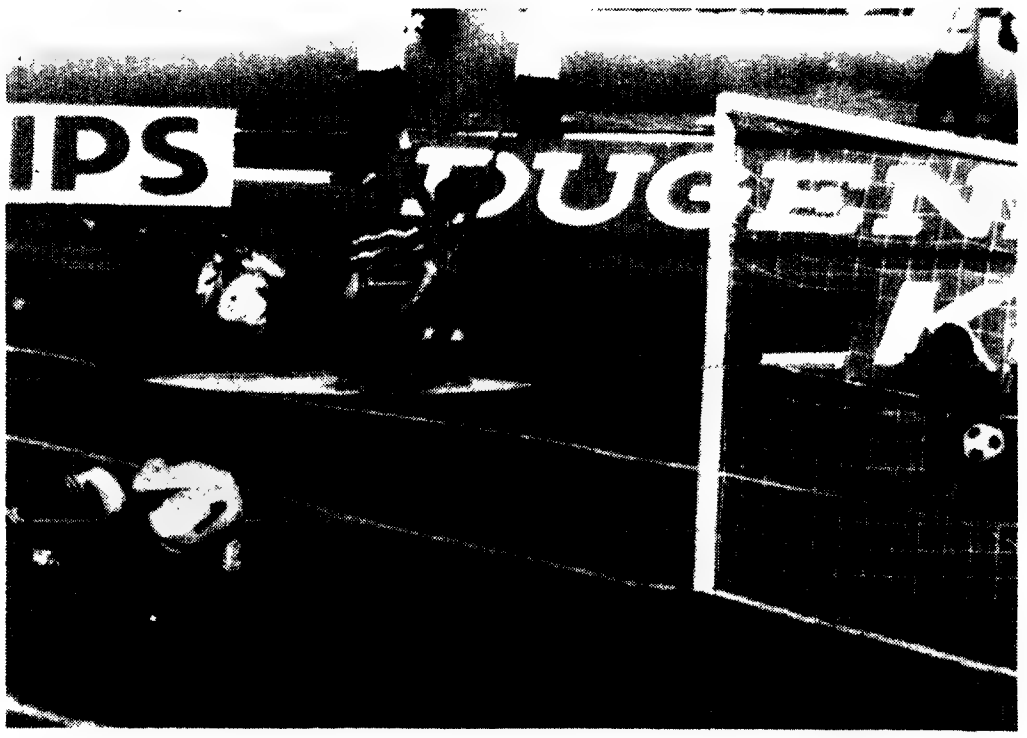
DORTMUND (por Kurt Plener, da AFP) — Há um ano, a Federação Alemã-Ocidental jogava uma estranha cartada de «poker», ao bradar por todo o lado que os bilhetes para o Campeonato do Mundo seriam de extrema raridade: as jornadas eliminatórias terminaram e os primeiros balanços provam o contrário.

Houve encontros com uma assistência de 12 a 15.000 pessoas e é de todo evidente que a «febre» do futebol não subiu ainda para além dos 38 graus. Em Dortmund, por exemplo, se 30.000 holandeses não tivessem vindo apoiar a sua equipa nos jogos contra a Suécia e a Bulgária, o estádio estaria longe de se encher.

O público alemão-ocidental prende-se (quase unicamente) à sua equipa, que o decepcionou muito e contribuiu, assim, para um certo desinteresse por este Campeonato do Mundo. Os resultados medíocres contra o Chile (1-0) e contra a Austrália (3-0) e, sobretudo, a cruel derrota perante a RDA prejudicaram a popularidade da equipa da Alemanha Federal. A atitude dos jogadores também não é estranha a essa inimizade. Em Hamburgo, a arrogância de Beckenbauer, que foi visto a cuspir para o público, desencadeou insultos do género de «bávaro porco», mas a revolta de Maltente também desagradou muito. Um operário metalúrgico comentou assim: «Se me pagassem 100.000 marcos (980 contos), ficaria, da melhor vontade, durante três, seis ou dez semanas, a jogar futebol, mesmo sem mulher...»

Por outro lado, membros da Igreja Protestante de Gelsenkirchen distribuíram panfletos, em que denunciam o custo de um estádio (65 milhões de marcos, igual a 637 mil contos) que só é utilizado uma vez, de 15 em 15 dias, enquanto faltam infantários. Nesses panfletos diz-se, também, que se instalam ascensores para os hóspedes de honra, ao passo que não há nenhuma facilidade para os inválidos.

Incontestavelmente, depois de 24 desafios, este Campeonato do Mundo não teve o êxito popular que se esperava...



O golo de Breitner contra a Jugoslavia.

ZAGALO ALEGRE

«Os que tinham dúvidas sobre a força do futebol brasileiro neste Campeonato Mundial, viram que a minha equipa é uma das mais sérias candidatas ao título: porque, na base da técnica e da habilidade, os jogadores podem enfrentar qualquer tipo de jogo» — declarou o treinador brasileiro Mário Zagalo, ao referir-se à vitória do Brasil (por 1-0) sobre a Alemanha Oriental.

Depois de observar que seria muito feliz se o Brasil continuasse a ganhar todos os jogos por um golo, Zagalo afirmou que havia instruído os jogadores no sentido de evitarem o bloqueio defensivo dos alemães, utilizando as desmarcações rápidas, principalmente na linha avançada.

«Isso foi o que sucedeu, pois o adversário terminou por se desorientar com a constante movimentação e rápido toque de bola».

À refeição LUSO
água puríssima

Revendedores de combustíveis

Amanhã à tarde, na Figueira da Foz, reúnem-se os revendedores de combustíveis para se pronunciarem sobre a moralidade da solução dos problemas que os condicionam e que já há bastante tempo foram apresentados ao Governo Provisório — segundo o comunicado número 5 da Associação Nacional de Revendedores de Combustíveis recentemente distribuído à Imprensa.

Esta Associação comunica simultaneamente que «não será da sua responsabilidade qualquer indesejada crise de abastecimento público resultante da absoluta impossibilidade de se manterem as actuais condições de revenda».

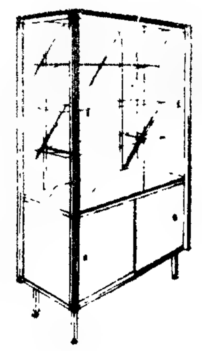
Guima expõe

O pintor António Guimarães (Guima) inaugurou na Galeria de Arte Sans Souci, em Caracas (Venezuela), uma exposição de 27 trabalhos da sua autoria, patentes ao público até ao dia 7 do próximo mês.

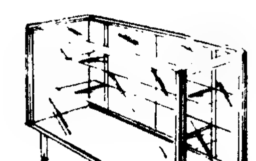
De Caracas, o artista seguirá para Cuba, onde permanecerá dois meses.

VITRINAS NOVIMPORTA

Beautiline



Modelos e cores variáveis



NOVIMPORTA

Centro Comercial de Importação, Lda.
Estrada da Luz, 173 - A-B-C-D
Telefone 78 26 94 - 78 71 11 / 2 — Lisboa - 4

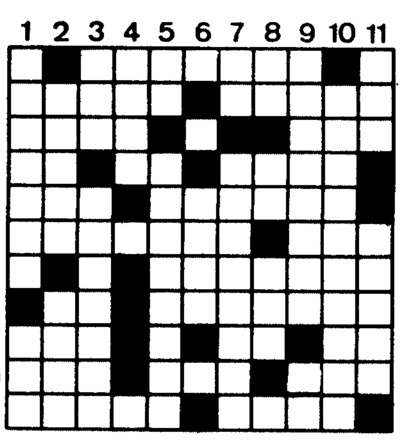
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10821

HORIZONTAIS

1 Artigo definido. Moço.
2 Continua. Certo jogo de rapazes.
3 Nome de mulher. Concedeu.
4 Cidade da antiga Caldeia. Radio (s. q.). Comboio.
5 Ruim. Pessoa que não paga. (Gír. Bras.).
6 Disparatara. Fruto da ateira.
7 Borrifaram.
8 Aqui. Urdira.
9 Preposição. Letra grega. Caminhar.
10 Gavinha. Arteria. Um dos Estados da Federação da Malasia.
11 Abalo (pop.). Vozes do gato.



VERTICAIS

1 Ordenar. Um cento.
2 Freguesia do concelho de Coimbra. Regaço.
3 Matematica. Reuníamos.
4 Prender.
5 Em a. Acarretara.
6 Conjunção. Raera (inv.).
7 Preposição. Devoraram.
8 Bario (s. q.). Letra grega. Patrão.
9 Regulara. Rio de Italia.
10 Acabarias.
11 Cidade de França. Amargo.

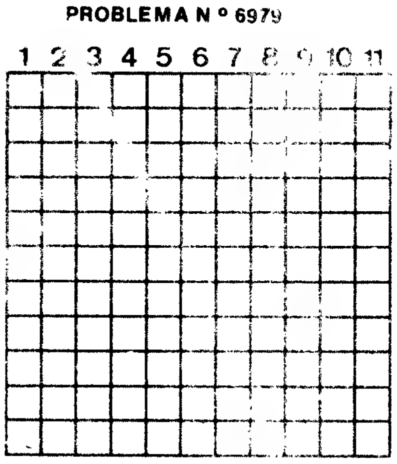
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6979

HORIZONTAIS

1 [illegible] O mesmo que al[illegible]
2 [illegible] Patrão
3 [illegible] Classe [illegible] Letra
4 [illegible] Conclusão [illegible]
5 [illegible]
6 [illegible]
7 [illegible]
8 [illegible]
9 [illegible]
10 [illegible] Con[illegible]
11 [illegible] Amar[illegible]



VERTICAIS

1 Nome [illegible] ga
2 Nome de mulher [illegible]
3 Gallo (s. [illegible] Nesse lug[illegible]
4 Apartam[illegible]
5 Estrondo [illegible]
6 Bonanç[illegible]
7 Apelido [illegible] Norte do Bras[illegible]
8 Individuos bron[illegible]
9 Nota [illegible]
10 Empurr[illegible] traido [illegible]
11 Hab[illegible]

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10820

HORIZONTAIS:
1 Anual Balde
2 Lais Cear
3 Ova Caco
4 Arenosa
5 Rau. Ramu ta
6 QUEM Limo.
7 Si. Gana
8 Seguira
9 Em Mirra Se
10 Voa. NÃO. Gim.
11 Escoo Sarre

VERTICAIS:
1 Al Que DEVE
2 Não. Sua Mós
3 Uivareis. Ac
4 Asar Em
5 Ler Agino
6 NÃO. Ura.
7 Com Giros
8 Acasalara
9 Leça Ina. Gr.
10 Dão. Imã. Sir.
11 Er. Cão TEME

PROVÉRBIO: Quem não deve, não teme.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6978

HORIZONTAIS:
1 As Arrancam
2 Ruim. Acarta
3 Melar An Es.
4 Mirai. Alas
5 Ogiva Era
6 Em Avoca
7 Sim Anete.
8 Tris. Enatar.
9 Aoros. aC. Ri.
10 Raia Abas.
11 Anas Ser. Me.

VERTICAIS:
1 Arm Desafa
2 Suem Miro
3 Ilio. Mirra
4 Amarga Soas
5 Raiva Sf
6 Rã Ivone As.
7 Aca. Acena
8 Nana. Atacar
9 Cr Te
10 Ateara Aram.
11 Massa Crise

televisão

HOJE
1.º Programa (23.00)

MUSEU ABERTO
Um programa de Alexandre O'Neil e Jorge Listopad.
2.º Programa (21.00)
Foi êxito na TV

«LAGARDÉRE»

4.º episodio com Jean Piat, Jacques Dufilho, Jean Pierre Dorras, Sacha Pitoef.

SIEMENS ESTORIL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «O Feiticeiro do Oz»
13.00 Sangue na estrada
13.15 Valerie e a aventura
13.45 Telejornal. 1.ª edição
14.00 Saber não faz mal
14.20 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatorio TV
19.00 TV Educativa-Física moderna
19.25 Mini-jornal
19.30 TV Infantil
20.00 Em foco
20.30 Os movimentos políticos e a economia nacional
21.00 Telejornal. 2.ª edição
21.30 Cinema «O Rio»
23.00 Museu aberto
23.30 Telejornal. 3.ª edição
23.40 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 Valerie e a aventura
20.40 Sangue na estrada
21.00 «Lagardere»
22.00 Recital de piano
22.30 Telejornal
23.00 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Os Gatos Detectives»
13.15 «Os Garotos 47-A»
13.45 Telejornal. 1.ª edição
14.00 Hoje pode ver
14.10 O caso da semana
14.35 Do, la, si
15.00 TV Educativa
15.25 «Flintstones»
15.50 Estudio sem marcação
16.30 «Bonanza»
17.25 Teledesporto
17.50 Ensaio
18.45 Cada dia uma esperança
19.00 Telejornal. 2.ª edição
19.15 Se bem me lembro
19.35 «Black Beauty»
20.00 Cronica
21.00 Telejornal. 3.ª edição
21.30 «O Sinal do Dragão»
22.30 Reportagem do exterior
23.45 Telejornal — 4.ª edição
00.00 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e «Os Garotos do 47-A»
20.30 O caso da semana
21.00 Medicos de hoje
22.00 Expedição
23.30 Telejornal
23.00 Fecho

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava encoberto chovia em todo o território e o vento era fraco de Sudoeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	17º
P. DOURADAS	12º
COIMBRA	17º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	17º
FARO	20º
FUNCHAL	21º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTE ESTORIL
Máxima ... *23,6º*

PENHAS DA SAÚDE
Mínima ... *5,3º*

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar **17,8º**
Atmosfera **15,2º**

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.11	3,3 m	4.37	1,3 m
23.30	3,4 m	17.05	1,4 m
Dia 29			
		5.41	1,3 m
12.15	3,4 m	18.11	1,4 m
Dia 30			
0.43	3,4 m	6.36	1,3 m
13.12	3,5 m	19.07	1,3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceu muito nublado ou encoberto vento moderado de Sul, chuva ou chuviscos passaondo a aguaceiros durante a noite.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 8841
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.15
OCASO ÀS 21.06

DIA 4 | DIA 12 | DIA 19 | DIA 26

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 [illegible]
16.30 [illegible]
18.00 [illegible]
18.30 [illegible]
19.00 [illegible]
20.00 [illegible]
21.00 [illegible]
21.30 Transmissão [illegible]
00.00 [illegible]

2.º Programa

16.00 [illegible]
16.45 Musica variada [illegible]
17.00 Musica [illegible]
17.30 O compositor [illegible]
19.00 Musica portuguesa
20.00 Jornal da noite
20.30 Concerto pelo grupo vocal [illegible] harmonia [illegible] F. W. Verner
21.00 Concerto sinfonico-1.ª parte
21.30 Intervalo canções pelo soprano Mattiwilda Dobbs-Piano: Gera d Moore
21.45 Concerto sinfonico-2.ª parte
22.30 A opera «L'Ormindo» (Francesco Cavalli)
00.45 Musica de piano, por Aldo Ciccolini
01.00 Fecho

Programa Estereofonico MF 2

21.00 Musica ligeira variada
22.00 Orquestras de câmara

23.01 Canções de Faure, pelo Baritono Bernard Kruysen, ao piano [illegible]
23.16 M[illegible] sinfonica
00.46 [illegible] Rampa [illegible]
01.00 Fecho

RADIO CLUBE

Onda Media

16.00 N[illegible]
16.04 Programa CDC
18.02 Programa movimento
20.40 Programa Movimento Radio [illegible]
21.03 Portugal alem da Europa
21.17 Musica para meditar
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquario
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Rubrica policial do Inspector Varatojo
23.30 No mundo aconteceu
00.02 A noite e nossa
06.00 Diario rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiario
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Em orbita-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
23.00 Noticiario, clube à gô-gô (continuação)
00.02 Em orbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol

02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RADIO RENASCENÇA

16.00 Noticiario
16.05 [illegible]
18.00 [illegible]
18.23 Palavra [illegible] No final Terço e benção da Basilica [illegible]
19.00 [illegible] serviço [illegible] reportagens Radio Renascença
19.30 [illegible]
21.04 [illegible]
21.08 Programa [illegible]
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema [illegible]
23.00 Noticias
23.05 A 25.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Radio Graça
Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Radio Peninsular
Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofonico de Portugal
Das 12.00 às 14.30

Radio Voz de Lisboa
Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO E-1

TODA A NOITE

ALVALADE
Cartaxo, Av da Igreja 21 C (Tel 776358), **Nova Lisboa**, Rua Guilherme Stuggia, 12 (Tel 727721)
AREEIRO
João XXI, Av João XXI 18-A (Tel 726462)
ARROIOS
Nunes, Rua Angela Pinto 32 (Tel 497556)
AVENIDAS NOVAS
Novais, Av Luis Bivar 11 13 (Tel 44324)
BAIXA
Barral, Rua Augusta, 221 (Tel 361534/5)
BELÉM
Remisio, Rua dos Jerónimos 14-C (Tel 631699)
BENFICA
Lisboa, Rua Claudio Nunes, 73-A (Tel 703393)
CALÇADA DA BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa Hora, 94 A (Tel 631958)
CAMPOLIDE
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (Tel 680627)
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel 780184
CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, Rua Quatro de Infantaria, 28-A (Tel 688857)
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel 44436)
GRAÇA
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos 72-C (Tel 866333)
LAPA
Carrasco, Rua Presidente Arriaga, 31 (Tel 667460)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio Lote 12-C (Tel 790704)
MADRAGOA
Nunes Simoes, Rua do Quelhas, 1 (Tel 661275)
OLIVAIS
Nova dos Olivais, Rua E, lote 469 Olivais Sul (Tel 316402)
PENHA DE FRANÇA
Carronho, Rua Padre Sena de Freitas 10 A (Tel 842518)
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa 16-A (Tel 720703)
POÇO DO BISPO
Barros de Gouveia, Rua do Vale Formoso de Cima 79-B (Tel 382180)
RATO
Janeiro, Rua Alfredo Roque Gameiro 23-D (Tel 777953)

TURNO E-2

(Até às 22 horas)

AJUDA
Teles, Rua João de Barros, 2 (Tel. 638876)
ALCANTARA
Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel 631635)
ALTO DE S. JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120 (Tel 843381)
ALVALADE
Brisália, Av Rio de Janeiro, 66-A (Tel 722358) **Avis**, Av de Roma, 56-B (Tel 715370)
AREEIRO
Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel 774920)
ARROIOS
Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671)
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858)
AVENIDAS NOVAS
Avenida, Av da Republica, 27-A (Tel. 633688)
BAIRRO ALTO
Véritas, R da Misericórdia, 135 (Tel 324554/327663/4)
ARCO DO CEGO
Pama, Av Duque d Avila, 25-31 (Tel 47088)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel 311216)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica 429 (Tel 780027)
CAMPOLIDE
Gomes, R Rodrigo da Fonseca, 101-A (Tel 682333)
CAMPO DE OURIQUE
Ourque, R Freitas Gazul 32-B (Tel 671667)
GRAÇA
Rosas e Viegas, R de S Vicente 81 (Tel 864351)
LUMIAR
Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (Tel 790742)
SANTA CATARINA
Modelar, R dr António de Sousa Macedo, 7-A (Tel 678896)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel 768343/764629)
XABREGAS
Salter, R de Xabregas, 63-65 (Tel 381195)

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Combatentes, Av Comb G Guerra, 166 (Tel 213953)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-a (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco, (Tel 2435147)
OEIRAS
Godinho, R Cândido dos Reis, 98 (Tel 240090)
PAREDE
Aisir, Av Gago Coutinho-B das Caixas de Previdência, (Tel 2472948)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R 9 de Abril, 24 (Tel 263052)
MONTE ESTORIL
Costa, Av Sabóia, 29-b (Tel 260085)
CASCAIS
Misericordia, R Regimento 19, 41 (Tel 280141), **Cascais**, R Conde de Monte Real-B Caixas (Tel 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P 28 de Maio, 3-a (Tel 935518), **Carmele**, R Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303), **Helenica**, R Elias Garcia, 2 (Tel 933613), **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA
Lemos, Av de Goa, 21-a (Tel. 971121)
QUELUZ
Andre, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043), **Queluz**, Av Miguel Bombarda, 123-a (Tel. 951841)
CACÉM
Central, R Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins 285 (Tel. 29100 12)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Misericordia, L. dr Gregorio de Almeida, 2 (Tel. 2930391)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av da Bela Rosa, 8 (Tel 204250)
ALMADA
Silva Junior, Av.. Frederico Ulrich, 9-2 piso E (Tel 278030)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fatima, Est Nacional, 244-a (Tel 2040141)
BARREIRO
Avenida, Av Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2073212)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P 5 de Outubro, 18 (Tel 270254)
MOITA
União Moitense, Av dr Teofilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO
Higiene, R Jose Joaquim Marques, 142 (Tel 230370)
SESIMBRA
Lopes, R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL
Costa, L. da Misericordia (Tel 22760), **Brasil**, P. do Brasil (Tel 24788)
SEIXAL
Godinho, L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

PORTO

10.º TURNO

SUB TURNO A

Canavarro, Rua da Restauração, 53, **Constituição (da)**, Rua da Constituição, 93; **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354; **Oriental**, Rua do Bonjardim, 727; **Padrão**, Largo do Padrão, 342; **Ramos**, Pr. Exérc. Libertador, 91.

SUB TURNO B

Figueiredo, Ld.ª, Rua de Cedofeita, 125; **Lidador (do)**, Rua do Lidador, 171; **Parente**, Rua das Flores, 114, **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 141; **Vitória**, Rua de S. R da Lameira, 756.

COIMBRA

TURNO E

Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (Tel 22961) **Donato**, Rua Ferreira Borges, 2 e 6 (Tel 22603), **Rainha Santa**, R. Figueira da Foz, 11-B (Tel. 24737)

cinemas

ROXI (T. 48560)
14 15, 16.30, 18.45 e 21 45
Grupo D (18 anos)
Colorido
Inquerito sobre uma cidade nua! ESCÂNDALO DE UM CRIME com Enrico Maria Salerno e Mariangela Melato

CASINO ESTORIL (T 264521)
17 00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Panavision - Technicolor
UM TOQUE DE CLASSE com Glenda Jackson e George Segal

CONDES (T 322523/326710)
14.15, 16.30, 18 45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Colorido
Julie Christie, Donald Sutherland AQUELE INVERNO EM VENEZA o acto de amor ... como jamais foi visto no ecran «The Sim»

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)
15 15, 18 30 e 21.45
6.ª Semana!
Grupo D (18 anos) Ryan O'Neal Tatumoneal LUA DE PAPEL um filme de Peter Bogdanovich Oscar da Academia para a melhor actriz secundaria Hoje às 24.00 Classicos à meia-noite Grupo D (18 anos) O EXERCITO DA SOMBRA de Jean Pierre Melville
24.00
Grupo D (18 anos)
«O Riso da Meia-Noite»
ADORAVEIS CONSPIRADORES de Basil Dearden

LONDRES (T. 801313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Brigite Ariel e Piaf. Pascal Christophe e Guy Trejan PIAF A VOZ DE PARIS!
00 15
Grupo D (18 anos)
Um filme de François Truffaut GRAU DE DESTRUIÇÃO com Julie Christie

MUNDIAL (. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana! Colorido
BOB E CAROL E TED E ALICE com Elliot Gould e Natalie Wood
00 30
Grupo D (18 anos)
Ciclo «Sucessos de Sempre»
Um filme de Joseph Losey O CRIADO com Dick Bogarde e Sarah Miles

ROYAL (T. 865037)
15 00 e 21 00
Grupo C (14 anos)
O MEDO E A CHAVE Em complemento O VALE DA HONRA

OXFORD (Cascais)
16 00 - 21 45 Grupo C (14 anos)
A LADY E O MOTORISTA com Sarah Miles e Robert Shaw
00 30
Grupo C (14 anos)
OS CAVALOS DE VALDEZ com Charles Bronson

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21 30
Grupo D (18 anos)
11 ª Semana!
Jacqueline Bisset em SEGREDOS PROIBIDOS

ALVALADE (T. 717480)
14.30, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Colorido
Nino Manfredi em O FILTRO DO AMOR um filme de Vittorio De Sica
00.15
Grupo D (18 anos)
«A Meia-Noite do Alvalade»
O EXERCITO DA SOMBRA de Jean-Pierre Melville

CINEARTE (T. 660446)
21.30
zgGrupo D (18 anos)
Color
DESAFIO DE GIGANTES com Lee Marvin e Ernest Borgnine
Amanhã
00.30
Grupo D (18 anos)
«Meia-Noite de Acção»
SHERLOCK HOLMES Agentes secretos têm havido muitos .. mas, Sherlock Holmes so houve um!

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30 - 18 30 - 21.45 2.ª Semana! Grupo C (14 anos). Um filme de Frederico Fellini AMARCORD
00.30
Grupo D (18 anos)
ante-estreia do filme de Joel Santoni DE OLHOS FECHADOS com Jean Carnete, Gerard Desarthe Colorido Ao lado deste filme todos os filmes parecem literarios» Eric Rohmer

IMPÉRIO (T 555134)
15 15 e 21 30
8 ª Semana!
Grupo D (18 anos) color Alain Delon, Sonia Petrova OUTONO ESCALDANTE «Os Bons Velhos Tempos»
18 30
Grupo D (18 anos)
SENTIMENTO de Luchino Visconti com Alida Valli e Farley Granger

TIVOLI (T 570595)
21.45
Grupo C (14 anos)
Technicolor
Um dos grandes classicos do cinema! DUELO AO SOL um filme de King Vidor

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana! Color
MALÍCIA com Laura Antonelli e Alexandro Momo
00 30
Grupo D (18 anos)
«Um Êxito à Meia-Noite»
A TRANSPLANTAÇÃO com Renato Rascel e Graziella Granata

BERNA (T. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
28.ª Semana!
O filme de Norman Jewison JESUS CRISTO SUPERSTAR
00.30
Grupo D (18 anos)
«Meia-Noite Fantastica»
A MASCARA DA MORTE VERMELHA de Edgar Allan Poe

RESTELO (T. 610375)
21.30
Grupo D (18 anos)
11.ª Semana!
TCHAIKOVSKY DELIRIO DE AMOR com Glenda Jackson e Richard amberlain
00.15
Grupo D (18 anos)
«Sessão de Riso»
ATE À MATERNIDADE

SATÉLITE (T. 562632)
15.30, 18.30, 21 45 e 00 15
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana!
A obra maxima de Charles Chaplin O GRANDE DITADOR

MONUMENTAL (T. 555131)
15 15 e 21.30
Grupo D (18 anos) 2 ª Semana!
DR. JIVAGO com Omar Shari, Geraldine Chaplin e Julie Christie

ROMA (T 727778)
15 30 e 21 45
Grupo C (14 anos)
4 ª Semana! Color
PARAÍSO AO SOL com Ornella Muti e Alessio Orano

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16 30, 18 45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana! Colorido
Julie Christie e Donald Sitherland AQUELE INVERNO EM VENEZA o acto de amor .. como jamais foi visto no ecran «The Sim»
(Metro: Arr olos)

S. JORGE (T 54154)
15.00, 18.15 e 21 30
Grupo D (18 anos)
A comedia sensacional de Billy Wilder IRMA LA DOUCE com Hhirley Mac Laine e Jack Lemon. Atenção: devido à longa metragem, na versão integral, o filme tem início às 15.15 e 18.15 nas matinees

EDEN (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Estreia
OS DOIS POLÍCIAS com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia

ESTUDIO 444 (T. 779095)
21.45
Grupo D (18 anos)
Estreia Color-Scope
NEM TUDO O QUE VEM À REDE ... É PEIXE com Senta Berger e Ottavia Piccolo
15.30 e 18.30
Grupo D (18 anos)
A FILHA DO MILIONARIO Hoje e Amanhã
00.30
Grupo D (18 anos)
«Cinema Fora de Horas»
SEGREDOS PROIBIDOS

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
3.Tª Semana! Color-Scope
A comédia mais «fresca» do ano! Alfredo Lara AS NOITES DO DELICADINHO

ESTÚDIO (T 555134 5)
15.30, 18.30 21.45 e 00 15
Grupo D (18 anos)
MORRER COMO UM HOMEM (KANAL) Realização de Andrzej Wajda

AVIZ (T 47163)
15 30 e 21 45
Grupo B (190 anos)
Technicolor
ULISSES com Ckirk Douglas e Anthony Quinn

POLITEAMA (T. 326305)
ENCERRADO TEMPORÁRIAMENTE PARA BENEFICIAÇÕES

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LARGO MARTIN MONIZ
21.45 (10 anos)
«Circo de Moscovo»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ver, Ouvir e .. Falar»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21 00 (18 anos)
«Chamariz de Saias»

OLÍMPIA
19.00 (10 anos)
«Lord Jim»

JARDIM CINEMA
21.00 (10 anos)
«E Agora Chamam-me Magnifico»

CINE-MOSCAVIDE
21 00 (10 anos)
«Barrabas»

SACAVÉM
S. Jose
21.00 (14 anos)
«Os Herois»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21 15 (18 anos)
«O Vilão do Arizona»

LARANJEIRO
Instrucão e Recreio
21 30 (18 anos)
«O Magnate»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17 e 21.30 (18 anos)
«Um Toque de Classe»

ESTORIL
Palacio
21.30 (14 anos)
«Vida Nova»

CASCAIS
S. Jose
21 30 (13 anos)
«O Direito de Amar»

CASCAIS
Oxford
21.45 (14 anos)
«A Lady e o Motorista»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Cai a Noite Sobre a Cidade»

SINTRA
Carlos Manuel
21 30 (14 anos)
«Abuso do Poder»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21 30 (18 anos)
«Nupcioas vermelhas»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Uma Historia Perversa»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Rosas Vermelhas»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Testemunha Inconsciente»

TRINDADE
21.30 (14 anos)
«Acção Executivo»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Irmãos de Sangue»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O Mundo do Vicio»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Prazeres de Vampira»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Chacal»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Instinto de Matar»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Chamariz de Saias»

COIMBRA

TIVOLI
21 30 (18 anos)
«Irmãos de Sangue»

GIL VICENTE
21 30 (10 anos)
«Aventuras de Tom Sawer»

EXPOSIÇÕES

ACADEMIA DE SANTO AMARO Pinturas de Maria Leonilde (das 20 as 22 h)

ARCADAS DO PARQUE Trabalho de Moita de Macedo (das 10 às 22 h.)

ARTE MODERNA — Obras de Ivone Balette (das 14 às 20 h)

BLOCO — Pintura Colectiva

COOPERATIVA DE ACTIVIDADES CULTURAIS (CASCAIS) — Desenhos ecolagens de Fernando Grade (das 15 e 30 às 20 h).

DINASTIA — Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

FOTO CLUBE 6x6 — Exposição Colectiva de Fotografia (3.ªs e 6.ªs-feiras, das 21.30 às 24 h.).

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — Pintura espanhola do seculo XIX.

GALERIA 111 — Pintura de Jorge Martins (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GALERIA DA EMENDA — Trabalhos de Paula Rego (das 11 às 13 e das

GRAFIL — Colectiva de desenho, gravura, pintura e escultura (3 as e 5.as das 15 às 24 h, outros dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h)

PALÁCIO FOZ — Pinturas de Mart Huguenin (das 15 às 20 h).

PALACIO VALENÇAS (SINTRA) — Pintura e desenho de Domingos Saraiva e Pedro Saraiva (das 14 às 20 h)

QUADRANTE — «Uma proposta estetica — Modulo habitacional», estudo orientado por Carlos Lança.

QUADRUM — Trabalhos de Karel Appel (das 10 às 13 e das 15 às 19 h, aos sábados, das 15 às 19)

S. FRANCISCO Exposição colectiva de pintura (das 10 às 13 e das 15 às 19 h)

S. MAMEDE — Pintura Colectiva (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.)

Socicultura — Pinturas de Antonio Cavaco da Silva.

BARS BOITES

ESTABELECIMENTOS DIVERSOS

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

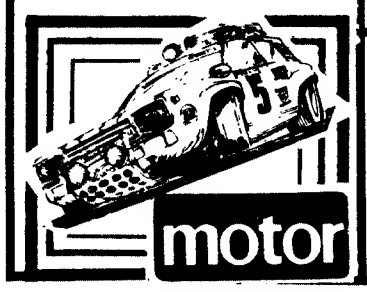
ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. **T. 229189.**

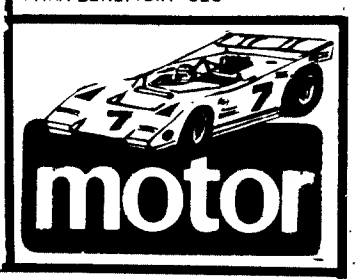
CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264586/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO Com Mário Simões. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**





DL / NACIONAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Não são insuperáveis as dificuldades surgidas no diálogo com o PAIGC

-afirma o ministro Almeida Santos

ARGEL, 28 (F.P.) — Almeida Santos, ministro português da Coordenação Interterritorial, declarou numa entrevista publicada hoje de manhã pelo jornal argelino «Al Chaab» que o novo Governo português irá «tão depressa quanto possível e tão lentamente quanto necessário» na sua política de descolonização dos territórios africanos.

O ministro português sublinhou que a nova Constituição Portuguesa, a preparar pela nova assembleia constituinte eleita, «estipulará o princípio de autodeterminação dos territórios e basear-se-á numa consulta directa e universal das populações interessadas».

«Todas as opções são teoricamente possíveis, incluindo a independência total acrescentou. No entanto, mesmo neste caso, é desejável, evidentemente, salvaguardar duradoiras relações de coexistência harmoniosa e de cooperação a todos os níveis». O dr. Almeida Santos declarou que «soluções deste tipo federativo ou comunitário figuram entre as opções possíveis».

Em resposta a uma pergunta acerca das dificuldades encontradas por Portugal nas negociações com o PAIGC, o dr. Almeida Santos disse que procurava «considerar as dificuldades surgidas em Argel como um assunto reservado. No entanto, sublinhou, estas dificuldades não são insuperáveis».

«Com a Frelimo, acrescentou o ministro, está previsto um novo contacto em data e local a fixar brevemente. Quanto a Angola, far-se-ão negociações com aqueles que nos combatem. Se são dois movimentos que nos fazem guerra, não vejo motivos para não negociarmos com os dois».

ACORDO PORTUGAL-E.U.A. PARA UTILIZAÇÃO PACÍFICA DE ENERGIA ATÓMICA

Pelo Ministério dos Negocios Estrangeiros foi publicado um decreto que aprova para ratificação o Acordo de Cooperação entre o Governo dos Estados Unidos da América do Norte sobre as aplicações civis da energia atómica.

Salienta-se no Decreto o desejo dos dois Governos de **prosseguir um programa de investigação e desenvolvimento que vise a realização de aplicações pacíficas da energia atómica, incluindo o projecto, construção de reactores de potência e reactores de investigação, e a permuta de informações relativas ao desenvolvimento de outras aplicações pacíficas da energia.**

Os acordos revogados são os que foram assinados pelos dois Governos em 3 de Julho de 1969 e 21 de Julho de 1955, com as emendas que lhes foram introduzidas.

O decreto explicita que nenhum material, incluindo equipamento e dispositivos, transferido para o Governo de Portugal ou pessoas autorizadas e sob sua jurisdição por compra ou de outra forma, ao abrigo do presente acordo dos acordos revogados, e nenhum material nuclear especial produzido mediante a utilização desse material, equipamento ou dispositivos, será utilizado em armas atómicas, ou para investigação ou em desenvolvimento de armas atómicas, ou para qualquer outro fim militar.

Leixões desmente a compra de sardinha russa

Não se encontra ao largo de Leixões, conforme foi noticiado, o barco pesqueiro-russo «Natsogwan» com 1500 toneladas de sardinha a bordo, que se destinava a abastecer o mercado português. O preço, segundo a mesma fonte de informação, variava entre 3$50 e 4$00 um terço, portanto, do preço ultimamente praticado entre nós.

Aquele peixe, ao que parece, havia sido encomendado por empresas portuguesas do norte e do sul do País, tendo servido de intermediária uma firma suiça com sede em Genebra.

Segundo nos declaram entidades ligadas ao porto de Leixões existem efectivamente pedidos de empresas particulares para a compra de sardinha russa, mas até agora ainda nada foi decidido.

Barco português afundado

S. JOÃO DA TERRA NOVA, 28 (F. P.) — Chegaram aqui sãos e salvos os 85 homens tripulantes do barco de pesca português que se afundou anteontem depois de se ter declarado um incêndio a bordo.

Um informador do consulado português de S. João declarou que os marítimos tinham sido recolhidos no local do naufrágio a uns 50 km, a sudoeste da Terra Nova, por dois outros barcos de pesca portugueses. Acrescentou que os marítimos do barco incendiado seriam repatriados por via aérea logo que possível.

Depositaram 500 contos para salvaguarda dos seus vencimentos

Segundo um auto de acusação presente no Governo Civil, «empregados de escritório da firma de laticínios Martins e Rebelo, em serviço nos estabelecimentos de revenda, nas Ruas Loreto e Tenente Espanca, procederam abusivamente à venda de mercadorias, após o que depositaram o produto dessas transacções (cerca de 500 contos), à sua ordem, na agência do Banco Fonsecas e Burnay, em S. Sebastião».

Conseguimos apurar, entretanto, que a atitude dos trabalhadores há vários dias em greve (factor que a gerência da empresa se preocupou em ocultar na denúncia apresentada à P. S. P.), tem como objectivo «a salvaguarda do pagamento dos ordenados relativos ao mês em curso», no caso da firma se recusar à efectivação do seu pagamento.

A investigação do incidente foi entregue, esta manhã, à Polícia Judiciária.

REUNIÃO EPISCOPAL

Os bispos portugueses estão reunidos em Fátima, após haverem tranformado o seu retiro numa reunião pastoral. Preside às sessões D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro e presidente da Conferência Episcopal da Metrópole. Espera-se que, amanhã, seja distribuido um comunicado sobre os problemas tratados.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

1.º Sector **Concelho de Lisboa:** L.º do Galvão, Rua das Terras, Rua Domingos Tendeiro, Rua da Correnteza e imediações. (Das 8 às 12 h.)

2.º Sector — Rua Damião Gois 11 a 17, Av. D. Vasco da Gama 46-B a 50, Est.ª da Circunvalação (Das 8 às 2 horas)

5.º Sector — Cd.ª do Ferragial 1 a 23. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Av.ª da Liberdade 241 a 261, P.º Marquês de Pombal (Sala de Baterias do Metropolitano). (Das 8 as 12 horas).

8.º Sector — Rua João Saraiva 15-A a 15-D e 28 a 38. (Das 8 às 12 horas). Rua Bernardim Ribeiro 34 e 34-A, Rua Bernardo Lima 1 a 21. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Quinta da Vinha Galega, Est.ª das Amoreiras, Est.ª de Manique. (Das 8 as 12 horas).

1 Zona **Concelho de Oeiras — PAÇO DE ARCOS:** Rua Carlos Luz, Av.ª Patrão Joaquim Lopes, L.º da Estação, Rua da Quinta de Coruche, Trav.ª Caetano Félix, P.º da Republica, Trav.ª da Ermida, L.º Conde das Alcaçovas, Av.ª Senhor Jesus dos Navegantes, Rua Luciano Cordeiro, Rua Costa Pinto, Trav.ª do Salva Vidas, Rua da Boa Vista, Rua José Moreira Rato e imediações. (Das 8 às 14 horas).

OEIRAS: Bairro da Medrosa, B.º Novo da Medrosa, Urbanização do Alto da Barra e imediações. (Das 8 às 14 horas).

VENDA NOVA: Rua de Santo António de Lisboa, Rua S. Gil de Santarém, Praceta de St.ª Clara, L.º António Feliciano de Castilho, Rua Febo Moniz, Rua Prior do Crato, Rua Serna Pinto, Rua Marcos Portugal, Rua Rebelo da Silva, Rua Padre António Vieira, Rua Fernão Lopes, Rua Barbosa du Bocage, Rua Gonçalves Crespo, Rua D. Nuno Álvares Pereira, Rua S. João de Deus, Rua Carlos Amaro de Matos, Rua Dr. Oliveira Ramos, Rua 28 de Maio, Rua D. Diniz, Rua Oscar Monteiro Torres, Rua Manuel de Matos, Rua Florbela Espanca, Rua Dr. António Cândido, Rua Marquesa de Alorna e imediações. (Das 8 às 14 horas).

REBOLEIRA - AMADORA: Rua Correia Teles, Rua Dr. José Fontes, Rua Pedro Del Negro, Av.ª D. José I, Rua D. Afonso de Noronha e imediações. (Das 8 às 14 horas)

VILA FRIA: Rua Actor Antonio Pinheiro, Caminho das Terras, Est.ª de Porto Salvo para Paco de Arcos, Vila Fria Velha e imediações. (Das 8 às 14 horas). Brandão (Das 6 às 16 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais:** Abóboda-Est.ª da Abóboda, Mato Cheirinhos. (Das 8 às 14 horas).

ALVIDE: Bairro de S. José, B.º das Pedreiras, B.º Câmara Municipal de Cascais e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra — BELAS:** L.º Falcão Rodrigues, P.º 5 de Outubro, Rua Vítor Cordon, Rua José Maria Rêgo, Rua Dr. Malheiros, Rua Dr. Leão de Oliveira, Rua da Saudade, L.º da Amoreira, Trav.ª Conde Pombeiro Av.ª Cândido dos Reis, Rua José João de Aguiar, Pomar das Chaves e imediações. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona **Concelho de Mafra:** Ribamar. (Das 7 às 15 horas). S. Julião, Cruz da Baleia, Baleia, Praia de S. Julião. (Das 7 às 14 horas).

5.ª Zona **Concelho de Vila Franca — VIALONGA:** Rua Coronel Lobo da Costa (parte), Rua India Portuguesa. (Das 8 às 14 horas).

ALHANDRA: Bairro da Escusa, Rua Passos Manuel, Rua Salvador Marques, Rua Dr. Miguel Bombarda, Rua Tomás de Almeida e imediações. (Das 8 às 14 horas).

CASTANHEIRA: Est.ª Nacional (parte), Rua Palha Blanco (parte), Rua Santo António e imediações. (Das 8 às 14 horas). Verdelha, Cumeira, Alverca, Quinta Cochão, Sobralinho. (Das 8 às 14 horas). Santa Sofia, Monte Gordo, (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona **Concelho de Azambuja:** Todo o concelho de Azambuja. (Das 8 às 14 horas).

7. Zona **Concelho de Torres Vedras:** Vila Facaia, Cabeça Gorda, Campelos.(Das 7 às 15 horas).

CURSOS DE FÉRIAS 74

cial

CENTRO DE LÍNGUAS

LISBOA: Telef. 533733 — COIMBRA: Telef. 23173

NOTAS VÁRIAS

PAINEL DOS ARTISTAS PLÁSTICOS

O Movimento Pró-Associativo dos Artistas Plásticos emitiu um comunicado a propósito do envio à Bienal de Veneza do painel pintado por 48 artistas plásticos, no dia 10 de Junho, no qual repudia o processo antidemocrático como a decisão foi tomada por iniciativa ou proposta da Sociedade de Belas-Artes, sem consulta à maioria dos seus sócios e aos artistas plásticos portugueses.

ACÇÃO SOCIAL

O secretário de Estado da Segurança Social e os delegados dos serviços de acção directa do seu departamento nos vários distritos, analisaram assuntos respeitantes a uma acção conjunta dos trabalhadores sociais do quadro da Secretaria de Estado, a promover a nível distrital. Na mesma reunião de trabalho, foram também tratados outros problemas, concernentes a carência de equipamento social, necessidade de avaliação das possibilidades de transformação das instituições existentes, financiamento das prestações sociais na conjuntura económica actual do País e perspectivas de reestruturação dos serviços com a participação dos funcionários.

DIRECÇÃO DO TELEJORNAL

O escritor Álvaro Guerra, redactor de «A República», e membro da comissão directiva de programas da RTP, passou a desempenhar, provisoriamente, as funções de chefe da divisão de programas de informação da Radiotelevisão. O Conselho da RTP procedeu também à exoneração de chefe de serviço de relações internacionais, António Teixeira Valadas Jardim e suspendeu de chefe de serviço de programas musicais o dr. Manuel Ivo Cruz, nomeando interinamente em sua substituição o dr. Filipe de Sousa.

DISSOLUÇÃO DE AUTARQUIAS

Uma portaria dimanada do Ministério da Administração Interna dissolve as Juntas de Freguesia de Arazede, Meãs do Campo, Pereira, Seixo de Gatões e Tentúgal, do concelho de Montemor-o-Velho, sendo nomeadas em sua substituição comissões administrativas propostas pela C.D.E.

CONTRA A LEI DE IMPRENSA

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, efectua-se hoje, às 21 e 30, uma reunião para a qual foram convocados todos os trabalhadores ligados aos meios de comunicação social (Imprensa, Rádio, Televisão, Espectáculos, escritores e livreiros). Será discutido o recente decreto da Junta de Salvação Nacional, que regula o exercício da liberdade de expressão no nosso País.

mesa redonda

CRISTÃOS E SOCIALISMO

Jovens de Lisboa seguram o cartaz dos socialistas espanhóis que participaram na manifestação do 1º de Maio em Lisboa, vitoriando a libertação do povo português. Mas as caras que se vêem nesta foto não são de «nuestros hermanos», os quais se retiraram do alcance da objectiva, por medo das represálias da polícia espanhola, quando regressassem a casa

O artigo que a seguir publicamos é parte integrante de um texto elaborado numa reunião em Ávila (Janeiro de 1973) em que participaram mais de duzentos cristãos de várias províncias espanholas, para reflectirem sobre o sentido do Cristianismo numa opção de classe, reflexão esta que foi conduzida dentro do esquema marxista. O documento «Cristãos pelo Socialismo» circulou clandestinamente em Espanha e em Portugal, mas poucas pessoas tiveram acesso a estas ideias, que hoje ganham em Portugal enorme actualidade. É justamente por assim estarmos convencidos que decidimos publicá-lo facultando aos portugueses óptima reflexão e, ao mesmo tempo estimulando os nossos irmãos espanhóis que neste momento lutam em condições mais difíceis do que nós. Estas ideias, no entanto, não podem ser transferidas literalmente para Portugal, onde a hierarquia completamente desacreditada conseguiu afastar da prática da fé a maior parte dos cristãos empenhados na reflexão e na luta política, ao contrário do que em Espanha sucede

A realidade actual das estruturas económicas e sociais de Espanha caracteriza-se por uma exploração capitalista que se ampara e sustenta num sistema político ditatorial. Este não hesita em utilizar todo o tipo de repressão política, ideológica e cultural, único processo de se manter no Poder.

Os que viemos a este encontro, unidos por uma fé comum e por fazer parte do povo oprimido, queremos constatar esta realidade e reflectir sobre ela.

Cada dia, que passa, somos nós os cristãos que adoptamos uma clara opção socialista não só em atitudes de mera colaboração mas também como simples e verdadeiros militantes nas organizações do tipo marxista.

Junto de nós também há numerosos núcleos de cristãos a quem a realidade do espaço libertado e a luta de classes levou a interrogarem-se seriamente sobre o sentido da sua fé, e, mesmo sem trabalharem activamente em frentes marxistas, fizeram uma opção clara pelo socialismo. A sua prática de fé situa-se plenamente dentro do combate libertador por uma sociedade livre de toda a opressão.

Os que de uma maneira ou de outra, seguimos este processo e o vivemos numa dupla e única fidelidade à nossa fé em Cristo e ao processo revolucionário, desejamos ser mais conscientes do nosso empenhamento e da nossa vivência cristã, e queremos manifestar que esta vivência de fé, no empenhamento, adquire para nós toda a carga profética de que fala a palavra de Deus. Por esta razão nos encontramos aqui reunidos.

Generalíssimo Franco, uma imagem do passado que os socialistas espanhóis desejariam apagar

A LUTA DE CLASSES

Na nossa constatação da realidade sociopolítica da Espanha não queremos substituir nem interferir na análise que o movimento operário faz da mesma, a partir das suas organizações políticas. So trataremos de descrever o ponto de partida comum da nossa reflexão.

A actual situação espanhola não pode compreender-se sem nos referirmos à guerra civil, acontecimento decisivo que marca o progresso seguido na luta de classes em Espanha durante o século XX.

A contradição manifesta-se pelo desafio bastante duro que existe por um lado entre a oligarquia no poder com o Estado que a representa e por outro o movimento operário e o campesinato, conjunto do proletariado e as restantes classes sociais (estudantes, mestres, profissionais etc...). A capacidade de luta de todos estes sectores através de conflitos ideológicos, económicos e políticos, leva a um defrontar-se progressivo com o regime franquista e a burguesia no Poder.

A oligarquia, que detém o Poder, sofreu já diversas transformações no período que vai desde 1939 a 1973, enquanto que o Estado não evoluiu na mesma proporção e sentido. Hoje a burguesia monopolista, e mais concretamente o seu sector fianceiro e industrial constitui a fracção dominante do bloqueio no Poder. Por outro lado o Estado continua a ser — em grande parte — o mesmo que dirigiu a primeira fase da acumulação industrial e agrária imediatamente depois da guerra civil. Por outro lado, a característica principal da actual burguesia, no processo de acumulação monopolista, é a sua estreita vinculação com o imperialismo e os seus aliados. Esta situação situa o capitalismo monopolista espanhol numa situação de subordinação e dependência em relação às diversas potências imperialistas. Há a acrescentar às contradições geradas pela vinculação ao imperialismo — consequência em parte, das

Continua na página seguinte

CRISTÃOS E SOCIALISMO

Continuação da primeira pagina

próprias crises que este experimenta — há a juntar aquelas que se devem ao próprio desenvolvimento da acumulação monopolista em Espanha com base na subsistência do actual estado.

Este conjunto de contradições actuais faz com que o Estado corresponda cada vez menos às necessidades politicas, ideológicas e economicas da classe dominante. Mas sua propria debilidade, pelo seu isolamento em relação às classes medias e populares, pela falta de apoio destas, as classes dominantes encontram grandes dificuldades para prescindir do actual estado, e para o reformar a partir de dentro. Neste contexto os problemas nacionais de Euzkadi e Galiza jogam uma função caracteristica perante a incapacidade do actual Estado em resolver as justas exigências destas referidas nacionalidades.

Por seu lado o movimento operario e popular — em consequência da derrota sofrida durante a guerra civil, e tendo experimentado no seu seio os efeitos da mais dura repressão franquista, — encontra-se ainda numa fase de acumulação de forças. Esta acumulação não só vem condicionada pela durissima luta mantida contra o capital e o seu estado, mas tambem pelas mesmas transformações produzidas no seu desenvolvimento e composição da classe operária em consequência da revolução seguida pelo capitalismo espanhol.

A reconstrução do movimento operario e popular fez-se, durante largo tempo, na base da luta reivindicativa como eixo principal, porem, agora as lutas reivindicativas (sejam económicas e ideologicas, dêem-se na fábrica, no campo, nos bairros, nos Institutos e na Universidade) no contexto do actual estado franquista que nega as mais elementares liberdades politicas, tendem a adquirir um carácter nitidamente político.

Esta agudização da luta e desenvolvimento dos movimentos e organizações de massas que se têm vindo a desenvolver especialmente na decada de 60 e que se intensificaram a partir da crise politica em torno do processo de Burgos, incidiu de forma notavel no processo organizativo e na composição das forças populares. Não somente a classe operária, como tambem amplos sectores das classes medias — especialmente o movimento estudantil e alguns sectores de profissionais — foram-se incorporando paulatinamente na luta. Classes sociais que se tinham notabilizado pela sua passividade aparecem hoje dinâmicas e capazes de estabelecerem alianças com a classe operária.

O incessante aumento da iniciativa proletaria e popular é a principal determinante com que choca o capital nas suas intenções de adaptar o actual estado às suas necessidades actuais e futuras.

Contudo estamos conscientes de que este aumento da luta operária, do campesinato e popular contra o estado franquista e a sua oligarquia monopolista não significa que se haja superado já a fase de acumulação de forças que o proletariado requer para o cumprimento do seu objectivo com o capitalismo explorador.

REINTEGRAÇÃO DA FÉ NUMA OPÇÃO SOCIALISTA

A evolução da sociedade espanhola, tal como se expôs nos parágrafos anteriores, incidiu logicamente na vivência de fé de muitos de nós, cristãos, que nos deixámos interpelar pela luta da classe operária e dos camponeses, às quais muitos de nós pertencemos, e nos interrogámos sobre o sentido da noss fe neste contexto na sua estreita vinculação histórica com o processo revolucionário que está a ser levado a cabo pelo proletariado.

A nossa fé não tem sentido se não está inserida na historia de um povo em marcha e dentro de uma realidade de luta de classes, que necessariamente comporta uma chamada premente ao empenhamento político.

Constatamos em primeiro lugar, que a convergência fé cristã/compromisso revolucionário encontra-se precisamente na raiz da mensagem evangélica, e que em definitivo exprime uma esperança: a história da libertação. Trata-se da libertação de todo o homem e de todos os homens, na sua dimensão última que encontra o seu fundamento no eixo central da fé cristã: a presença histórica e a ressurreição de Jesus Cristo.

Cardeal Tarancon, arcebispo de Madrid, um homem avisado, à altura de uma Espanha que se agita O franquismo perde o apoio da maioria dos bispos espanhóis, dos militantes católicos, dos sindicalistas, dos intelectuais e das camadas operárias

Mas a ressurreição de Jesus Cristo não adquire o seu sentido de plenitude para nós enquanto não tenham sido vencidas todas as formas de exploração. Situa-se aqui, precisamente, a dupla vertente da nossa fe: existência e história na terra e esperança plena e definitiva da Nova Terra, que nos leva necessariamente a empenhar a nossa vida na luta contra todo o poder do mal, cujas consequências mais visíveis são a injustiça, o egoismo e a exploração do homem pelo homem.

E é precisamente aqui que o marxismo nos ajudou a compreender com profundidade científica a tarefa histórica da libertação e a optar pelo único caminho possível para nós nas actuais circunstâncias: a opção socialista como única alternativa para tornar eficaz a exigência libertadora do Evangelho e dar resposta à realidade histórica a que aludimos e à qual pertencemos.

Desta forma, um melhor conhecimento da realidade e as análises de classe permitiram-nos romper com o vício de muitos cristãos em situar o compromisso político a partir da «consciência individual», colocando-o então no seu verdadeiro lugar: a análise de classe da sociedade e as exigências do empenhamento concreto que essa análise reclama.

Pois bem, dentro deste denominador comum, os nossos itinerários pessoais ou colectivos, as nossas facetas distintas dum mesmo processo conduziu-nos a uma opção clara e sem equívocos pelo socialismo.

Compreendemos, além disso, que as soluções médias, todo o tipo de compromisso, «as terceiras vias», eram só remendos e no fundo só serviam para manter um capitalismo encapotado.

O facto de tentarmos ser fiéis à história, incorporando a nossa vida no processo revolucionário organizado, levou-nos a reinterpretar a nossa fé em Cristo. Isto é, estamos conscientes que o compromisso político não deriva necessariamente da fé, mas antes da experiência histórica compartilhada por homens que lutam pela libertação da humanidade. Ao mesmo tempo constatamos que a fe, vivida a partir da luta comprometida em frentes marxistas, adquire dimensões que antes permaneciam na penumbra.

Fomos descobrindo que a nossa fé se desenvolve numa única história de salvação, que e a história da luta pela libertação.

COMPROMISSO REVOLUCIONÁRIO

O nosso compromisso revolucionário faz-nos ver em toda a sua profundidade libertadora que Cristo viveu e morreu vítima da opressão dos poderosos do seu tempo. Faz-nos participar na luta de classes. Esta transforma-se na expressão mais autêntica e eficaz do amor para com os homens. Desta forma descobrimos e tentamos viver o carácter subversivo e totalmente novo do Evangelho.

Nos «bons velhos tempos», uma amizade fascista expressa neste encontro entre Marcelo e Franco À sombra do velho ditador, o juramento de fidelidade de Carrero Blanco Mas a Espanha moderna sabe que tudo isto foi sepultado irremediavelmente, porque o fascismo espanhol, como o português em 24 de Abril já só vive da repressão e da resistência das suas cinzas O 25 de Abril fez tocar a rebate nos baluartes franquistas E os católicos portugueses que participaram com os espanhóis na jornada de Ávila, também acreditam que pelo socialismo a Península Ibérica se vai libertar das tutelas medievais

Faz-nos compreender também que a luta de classes passa pela mesma Igreja, descobrindo-se desta maneira o logro que se esconde na proclamação da unidade em nome da fé. Desta maneira, no interior da mesma Igreja nós vamos enfrentar os opressores que sequestraram a mensagem do Evangelho para manter as suas posições de hegemonia, dominação e privilégio.

À luz desta fé, enraizada na história da humanidade, e sobretudo à luz da experiência revolucionária, compreendemos que não podemos permanecer num nível de consciência utópica, de idealismo inoperante, mas que exigia a incorporação nas filas de que eles historicamente são chamados a realizar esta tarefa. Foi exactamente o marxismo que nos fez ver a grande tarefa que tem o proletariado no processo da libertação: a supressão do sistema capitalista pelo socialismo, eliminando a propriedade privada dos meios de produção e criando uma nova cultura que esteja realmente ao serviço do homem novo sem distinções nem privilégios de qualquer tipo.

Isto não significa que não se nos tenham apresentado graves e sérias dificuldades.

Estamos conscientes que o marxismo se baseia numa teoria dialéctica que exclui toda a transcendência, não esqueçamos por outro que a ciência marxista como análise histórica das contradições da realidade social, fica para além de toda afirmação ou negação de Deus.

De facto em numerosas ocasiões quando um militante cristão lutava por uma militância marxista, fazia-o, quase inevitavelmente, em rutura com a sua fé. Hoje no entanto começa a ser frequente a presença de cristãos que militam em frentes marxistas, vivendo simultaneamente na luta com os dois polos opostos em tensão. Não queremos enganar-nos nem tratarmos de atenuar ligeiramente o processo dialéctico de contradição histórica pessoal que vivemos. Cremos sim, que assumindo as duas posições na prática da luta, conseguiremos obter nova luz, e talvez novas contradições, para a compreensão e vivência purificada da fé.

Não negamos, por outro lado a complexidade real na altura, de traduzir a nossa opção pelas diferentes correntes marxistas do proletariado. Esta complexidade não nasce precisamente da nossa fé, mas antes das possibilidades concretas que oferece a realidade histórica para a mudança revolucionária. Neste campo nós crentes procuramos lado a lado com os nossos companheiros de luta os caminhos estratégicos e tácticos correctos. E precisamente aqui que se nota um pluralismo que nos diversifica nao enquanto somos crentes, mas antes em função da nossa militância concreta nas diferentes organizações marxistas. Com isto não queremos excluir aqueles que procuram a sua integração neste processo, por agora sem a participação em frentes organizadas.

Sem negar pois toda a complexidade, a nossa opção socialista marca-nos um caminho que estamos dispostos a seguir com todas as consequências que se supõe que assim nos exige a realidade histórica que vivemos e porque existe no mais fundo do nosso ser uma fé em Cristo libertador que nos sustem na luta a partir de uma esperança simultaneamente histórica e escatológica, isto é, que se projecta de uma maneira radical, plena e definitiva, até à Nova

RESPOSTA AOS ESCANDALIZADOS

Se é verdade que muitos se podem escandalizar pela nossa opção, sobretudo ao ver que esta é aceite por sectores cada vez mais amplos da Igreja, perguntamos a nós mesmos porque é que a hierarquia não se inquieta com a adesão prática que muitos cristãos vêm fazendo ao «materialismo» capitalista. Qual das contradições é mais grave? Aquela que procede do materialismo histórico e dialéctico ou a do materialismo capitalista, cuja motivação é um lucro do luxo e do benefício individual?

Nós cristãos que estamos comprometidos na luta marxista revolucionária **PROCLAMAMOS** a nossa carta de cidadania no seio da igreja, e não aceitamos ser reduzidos a posições marginais que nos obriguem a actuar na clandestinidade dentro desta mesma igreja.

O nosso encontro situa-se pois, também no terreno da luta ideológica e tem como um dos seus principais objectivos desmascarar justificações que se apresentem enganadoramente como cristãs, mas que não são mais que simples aparelhos e controlos ideológicos para manipular a consciência dos cristãos, conseguindo-os transformar em fiéis seguidores da ordem estabelecida.

Largas camadas sociais e populares de tradição cristã e religiosa, nas quais a ideologia socialista ainda não enraizou têm no entanto direito de conhecerem a nossa posição revolucionária e a nossa opção marxista de classe, na qual continuamos a manter a nossa fé perfeitamente explícita em **JESUS CRISTO** dentro da Igreja-Católica.

ABASTECIMENTO E PECUÁRIA

REDUZIR O NÚMERO DE TIPOS DE LEITE

A reformulação da política agrícola, que começou a ser feita, em peso, pelos próprios agricultores, sobretudo os pequenos e médios, após o 25 de Abril, adquire uma importância muito concreta, imediata e específica no que respeita aos produtos pecuários: carne, leite e derivados

A questão do leite assume, mesmo, um lugar de relevo nesta conjuntura, já porque se trata de um produto essencial que é preciso valorizar no teor de alimentação de todo o povo português; já porque constituía um dos pontos mais controversos da política fascista aplicada ao seu braço dilecto, a organização corporativa; já porque é fonte de queixas tremendas da parte dos produtores, na sua grande maioria pequenos agricultores do Centro e Norte do País

A normalização do abastecimento público e da produção constituiram, pois, assunto de conversa com o regente agrícola Agostinho Pinto Cardoso, gerente da União de Cooperativas de Sever do Vouga e pessoa desde há anos ligada profissionalmente ao sector

Começámos por fazer-lhe a seguinte pergunta:

— Que medidas devem ser tomadas para normalização dos abastecimentos de leite ao público?

— Em meu entender, deveriam ser reduzidos os tipos de leite até agora autorizados. Muitas vezes tenho referido que é ridícula a existência no mercado de 5 tipos de leite quando o nível do consumo do mesmo por pessoa e por dia é, no nosso País de uma colher de sopa. Os 5 tipos de leite a que me refiro são designados por Comum, Pasteurizado, Especial, Esterilizado, Ultrapasteurizado. Ora, penso que são muitos tipos de leite para o pouco leite que existe. O primeiro tipo (o leite comum) deveria desaparecer, pois não lhe são exigidas as qualidades mínimas que garantam a sanidade indispensável à sua utilização como produto para consumo em natureza. O terceiro tipo (leite especial)

Continua na página quatro

"A SAÚDE MALTRATADA PELO FASCISMO"

Subscrita pelo engº Julio Jose Bento Marques, director-geral das Construções Hospitalares, recebemos uma nota referente à entrevista publicada neste suplemento com o dr Augusto Martins e intitulada «A Saúde maltratada pelo fascismo» Faz-se notar que não se trata de uma resposta nem de desmentido, como se verá pelo teor

No suplemento «Mesa Redonda» do jornal que V. Ex.ª dirige, de 14 do corrente mês de Junho, foi publicada uma entrevista com o sr. dr. Augusto Martins, membro do Conselho Superior das Caixas de Previdência e do Conselho de Coordenação de Actividades Médico-Sociais e presidente de uma Cooperativa de Hospitalização Privada, subordinada ao tema **«A SAUDE MALTRATADA PELO FASCISMO»**.

No seu decurso foi formulada a pergunta que se transcreve e que mereceu a resposta logo a seguir também transcrita:

***«DL»** — Ainda nos ultimos meses se fez um grande concurso de projecto-construção e equipamento de dois grandes hospitais, um em Lisboa e outro em Coimbra. Se estes projectos se concretizarem, acha que o País ficará melhor dotado?*

R. — Parecendo esquecermo-nos do amargo exemplo vivido na prática do Hospital de Santa Maria, vamos dar-nos ao luxo de recriar os mesmos erros com as novas e monumentais fabricas hospitalares que nem figurino português vão vestir.

Levar-me-ia muitas palavras a descrição da tramitação e dos resultados da criação de um desadaptado hospital estatal no nosso País e dos vícios de que o processo enfermava. Verificava-se uma desarticulação e descoordenação a níveis interministeriais da Saude e das Obras Publicas, nestas obras de fachada e de equipamento chamado «artístico». Para não falar ja de outros aspectos melindrosos. Entre planeamento e programação, projecto e construção, equipamento e manutenção tudo estava mais ou menos errado. Quero crer que alguns elementos muito autoritários da Direcção-Geral das Construções Hospitalares não deveriam ser dos que mais ficariam a perder...».

Como a actuação desta Direcção-Geral, organismo da Secretaria de Estado das Obras Públicas do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente, é de índole meramente executiva, não intervindo de forma alguma na definição da política da saúde, considera-se indispensável o perfeito esclarecimento das alusões feitas, transcritas, que a envolvem, nomeadamente quando se refere a «alguns elementos muito autoritários da Direcção-Geral das Construções Hospitalares» que «não deveriam ser dos que mais ficariam a perder», a fim de ser avaliado o grau de responsabilidade que a ela cabe ou aos seus elementos.

É o que, depois de devida e superiormente autorizado, **venho solicitar por intermédio de** V. Ex.ª, com a urgência que a delicadeza da situação requer, e com a publicidade necessária.

"REFORMA AGRÁRIA E MEDIDAS URGENTES"

Reagindo a certas posições do eng.º Lopes Cardoso numa entrevista publicada neste suplemento, recebemos dos Serviços Centrais da Junta Nacional das Frutas uma carta do eng.º J. Duarte Amaral, que publicamos integralmente, não tanto por causa da Lei de Imprensa, para a qual o signatário apelou, quando se nos dirigiu), mas porque, infinitamente acima dessa lei fascista, está a nossa consciência profissional e o seu direito de resposta.

Prezado colega Lopes Cardoso: No suplemento «Mesa Redonda» do «Diário de Lisboa» de 7 do corrente deu o colega uma extensa entrevista sobre «Reforma Agrária e Medidas Urgentes». Nela expandiu o seu pensamento sobre a crise da Agricultura em Portugal, e apontou soluções diversas, subordinadas ao programa do P.S., que é o seu. Não é meu propósito criticar os seus pontos de vista, sobre a Reforma Agrária, pelo menos por agora. Mas o que profundamente me chocou foi ter exibido uma falta de respeito por alguns colegas que, a seu modo, têm procurado servir o país, com honestidade e dedicação e de uma forma não cómoda e muito menos lucrativa.

Afirmar que os organismos de coordenação económica e, nomeadamente a Junta Nacional das Frutas «estão sob o controlo de elementos de confiança do Governo fascista, os quais tudo poderão fazer para sabotar o processo de renovação das estruturas agrárias» é efectuar uma afirmação que tenho de considerar grave, caluniosa e demagógica.

Que factos passados o autorizam a atribuir aos dirigentes daquele organismo aquelas intenções? No que pessoalmente me diz respeito é possível conhecer as minhas ideias através dos meus escritos, de que nada tenho a enjeitar.

Lamento que, nos seus argumentos, você não tenha descido a maior profundidade que ao uso de um estafado chavão, tão vulgarizado pelos oportunistas que pululam nesta hora.

4 Acredito que você tenha sido traído por um certo entusiasmo partidário; mas, em circunstâncias como a actual, mais do que nunca, todos os políticos honestos devem procurar manter, acima das suas paixões, uma serenidade e uma isenção que não torne essa condição de político incompatível com o respeito pelos outros.

(Assinado: DUARTE AMARAL)

REDUZIR O NÚMERO DE TIPOS DE LEITE

Continuação da página anterior

não tem qualquer justificação a sua continuidade. Quanto aos dois últimos tipos (esterilizado e ultrapasteurizado) são ambos leites esterilizados com designações diferentes por diferentes serem as técnicas utilizadas no seu tratamento. Estes tipos de leite indicados para zonas de difícil abastecimento diário, ou para substituição do leite fresco em épocas de escassez fariam com o pasteurizado — leite são, mais barato e de distribuição diária — o regular abastecimento de todo o País.

Dois outros factores também importantes concorreriam para a regularização do abastecimento do País. O primeiro seria a manutenção nas mãos das associações agrícolas existentes ou a criar, da oferta concentrada do leite entregue pelos produtores; o segundo, a criação de um organismo que, a nível nacional, coordenasse a movimentação do leite destinado ao consumo de modo a que as regiões excedentárias comparticipassem no abastecimento das regiões deficitárias. É lógico que esta comparticipação deverá ser feita *apenas e só* pela lavoura das zonas produtoras excedentárias e não por qualquer industrial intermediário.

— *Que medidas entende indispensáveis para o fomento da produção de leite?*

— Imediata revisão do seu preço à lavoura de forma a que se situe entre 5$00 e 5$50 cada litro com consequente alteração das normas de classificação. Estas serão as medidas a curto prazo, pois a longo prazo é necessário que se criem as condições indispensáveis a uma reforma agrária que modifique profundamente as condições das produções pecuárias (leite e carne) e se elabore tão cedo quanto possível uma lei sobre o arrendamento rural.

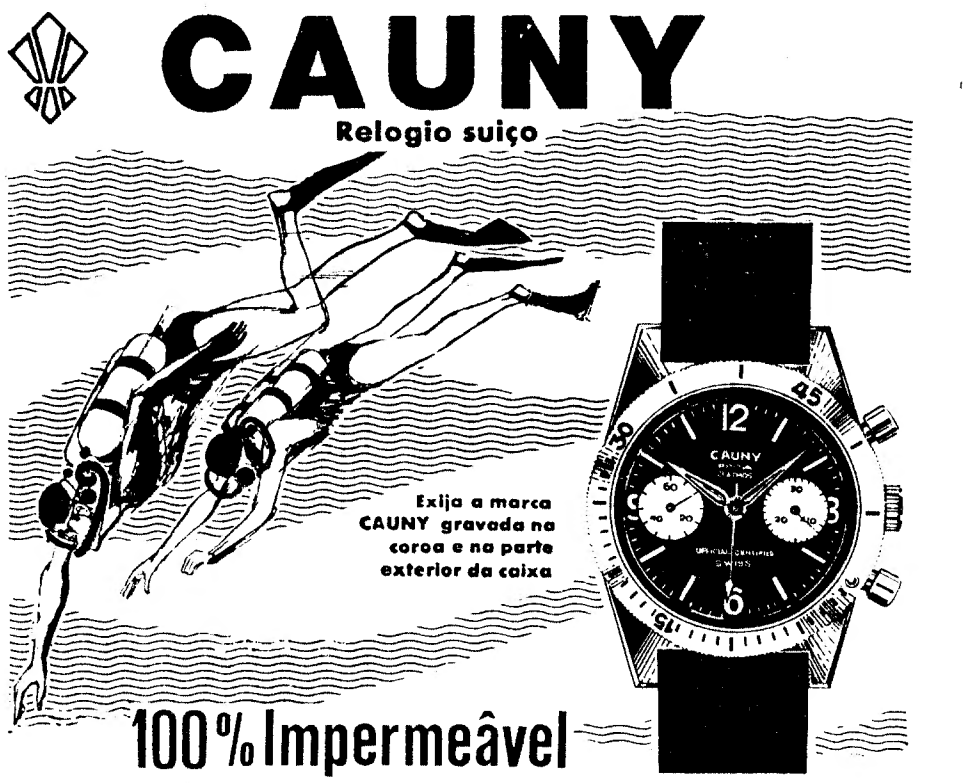
— *Que medidas de saneamento acha indispensáveis ao desenvolvimento do movimento associativo da lavoura?*

Texto de
ARMANDO P DA SILVA

— *O desmantelamento urgente da organização corporativa,* isto é, da Corporação da Lavoura, federações de grémios e dos próprios grémios. As Direcções dos Grémios da Lavoura estão a ser substituídas gradualmente por comissões de gerência que a lavoura, em sessões plenárias, elege. Quanto às Federações o problema é um pouco mais difícil na medida em que detêm a *pesada máquina* de recolha e concentração de leite. Esperamos, no entanto, que o Governo entregue provisoriamente a sua administração às Uniões de Cooperativas, únicas entidades capazes de transformarem as Federações de Grémios em organizações democráticas, sem prejudicarem o normal escoamento de leite da produção ou afectarem os abastecimentos ao consumo e à indústria, até que os produtores de leite escolham a via mais propria ao funcionamento dos Grémios e das Federações. Quanto à Corporação da Lavoura deverá, com urgência, ser ocupada por pessoas ligadas ao cooperativismo a fim de que dê origem também a uma instituição de autêntica representatividade dos agricultores e que, simultâneamente, reivindique para os mesmos a situação economica e social a que legitimamentetêm direito. Será ainda indispensável o saneamento dos serviços do Estado ligados às associações. Assim, dever-se-á ter em conta, de imediato, a formação de um grupo de trabalho que ajude o Secretário de Estado da Agricultura a resolver os inúmeros problemas que estão a surgir. Par isso é necessário

que do referido grupo façam parte técnicos qualificados, mas isentos e descomprometidos com o anterior regime. Após uma necessária separação do «trigo do joio» que hoje, mais do que nunca, será preciso fazer, parece indispensável que sejam saneados especialmente a Junta Nacional dos Produtos Pecuários e a Direcção Geral dos Serviços Pecuários.

Não temos dúvidas que nesses serviços de Estado os novos veterinários terão uma palavra a dizer no desenvolvimento da nova pecuária nacional, de mãos dadas com os agrónomos descomprometidos, a fim de que o sector agro-pecuário, com a ajuda daqueles técnicos, seja o essencial motor de arranque do sector leite-carne do País. Finalmente não posso deixar de expressar à Repartição das Associações Agrícolas o apoio que lhe foi possível dar às Corporativas Leiteiras, mau grado as dificuldades impostas pela política capitalista e a opressão fascista do antigo regime. Posso afirmar que, em seis anos de trabalho na União de Cooperativas, o único e válido apoio, contra tudo e todos, foi o da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e da repartição acima referida. Cumpro assim um dever de justiça ao fazer as considerações que me pede sobre a pergunta formulada. É pena que a esta Repartição não sejam dadas maiores possibilidades de apoio para o desenvolvimento do associativismo agrícola em Portugal.



O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.